

Felicitemo-nos mutuamente por tão insigne honra e agradeçamos a Nossa Senhora de Fátima ter trazido à nossa terra o Chefe Supremo da Crisandade.

CARDEAL LEGADO

A VOZ

Director e Editor: PEDRO CORREIA MARQUES

Teleg.: VOZ - LISBOA - Tele. 326301 e 326302

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: R. da Misericórdia, 17-2.º - Lisboa 2

PROPRIEDADE DA EMPRESA DO JORNAL "A VOZ", LD.ª

COMPOSIÇÃO: Rua da Atalaia, 35-37 IMPRESSÃO: R. da Misericórdia, 95

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

AVE, MARIA DE FATIMA! SALVE, RAINHA DE PORTUGAL E DO MUNDO!



Véspera e vigília do cinquentenário. Véspera e vigília da chegada do Papa peregrino, o novo e inexcelsível «Papa de Fátima».

agradecer a visita. Começa hoje à noite, na verdade, o ano em que, até por sugestão do Ano Turístico Internacional, todos os caminhos vão dar a Fátima, capital espiritual da Terra de Santa Maria.



O Prof. Dr. Oliveira Salazar despediu-se ao aeroporto para cumprimentar o Senhor Cardeal Costa Nunes

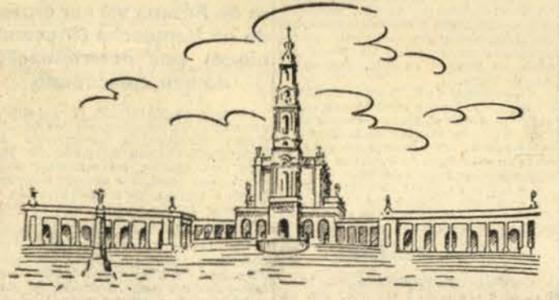
A DESPEDIDA DE LÚCIA EM 1921 E A ÚLTIMA VISITA EM 1946

Foi a 16 de Maio de 1921 que a vidente Lúcia, então com 14 anos de idade, se foi despedir do lugar das Aparições da Virgem, antes de entrar para o colégio das doroteias em Vilar, Porto.



A EXPRESSÃO DE LÚCIA DE JESUS (Mãe Maria do Coração Imaculado, segundo o Senhor Arcebispo de Coimbra, ou Irmã Maria Lúcia do Coração Imaculado, segundo alguns autores), numa das últimas fotos (porventura a última), antes de entrar para o Carmelo de Coimbra em 1948.

«Não posso responder-lhe, até porque a Irmã Lúcia não está sujeita à minha jurisdição, mas sim à do Senhor Arcebispo-Bispo de Coimbra. É certo que a Irmã Lúcia não está impedida de sair do mosteiro. Ainda há dias se deslocou a Braga, a fim de assistir à inauguração de um convento da sua ordem e na sua qualidade de económica. O que posso, sem dúvida, acrescentar é que a vidente teria a maior satisfação em estar presente na altura da visita do Santo Padre».



AS SOLENIDADES DE HOJE E AMANHÃ

Elas e programa das solenidades da grande peregrinação jubilar à Cova da Iria: HOJE, 12 - As 6 e 30 - Via-sacra no Calvário Húngaro para os peregrinos estrangeiros.

QUIS SUA SANTIDADE PAULO VI QUE MUITO AMA PORTUGAL

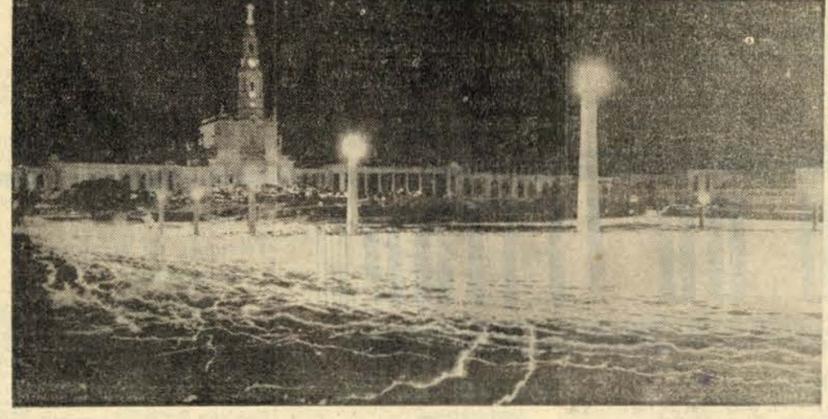
E GRANDE DEVOÇÃO TEM A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA ASSOCIAR-SE EM PESSOA ÀS SOLENIDADES DO JUBILEU QUE VAMOS INICIAR - disse o Cardeal Legado ao chegar a Lisboa

HOJE, AO FIM DA TARDE, SUA EMINÊNCIA FARÁ A ENTRADA SOLENE NO SANTUÁRIO DA COVA DA IRIA

A chegada de Sua Eminência Reverendíssima o Cardeal D. José Costa Nunes, como Legado em latere de S. S. o Papa Paulo VI, a Lisboa, foi, o acontecimento do dia de ontem digno de todo o relevo pelo significado de que se revestiu.

FÁTIMA CONVERTIDA EM JARDIM

FÁTIMA, 11 - (Do nosso enviado especial) - Flores de Portugal, flores das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo.



ROSAL

Nasce e renasce a procição das velas, Arraial de celeste maravilha. E uma a uma baixam as estrelas.

EM LISBOA o «Catholicos» da Cilícia dos Arménios

Por via aérea chegou ontem a Lisboa, o chefe da Igreja ortodoxa arménia da Cilícia e do Líbano, Patriarca «Catholicos» Khoren I, que está a realizar uma demorada viagem pela Europa com a finalidade de visitar alguns dos principais centros da cristandade ocidental e de se encontrar com os respectivos chefes religiosos.

LER NA PÁGINA 11: ASPECTOS CRUCIAIS DO PROBLEMA DE FÁTIMA - pelo rev. Dr. Agostinho Veloso, S. J.



O Patriarca Arménio ao chegar a Lisboa

(Continua na 3.ª pág., 5.ª col.)

(Continua na 20.ª página)

O boletim meteorológico lido ontem à noite na TV prevê a continuação do tempo instável até ao dia 13.

ESPECTACULOS

T.S.F.

VIDA CATOLICA

CINEMAS

SÃO JORGE - A MAIOR HISTORIA DE TODOS OS TEMPOS... S. LUIZ (M. 12) ALVALADE...

MONUMENTAL

As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17) - 2.ª Sem. DISPARA FORTE... O DESEPERTAR DO AMOR...

CARTAZ

(Para maiores de 12 anos) TRINDADE - As 21.30 - «Tosca»... MONUMENTAL - As 21.45 - «A promessa»...

AMANHÃ

1.º Programa Metropolitano Nacional - 7 - Abertura da estação - Resumo do programa...

RADIOTELEVISÃO

HOJE - «Curso Unificado da Televisão» - 15.00 - História da TV...

BOLETIM DO DIA

HOJE - SEXTA-FEIRA, 12 - B. Joana, Princesa de Portugal... LAUSPERENE...

Festa e procissão na igreja das Mercês

Amãnhã, sábado, às 21 h., haverá procissão das velas na Igreja de Nossa Senhora das Mercês...

ODEON

Hoje às 21.30 - Estrela - O grande cantor RAPHAEL em QUANDO TU NÃO ESTAS...

EDEN

Hoje - Estrela As 21.30 (M. 17) - UM HOMEM CHAMADO ADÃO...

Guimarães e S. Dâmaso

No dia 13 do corrente vai a cidade de Guimarães receber a Virgem Peregrina, a celeste Romeira...

AMANHÃ

1.º período - 9.15 - Abertura e Telejornal - 1.ª edição...

AMANHÃ

1.º período - 9.15 - Abertura e Telejornal - 1.ª edição...

AMANHÃ

1.º período - 9.15 - Abertura e Telejornal - 1.ª edição...

Féris às preocupações do Papa

Os filiados da Acção Católica viverão a festa de Pentecostes pela paz no Mundo...

CARTAZ

(Para maiores de 12 anos) ALVALADE - As 15.45 e 21.45 - «A Irmã Sorriso»...

EDEN

(Para maiores de 17 anos) ODEON - As 15.15 e 18.15 - «Operação dilântica»...

CARTAZ

(Para maiores de 12 anos) ALVALADE - As 15.45 e 21.45 - «A Irmã Sorriso»...

AMANHÃ

1.º período - 9.15 - Abertura e Telejornal - 1.ª edição...

AMANHÃ

1.º período - 9.15 - Abertura e Telejornal - 1.ª edição...

AMANHÃ

1.º período - 9.15 - Abertura e Telejornal - 1.ª edição...

UM MONUMENTO

em honra de Nossa Senhora de Fátima vai ser erguido na Namaacha...

MUSICA

Mestres de renome internacional nos VI Cursos Musicais da Costa do Sol...

EDEN

(Para maiores de 17 anos) MONUMENTAL - As 15.15 - «Dispara forte»...

A revista semanal do Vaticano

condena a mini-sala CIDADE DO VATICANO, II - A revista semanal do Vaticano...

AMANHÃ

1.º período - 9.15 - Abertura e Telejornal - 1.ª edição...

AMANHÃ

1.º período - 9.15 - Abertura e Telejornal - 1.ª edição...

AMANHÃ

1.º período - 9.15 - Abertura e Telejornal - 1.ª edição...

RESPIGANDO NA SEARA

★ Ao Patriarca ortodoxo arménio da Cilícia disse Paulo VI: «A grande questão de se reunir os cristãos...»

Matrículas

no Conservatório Nacional - Decorre de 15 a 30 do corrente o prazo para o encerramento de matrícula...

Pára-quadristas

louvados e condecorados - A medalha da cruz de guerra de 4.ª classe foi concedida ao soldado pára-quadrista Joaquim Severino das Neves...

AMANHÃ

1.º período - 9.15 - Abertura e Telejornal - 1.ª edição...

AMANHÃ

1.º período - 9.15 - Abertura e Telejornal - 1.ª edição...

Mais um país hispano-americano

com dupla nacionalidade - A Espanha continua empenhada em generalizar em todos os países americanos...

Bispo de Carmona e S. Salvador

MATA MOURISCA, 7 - Mata Mourisca, terra natal do novo Bispo de Carmona...

CÂMARAS MUNICIPAIS

A Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior...

NOTAS MUNDANAS

ANIVERSARIOS - Fazem anos amanhã as senhoras Condessa de Arcochela e D. Maria Luísa Guerreiro Nuno de Abreu Peixoto...

AMANHÃ

1.º período - 9.15 - Abertura e Telejornal - 1.ª edição...

TRANSPORTADORA NACIONAL DE CAMIONAGEM, LIMITADA

GRANDE ORGANIZAÇÃO DE CAMIONAGEM DE CARGA PARA TRANSPORTES DE PEQUENO E LONGO CURSO...

AMANHÃ

1.º período - 9.15 - Abertura e Telejornal - 1.ª edição...

Mais um país hispano-americano

com dupla nacionalidade - A Espanha continua empenhada em generalizar em todos os países americanos...

NOTÍCIAS DIVERSAS

Nova paróquia-missão em Mocimbeque - LOURENÇO MARQUES - A diocese de Porto Amélia criou uma nova paróquia-missão com sede em Mocimbeque...

CÂMARAS MUNICIPAIS

A Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior...

Câmbios

Table with columns: Fraças, Compra, Venda. Includes London (Libra), Amsterdam, Copenhagen, Estocolmo, Frankfurt, Genebra, Oslo, Paris, Roma, Viena, Nova Iorque.

Ditos e anedotas

Um indivíduo entra numa carruagem de primeira classe, senta-se e começa a cuspir no chão. Um passageiro advertiu-o...

Farmácia de serviço hoje

TERMO E Lisboa - Rua Cláudio Nunes, lote 2 - Tel. 703293; Sousa - Estrada de Benfica...

AMANHÃ

1.º período - 9.15 - Abertura e Telejornal - 1.ª edição...

Movimento de navios portugueses

Table with columns: Dia, Prea-mar, Manhã, Tarde, Noite. Includes Hotel Florida, Marés.

Telefones de serviços de urgência

Table with columns: Serviço de emergência, Aeroporto de Lisboa, Companhia das Águas, C. R. Gás e Electricidade, Hospital de S. José, Polícia de Segurança Pública, Sapadores Bombeiros.

GAZCIDLA

Pedidos de gás - dias úteis 338221, Pedidos de gás - emergência e feriados 32269 e 32260.

Casos, coisas e pessoas

Frei Bartolomeu dos Mártires, Arcebispo de Braga, da Ordem de São Domingos, foi um dos bispos que mais se distinguiram no Concílio Tridentino...

AMANHÃ

1.º período - 9.15 - Abertura e Telejornal - 1.ª edição...

AMANHÃ

1.º período - 9.15 - Abertura e Telejornal - 1.ª edição...

AMANHÃ

1.º período - 9.15 - Abertura e Telejornal - 1.ª edição...

AMANHÃ

1.º período - 9.15 - Abertura e Telejornal - 1.ª edição...

AMANHÃ

1.º período - 9.15 - Abertura e Telejornal - 1.ª edição...

AMANHÃ

1.º período - 9.15 - Abertura e Telejornal - 1.ª edição...

C. T. T.

Acção de Telegramas e Emissão de Vales Telegráficos em Lisboa - DIAS ÚTEIS: - Pelos telefones n.º 10 (telegramas nacionais e internacionais, vales Estrela e (tabeas) e n.º (telegramas internacionais vales, vales (arcon)) - A cada v. telegramas é permanente, não se emitem vales pelo telefone.

AMANHÃ

1.º período - 9.15 - Abertura e Telejornal - 1.ª edição...

AMANHÃ

1.º período - 9.15 - Abertura e Telejornal - 1.ª edição...

AMANHÃ

1.º período - 9.15 - Abertura e Telejornal - 1.ª edição...

AMANHÃ

1.º período - 9.15 - Abertura e Telejornal - 1.ª edição...

AMANHÃ

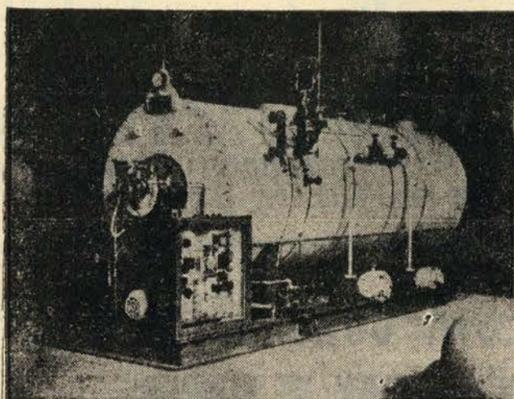
1.º período - 9.15 - Abertura e Telejornal - 1.ª edição...

AMANHÃ

1.º período - 9.15 - Abertura e Telejornal - 1.ª edição...



STEAMBLOC



- qualidade provada por inúmeros clientes
• elevado rendimento permitindo amortizar rapidamente o seu custo
• caldeira inteiramente automática com assistência garantida

Fabricada em Portugal pela:

BABCOCK & WILCOX PORTUGUESA S.A.R.L.
SEDE: AV. DA LIBERDADE, 190-2. - TEL. 591 81 - LISBOA / FABRICA: ARROTEIA, APARTADO, 30 - S. MAMEDE DE INFESTA



EIS O NOVO CORTINA!
COM CARACTERISTICAS SENSACIONAIS! VISITE AS EXPOSIÇÕES NOS NOSSOS STANDS... E VERA!
AUTO RALI, S. A. R. L.
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 130 - A - LISBOA
AVENIDA JOSÉ FREDERICO ULRICH - CASCAIS

MELODIA

DISCOS • RADIOS • GIRA-DISCOS • TELEVISORES
LISBOA - RUA DO CARMO, 23
PORTO - RUA DE SANTA CATARINA, 360 - RUA DE SANTO ANTONIO, 35

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO CÍVEL
«A Voz» - N.º 14 333 - 12/5/1967
ANÚNCIO

No dia 23 de Maio pelas 14.30 horas, no 6.º Juízo Cível de Lisboa, na execução sumária movida por Casimiro Henriques do Amaral e José Ribeiro Gomes, contra Rosinda da Silva, solteira, proprietária, moradora nesta cidade, Rua do Cabo, 55, 1.º, esq., será posto em praça pela primeira vez para ser arrematado o maior lance oferecido acima do valor adiante indicado o prédio urbano sito no Largo Marechal Carmona, 16, Carnaxide, Oeiras, descrito na Conservatória sob o n.º 4118, a fls. 15 v.º do Livro B-14 e inscrito na matriz sob o art. 2057. Vai à praça pelo valor de 192 200\$00.

Lisboa, 26 de Abril de 1967.
O Juiz de Direito, João Solano Vianna
O Escrivão da 1.ª Secção, José Mamede

ARREMATACÃO

Pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 23 de Maio de 1967, pelas 14.30 horas, na Rua Actor Isidoro, n.º 31, rés-do-chão, esquerdo, vão à praça para serem vendidos pelo maior lance oferecido os seguintes bens: a) - Uma secretária metálica, em bom estado, com 3 gavetas, marca «Movex», e respectiva cadeira de rodas, estofada; b) - Outra secretária metálica, em bom estado, com duas gavetas, marca «Movex», e cadeira fixa; c) - Dois mapas, marca «Adico», em bom estado; d) - Uma secretária para dactilógrafa, marca «Adico», em bom estado, com quatro gavetas, penhorados a Rópica, Const. Cível, Lda., de morada supra, por dívida à Câmara Municipal de Lisboa. São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos.

SEM TE CONHECER JÁ TE AMAVA

A voz tremia-lhe, os olhos encheram-se-lhe de lágrimas.
- Tem assim tanto amor ao seu lugar?
- Sim, nasci aqui, portanto sinto-me melhor do que em outro lado... Preciso também de ganhar a vida...
- Está bem. Visto ser assim, pode ficar, «mademoiselle»...
- Camilla... respondeu a rapariga, antes que lhe chamasse Carolina, e acrescentou: - Embora me custe, do form alguma quero contrariá-lo... Quer que eu fique?
- Com certeza, «mademoiselle» Camilla, - repetiu Sirvan, sorrindo. - No entanto ainda lhe quero chamar a atenção para o seguinte: é muito jovem e bonita, pode fazer ciúmes às meninas que convidei; não se importa?
- Não troce de mim, senhor! Sei muito bem que já não sou tão nova e tão bonita que possa inspirar qualquer receio... Esteja tranquilo, tal como eu sou, saberei qual é o meu lugar.
- Então estamos entendidos... Pode ir novamente para junto de Agostinho, parece ser seu amigo...
- Tem razão, Agostinho é muito dedicado e estou-lhe imensamente reconhecida... Devo continuar a sair todas as manhãs para passear os cavalos, ou fico em casa às suas ordens?
- Peço-lhe que não mude em nada os seus hábitos... Faça como se eu ainda estivesse ausente.
- É um bocadinho difícil, no entanto farei o possível... Posso ir prevenir «mademoiselle» Isabel da sua chegada?
- Ah! É verdade, tinha-me esquecido de que Isabel está cá... Não a incomode, vá-la-ei quando descer para o almoço.
- Camilla já ia a sair, quando ele lhe perguntou, bruscamente:
- Diga-me uma coisa: qual é o cavalo que costuma montar?
- Umaz vezes um, outras vezes outro... O «Jim» tem estado com reumatismo, as cocheiras são um pouco húmidas (mas eu prefiro montar a «Estrela»...
- Proíbo-a de sair nela! É demasiado nervosa para um pulso de mulher...
- Nunca me meteu medo... Nada recele por mim, se-



Table listing travel packages and prices for various destinations like Madeira, Paris, and London.

RUA CONDE REDONDO, 53-B - LISBOA I
TELEF.: 53 27 87 - 53 27 98 - 53 27 99 - TELEGR.: IGESTUR

SEM TE CONHECER JÁ TE AMAVA

nhor. Mas se é a sua vontade, não sairei mais nela - disse Camilla, com uma voz que não escondia a sua tristeza.
- Não a sabia tão boa amazona; desde que a vi só tenho tido surpresas!
- Camilla, nessa altura, teve um sorriso enigmático e não respondeu.
- Como ele também se calara, a rapariga aproveitou para num breve baixar de cabeça, sair sem lhe estender a mão... Sentia-se triste e confusa, tinha outra ideia de Pedro Sirvan, gostaria que ele não fosse «tão bem» e, apesar de a maneira como fora recebida, não podia deixar de lhe encontrar uma atracção estranha...
- No castelo já havia alvoroço com a chegada do patrão. Melba, que dormia num quarto muito bonito, no segundo andar, não se apressou a vir cumprimentar o seu amo; esteve primeiro a fazer uma «toilettes» mais cuidada, para depois descer.
- Sabia que Sirvan gostava mais de a ver com uma túnica negra e de turbante. Foi assim que veio falar-lhe. Esta rapariga que era quase uma selvagem, era também, extremamente «coquette»!
- Sirvan olhou-a em silêncio, e esse instante pareceu a Melba longo de mais...
- Como estás crescida! Já não és uma menina, mas sim, uma mulher - disse ele com tristeza. - Onde está a minha Melbazine? Que velhos me fazes! Não me esqueci do teu presente; aqui o tens. - E mostrava-lhe o colar tão ambicionado... - Toma-o lá e cala-te!
- Melba beijou-lhe a mão como agradecimento, e saiu. A sua primeira corrida foi até à cozinha.
- Olha, Rosalina! Olha, Luisa! Que belo é o meu colar de pérolas que M. Sirvan me trouxe!
- As pérolas, que eram apenas uma imitação, corriam nas mãos escuras de Melba, como um fio de leite... Pediu a Luisa para lhe pôr ao pescoço, depois foi mirar-se em todos os espelhos da casa!
- Isabel soube da chegada do tio por Luisa, quando lhe foi levar ao quarto, o tabuleiro com o pequeno almoço. Embora ficasse triste por o tio não a ter mandado chamar, cuidou mais da sua «toilettes» para lhe causar boa impressão. Foi primeiro ao jardim buscar umas flores e vinha encantadora com um braço de rosas, os cabelos

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO SEIXAL ANÚNCIO

Por este Juízo e nos autos de Execução Ordinária em que são Exe- cutante JOAQUIM DA CONCEIÇÃO LOPES, casado, proprietário, residen- te em Salvaterra de Magos, e exe- cutados AUGUSTO ROSA DE FREI- TAS e mulher ROSA MARIA ALEX- XANDRE, ele agricultor e ela domé- stica, com última residência conhe- cida no lugar do Feijó, Rua Quarenta e Quatro, rés-do-chão, n.º 14, e ausen- tes actualmente em parte incerta, cor- rem éditos citando os referidos exe- cutados para no prazo de dez dias que começa a correr finda que seja a diliação de trinta dias contada da data da segunda e última publicação do anúncio pagarem ao exequente a quantia de 580 000\$00 sendo 450 000\$00 de crédito de que os executados se confessaram devedores por escritura de 19 de Setembro de 1961, lavrada no 18.º Cartório Notarial de Lisboa e 130 000\$00 de que os executados por escritura de 11 de Abril de 1962 la- vrada no mesmo 18.º Cartório Nota- rial se confessaram também devedo- res, juros vencidos e demais despesas legais sob pena de não o fazendo se proceder à penhora do prédio hipotecado para garantia dos referidos créditos.

Seixal, 26 de Abril de 1967.
O Escrivão de Direito, Domingos Lopes Grilo
Verifiquei.
O Juiz de Direito, José da Cruz Rodrigues

ARREMATACÃO

Pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 17 de Maio próximo, pelas 14 horas à porta do Tribu- nal, Rua da Emenda, 46, vai à 2.ª praça em 3 500 000\$00, com a sisa por inteiro a cargo do arrematante, um prédio que se encontra em construção e que se comporá de cave, rés-do-chão e seis andares, com a área aproxima- da de 323 metros quadrados, situado na rua Gomes Freire, freguesia da Pena, confrontando pelo Norte com a rua da Cruz da Carreira, a Sul com o prédio urbano, propriedade de Construção Urbanas, Lda., a Nascente com a rua Gomes Freire, e a Poente com um prédio urbano, propriedade de Domingos Peres Paz e descrito na B.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, no livro B-6 a folhas 111, sob o n.º 1756. Este prédio foi penho- rado a António Rodrigues da Branca Lucas, com morada no Beco da Oliveira, n.º 1-A, 1.ª, para pagamento da execução que a Câmara Municipal de Lisboa lhe move. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos do executado.

TRIBUNAL DE COMARCA DE LISBOA 3.ª VARA CÍVEL ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução que Manuel Joaquim Pontes, desta cidade, move contra Augusto Gomes, Miguel Gomes Alves, António Gomes, João Gomes e Carmen Catarina, moradores no Monte de Cortes Pereiras, concelho de Alcoutim correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª publicação deste, citando os credores desco- nhecidos daqueles executados para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.
Lisboa, 2 de Maio de 1967.
O Juiz de Direito Corregedor, Francisco José de Miranda Duarte
O Chefe da 2.ª Secção, Gerardo de Carvalho

VENDA DE PRIVILÉGIO

JOHN HAIG AND COMPANY LI- MITED deseja vender ou conceder licenças para a exploração em Por- tugal do privilégio de invenção que foi concedido neste País pela paten- te n.º 38 062, para «FECHO DE GAR- RAPÁ NÃO REENCHIVEL».
Dá informações A. G. DA CUNHA FERREIRA, LIMITADA - Largo do Corpo Santo, 27 - LISBOA.

Table titled 'ÍNDICE BORGES & IRMÃO' showing stock prices for GERA, METROPOLITANAS, and ULTRAMARINAS.

Bolsa de Lisboa Cotações do dia 11

Large table with multiple sections: OBRIGAÇÕES Fundos do Estado, Águas, Electricidade e Gás, Companhia diversa, ACCÕES Bancos, Companhia de seguros, Companhia diversa, ACCÕES Electricidade e Gás.

ANO JUBILAR DE FÁTIMA
CERIMÓNIAS RELIGIOSAS NO DIA 13
A C. P. comunica-nos que, além do serviço especial de comboios já anunciado para a Peregrinação a Fátima, vai estabelecer, no dia 13, por motivo da vinda de Sua Santidade o Papa Paulo VI, um serviço suplementar, conforme avisos afixados nas estações, destinado a facultar aos Srs. Passageiros a chegada às primeiras horas da manhã ao Santuário de Fátima. Mais informa que a venda de bilhetes para estes comboios terá início a partir do dia 9.

MÁRMORES DE SOUSA BAPTISTA
Casa especializada no preparo de mármore - Oficinas completas para todos os trabalhos - Pedreiras em Pero Pinheiro e Vila Viçosa. Louças sanitárias e materiais de construção
29, PRAÇA DO MUNICÍPIO, 30 - LARGO DE S. JULIANO, 13
Telefone 32 76 43 - LISBOA
OFICINA DE SERRAÇÃO DE MÁRMORES EM PEDRA FURADA

ANTÓNIO BRAZ, LDA.
FAIANÇAS, PORCELANAS, VIDROS, ESMALTES, TALHERES, LOUÇAS SANITÁRIAS, BANHEIRAS, FOGÕES, ETC.
Rua da Palma, 252 - 254 - A - LISBOA
Telephone N.º 86 45 61

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A - LISBOA
TELEFONES 534167 - 43189 - 662772
CASCAIS - 280022
ANUÁRIOS «KELLY'S» e «BOTTIN»
Membro da ASSOCIATION EUROPÉENNE DE THANATOLOGIE (A. E. T.)
Filiada na NATIONAL SELECTED MORTICIANS (U. S. A.)

À sombra da Cruz
FALLECIMIENTOS
D. LEONILDE FERNANDES GAMA
Faleceu ontem na sua residência, Rua da Paz, 37, rés-do-chão, a sr.ª D. Leonilde Fernandes Gama, de 68 anos, viúva, natural de Louisa de Cima, mãe do sr.ª D. Iria Carolina Fernandes Gama e irmã dos srs. Quirino Fernandes e Adelino Fernandes Júnior e da sr.ª D. Etelvina Fernandes Estrela.
O funeral realiza-se hoje, saindo às 14.30, da morada acima referida para o cemitério de Louisa de Cima.
AGÊNCIA BARATA
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
R. Sariva de Carvalho, 194 a 202
TELEFONES 66 11 13 - 66 50 21





A FOTO DO «SEGREDO» VAI FAZER 50 ANOS—Os três visões em Fátima, a 13 de Julho de 1917, após a comunicação do «segredo», e a visão do Inferno. Foi publicada na revista «Stellas» no seu número de Fevereiro de 1967. Tão histórica a fotografia como o depoimento do Eng. Mário Godinho, que a tirou: «Esta fotografia pode considerar-se a mais valiosa, sob o ponto de vista psicológico e histórico. Efectivamente foi tirada junto da velha Igreja paroquial, na tarde de 13 de Julho de 1917, isto é, quando os visões permaneciam ainda subjugados pelo terror da visão do Inferno...»

comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a meus pedidos, a Rússia converter-se-á e terão paz; se não, espalhará os seus erros pelo Mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja, os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer e várias nações serão antiguidades. Por fim o meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrará-me à Rússia, que se converterá e será concedido ao Mundo algum tempo de paz.  
Em Portugal conservar-se-á sempre o dogma da fé, etc. ... Isto não o digais a ninguém. Ao Francisco sim, podeis dizê-lo.  
Quando rezais o terço, dizei depois de cada mistério: «Ó meu Jesus piedosíssimo, livrai-nos do fogo do Inferno; levai as alminhas todas para o Céu, principalmente as que mais precisam».

de Estádio, substituiu-se geralmente a palavra «Rússia» nos países beligerantes aliados, pelas vagas expressões «os Impérios», «os homens», ou «o Mundo».  
Interrogado pelo Cônego Barthar, em 1946, Lúcia confirmou que a Senhora tinha proferido a palavra «Rússia», cujo significado a simples parolice não entendia.  
Em entrevista concedida em Fevereiro de 1946, ao rev. Padre Jöngen: «A Santíssima Virgem pronunciou verdadeiramente o nome de Pio XII».

Lúcia — Vossemecê não me quer mais nada? — perguntou Lúcia após um momento de silêncio.  
N.º Sr.ª — Não. Hoje não te quero mais nada.  
Lúcia — «Graças a nosso bom Deus, nesta aparição desvaneceram-se as nuvens da minha alma e recuperei a paz.»  
Presentes os pais de Francisco e Jacinta e a mãe de Lúcia. As duas mulheres ficaram à distância. O pai de Jacinta pegou na filha ao colo, finda a aparição, recessos do aperto da multidão. Ouviu o grito de Lúcia, na espantosa visão...  
«Ó meu Jesus, piedosíssimo, livrai-nos do fogo do Inferno; levai as alminhas todas para o Céu, principalmente as que mais precisam».

4.ª APARIÇÃO  
«Fazei sacrifícios pelos pecadores»  
A 4.ª Aparição não foi no dia 13, mas a 19 de Agosto. A 13, o administrador da Vila Nova de Ourém, Artur de Oliveira Santos — salientando de puro leite maçônico — (por alcunha o «Latoeiro») rapta os visões e foge com eles para Vila Nova de Ourém. Há vários «sinais» na Cova da Iria. A multidão que se reuniu na Cova da Iria para assistir à Aparição frustrada de 13 de Agosto, presenciou vários fenómenos extraordinários, como um globo de luz que desceu sobre a azinheira, cores do arco-íris nas plantas, na terra e nas pessoas e dois trovões fortes como bombas que alagaram muita gente. O povo amotinou-se contra o pároco e o administrador.

Lúcia — Que é que Vossemecê me quer?  
N.º Sr.ª — Quero te dizer que não ofendam mais a Nossa Senhora que está muito ofendida; que rezem o terço todos os dias a Nossa Senhora do Rosário e que façam aqui uma capela. Eu sou a Senhora do Rosário. Se acreditarem, a guerra acaba ainda hoje e esperem cá pelos militares muito em breve.  
Lúcia — Tenho muitos pedidos se Vossemecê mos despacha todos, ou não?  
N.º Sr.ª — Uns despacharei, outros não. É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados. E, tomando um aspecto mais triste: Não ofendam mais a Nossa Senhora, que já está muito ofendida.  
E abrindo as mãos, fê-las reflectir no Sol e, enquanto se elevava, continuava o reflexo da sua própria luz a projectar-se no Sol.

abalado convosco para a aldeia (nome que o povo dava a Vila Nova de Ourém), o milagre seria mais conhecido. Havia de vir S. José com o Menino Jesus dar a paz ao Mundo. Havia de vir Nossa Senhora do Rosário com um anjinho de cada lado. Vinha Nossa Senhora das Dores com um arco de flores à roda...  
Lúcia — Aquele dinheiro que Vossemecê tem, que é que Vossemecê quer fazer dele?  
N.º Sr.ª — Daquele dinheiro, façam dois andorinheiros; um leve-o tu e mais três meninas como tu, vestidas de branco; o outro leve-o o Francisco e mais três meninas como ele, com capuz branco. Levem-nos na festa da Senhora do Rosário e o que sobra é para ajuda de uma capela que há-de mandar fazer.  
Lúcia — Queria pedir-lhe a cura de alguns doentes...  
N.º Sr.ª — Sim, alguns curarei durante o ano. Reza, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o Inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas.  
Os andores de que a Virgem falou não são andores propriamente ditos, mas sim pequenas padlóas enfeitadas, muito em uso na região de Fátima, para transportar nas procissões fogueiras e outras ofertas com que o povo contribui para as despesas da festa.

Lúcia — Vossemecê não me quer mais nada?  
N.º Sr.ª — Não. Hoje não te quero mais nada.  
Lúcia — «Graças a nosso bom Deus, nesta aparição desvaneceram-se as nuvens da minha alma e recuperei a paz.»  
Presentes os pais de Francisco e Jacinta e a mãe de Lúcia. As duas mulheres ficaram à distância. O pai de Jacinta pegou na filha ao colo, finda a Aparição, recessos do aperto da multidão. Ouviu o grito de Lúcia, na espantosa visão...  
«Ó meu Jesus, piedosíssimo, livrai-nos do fogo do Inferno; levai as alminhas todas para o Céu, principalmente as que mais precisam».

14 de Agosto — Os pequenos são solicitados e ameaçados primeiro por uma mulher a soldo de Artur dos Santos, depois por ele mesmo, para que revelem o «segredo». Porque não cedem ameaças de morte e metem-nos na cadeia, donde saem à noite para dormir em casa do administrador.  
15 de Agosto — De manhã, novos interrogatórios infrutíferos. Cerca das 11 horas da manhã, Artur dos Santos dá-se por vencido e resolve libertar os pequenos. Ele mesmo vai levá-los a Fátima, acompanhado de um polícia.  
No dia 19 de Agosto, domingo, enquanto apascentavam as ovelhas, nos Valinhos, pastagem a 5 minutos de Aljustrel, Lúcia e Francisco notaram os costumes sinais no Céu e mandaram chamar Jacinta, que ficava em casa com a mãe. Momentos depois de ela chegar, apareceu de novo Nossa Senhora, cerca das 16 horas.  
Lúcia — Que é que Vossemecê me quer?  
N.º Sr.ª — Quero que volteis à Cova da Iria no dia 13. Se não tiverdes

com o Menino dar a paz ao Mundo e Nossa Senhora dar a bênção ao povo. Quero que vestais cá no dia 13 de Outubro.  
Lúcia — Está aqui esta menina que é muda e mouca, se Vossemecê a melhorar?  
N.º Sr.ª — Daqui a um ano achard algumas meninas.  
Lúcia — Tenho aqui por muitos pedidos, uns para os converter e outros para os melhorar...  
N.º Sr.ª — Melhor uns, outros não, porque Nossa Senhora não se fia neles.  
Lúcia — O povo gostava muito de uma capelinha aqui.  
N.º Sr.ª — Com metade do dinheiro que juntarem até hoje, façam os andores e levem-nos à Senhora do Rosário. A outra metade seja para ajuda da capelinha.  
Lúcia (mostrando a N.º Sr.ª duas cartas a um frasco de perfume) — Deram-me isto, se Vossemecê os quer? ...  
N.º Sr.ª — Isso não é conveniente para o Céu.  
— Momento de silêncio —  
N.º Sr.ª — Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda. Trazê-la só durante o dia.  
Foi durante esta Aparição que o povo viu pela primeira vez cair do céu, uma misteriosa chuva de rosas brancas que diminuíam e desapareciam à medida que se aproximavam da terra.  
Presentes sacerdotes e seminaristas, uns disfarçados e outros não. Curiosos e cépticos. Um deles foi o Cônego Dr. José Galamba de Oliveira. Ficaram os impressionantes testemunhos de alguns. Alguns dos fenómenos como a chuva de pétalas e flores, repetir-se-ia a 13 de Maio de 1918 e 13 de Maio de 1924, nas peregrinações. Não foram quem testemunharam os visões. O Dr. Carlos Azevedo Mendes, por exemplo, escreveu à noiva no dia seguinte: «Aquelas crianças mentem». Depois, ficaria apóstolo de Fátima, em circunstâncias conhecidas.  
Uma semana antes, a 7 de Setembro, escrevera à noiva uma carta impressionante sobre uma entrevista com os visões, conhecida depois ao Cônego Barthas, que a apresenta em «Fátima, maravilha do século XX».

5.ª APARIÇÃO  
«Há-de vir S. José dar paz ao Mundo»  
13 de Setembro de 1917. À volta da azinheira da Cova da Iria, há 20 a 25 mil pessoas vindas de todos os cantos de Portugal.  
A Aparição começa na forma do costume.  
Lúcia — Que é que Vossemecê me quer?  
N.º Sr.ª — Quero te dizer que continuais sempre a rezar o Terço à Senhora do Rosário para que abraçade a guerra. A guerra está para terminar. No último dia há-de vir S. José

com o Menino dar a paz ao Mundo e Nossa Senhora dar a bênção ao povo. Quero que vestais cá no dia 13 de Outubro.  
Lúcia — Está aqui esta menina que é muda e mouca, se Vossemecê a melhorar?  
N.º Sr.ª — Daqui a um ano achard algumas meninas.  
Lúcia — Tenho aqui por muitos pedidos, uns para os converter e outros para os melhorar...  
N.º Sr.ª — Melhor uns, outros não, porque Nossa Senhora não se fia neles.  
Lúcia — O povo gostava muito de uma capelinha aqui.  
N.º Sr.ª — Com metade do dinheiro que juntarem até hoje, façam os andores e levem-nos à Senhora do Rosário. A outra metade seja para ajuda da capelinha.  
Lúcia (mostrando a N.º Sr.ª duas cartas a um frasco de perfume) — Deram-me isto, se Vossemecê os quer? ...  
N.º Sr.ª — Isso não é conveniente para o Céu.  
— Momento de silêncio —  
N.º Sr.ª — Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda. Trazê-la só durante o dia.  
Foi durante esta Aparição que o povo viu pela primeira vez cair do céu, uma misteriosa chuva de rosas brancas que diminuíam e desapareciam à medida que se aproximavam da terra.  
Presentes sacerdotes e seminaristas, uns disfarçados e outros não. Curiosos e cépticos. Um deles foi o Cônego Dr. José Galamba de Oliveira. Ficaram os impressionantes testemunhos de alguns. Alguns dos fenómenos como a chuva de pétalas e flores, repetir-se-ia a 13 de Maio de 1918 e 13 de Maio de 1924, nas peregrinações. Não foram quem testemunharam os visões. O Dr. Carlos Azevedo Mendes, por exemplo, escreveu à noiva no dia seguinte: «Aquelas crianças mentem». Depois, ficaria apóstolo de Fátima, em circunstâncias conhecidas.  
Uma semana antes, a 7 de Setembro, escrevera à noiva uma carta impressionante sobre uma entrevista com os visões, conhecida depois ao Cônego Barthas, que a apresenta em «Fátima, maravilha do século XX».

CURIOSIDADES  
Três dezenas de institutos religiosos de ambos os sexos mandaram construir estabelecimentos em Fátima.  
No Mundo, publicam-se uns 30 jornais e revistas que se ocupam especialmente de Fátima e da sua mensagem.  
A Pia União dos Cruzados de Fátima, por exemplo, já contou mais de meio milhão de membros.  
Fátima inspirou também o cinema português e norte-americano.

**FABRICA-ESCOLA IRMÃOS STEPHENS**  
FÁBRICA DE VIDROS  
FUNDADA EM 1769  
Telefone 98202  
**MARINHA GRANDE**  
**LIVRARIA TAVARES MARTINS**  
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS  
Rua dos Clérigos, 14 — PORTO

**LIVRARIA TAVARES MARTINS**  
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS  
Rua dos Clérigos, 14 — PORTO

### 6.ª APARIÇÃO «Não ofendam mais a Nossa Senhora!» — e o «milagre do Sol»

13 de Outubro de 1917. A notícia das Aparições era já conhecida em todo o País. Além disso, dois factos contribuíram para que o povo acesse em massa: o «milagre» prometido, em confirmação da presença da Virgem, e a revelação da data do fim da guerra que nessa hora devastava o Mundo. A multidão andava à volta da 70 mil pessoas. Chovia torrencialmente. Apesar disso ninguém arredava pé.  
Haviam dito à Lúcia e à Jacinta: «Se o milagre que vos anunciastes se não der, esta gente é capaz de vos queimar vivos!»  
O pai e a mãe de Lúcia a seu lado, pela primeira vez. As visões vestidas de branco...  
— Olha bem, minha filha. Vê que não te enganases.  
— Salmos de casa bastante cedo contando com as demoras do caminho. O povo era em massa, a chuva torrencial...  
«Chegados à Cova da Iria, junto da carroaqueira, levada por um movimento interior, pedi ao povo que fizesse o guarda-chuvas, para rezarem o terço. Pouco depois vimos o reflexo da luz e em seguida Nossa Senhora sobre a carroaqueira.  
— Que é que Vossemecê me quer?  
— Quero dizer-te que façam aqui uma capela em minha honra, que sou a Senhora do Rosário, que aqui sempre a rezar o terço todos os dias. A guerra vai acabar e os militares voltarão em breve para as suas casas.  
— Eu tinha muitas coisas para lhe pedir. Se curava uns doentes e se convertia os pecadores, etc.  
— Uns, sim; outros, não. É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados. E, tomando um aspecto mais triste: Não ofendam mais a Nossa Senhora, que já está muito ofendida.  
E abrindo as mãos, fê-las reflectir no Sol e, enquanto se elevava, continuava o reflexo da sua própria luz a projectar-se no Sol.

A 9 de Março de 1922, Nemo publicava em «A Época», um editorial contra o atentado à pequenina capela esguda pela devoção dos fiéis na Cova da Iria. Título: «Sucedem-se os atentados criminosos — Cumpra o Governo o seu dever!», Depois de aludir a atentados recentes transcreveu Fernando de Sousa de «O Século» da véspera (8), o seguinte informe:  
VILA NOVA DE OUREM, 7 — Lavra aqui grande indignação por se saber que uns malfeitores destruíram, com bombas de dinamite, na noite de domingo para segunda-feira, a capela que fora construída em Fátima, consagrada à Senhora do Rosário.  
O atentado fora na noite de 5 para 6. O País — verdade seja — estava no regime... das bombas. A 11 de Março, o mesmo jornal proclamava na primeira página, à largura de sete colunas: «Há uma semana que a dinamite estoura diariamente, ora no Porto, ora em Lisboa... Portugal não pode ser a Rússia do Ocidente...»  
Puseram na capela cinco bombas, mas só rebentaram quatro. A bomba que ficava no sítio onde existia a pequena azinheira, que servia de tronco à Nossa Senhora, essa não explodiu. A imagem não estava lá, nessa altura. Só aparecia nos dias 12 e 13 de cada mês, pois ficava guardada, primeiro, em casa de Manuel Gonçalves, no Montelo; e, depois, em casa de Maria Carreira, na Mota. Uma vez restaurada a capelinha, que passou a ser vigiada, de noite e de dia, por numerosos peregrinos, a imagem ali ficou precisamente no lugar onde se vê hoje e onde as multidões implore as graças da Mãe do Céu. A destruição da capela originou uma peregrinação de desagravo em 13 de Março de 1922, em que estiveram na Cova da Iria cerca de 10 mil pessoas. Em 13 de Maio desse ano, a multidão que esteve em Fátima ascendeu a 60 mil pessoas. Era já uma reparação no nível nacional.

Mundo e Nossa Senhora de... a bênção do Sol (Cfr. obr. cit., pág. 62).  
De acordo com estes depoimentos, porém, é a Nossa Senhora e não a S. José que se deve atribuir a bênção da multidão. Ninguém se admira, portanto, se se contesta a certeza tantas vezes afirmada da bênção de S. José.  
Por menor digno de nota: nas Aparições anteriores todos os pedidos da Santíssima Virgem se dirigiam exclusivamente ou quase exclusivamente à pessoa dos visões. Nesta última, porém, dirige-se a todos: que não ofendam a Nossa Senhora; que rezem o terço, que façam uma capela, que peçam perdão e se emendem.  
Lúcia: «Cheguei a casa sem as minhas tralças...»  
Lúcia teria dito que a Virgem lhe dissera: «A guerra acaba hoje.»  
O caso, obscuro, tem suscitado controvérsia. O rev. Dr. Sebastião Martins dos Reis tem-no versado. Lúcia, com 17 anos, no interrogatório oficial de Vilar, disse que, como estava a pensar nos pedidos que lhe tinham feito para a Senhora, não prestou bem toda a atenção (à data do fim anunciado da guerra). (Visconde de Montelo, «Stellas», de Outubro de 1955).

«Fazei sacrifícios pelos pecadores»  
A 4.ª Aparição não foi no dia 13, mas a 19 de Agosto. A 13, o administrador da Vila Nova de Ourém, Artur de Oliveira Santos — salientando de puro leite maçônico — (por alcunha o «Latoeiro») rapta os visões e foge com eles para Vila Nova de Ourém. Há vários «sinais» na Cova da Iria. A multidão que se reuniu na Cova da Iria para assistir à Aparição frustrada de 13 de Agosto, presenciou vários fenómenos extraordinários, como um globo de luz que desceu sobre a azinheira, cores do arco-íris nas plantas, na terra e nas pessoas e dois trovões fortes como bombas que alagaram muita gente. O povo amotinou-se contra o pároco e o administrador.  
14 de Agosto — Os pequenos são solicitados e ameaçados primeiro por uma mulher a soldo de Artur dos Santos, depois por ele mesmo, para que revelem o «segredo». Porque não cedem ameaças de morte e metem-nos na cadeia, donde saem à noite para dormir em casa do administrador.  
15 de Agosto — De manhã, novos interrogatórios infrutíferos. Cerca das 11 horas da manhã, Artur dos Santos dá-se por vencido e resolve libertar os pequenos. Ele mesmo vai levá-los a Fátima, acompanhado de um polícia.  
No dia 19 de Agosto, domingo, enquanto apascentavam as ovelhas, nos Valinhos, pastagem a 5 minutos de Aljustrel, Lúcia e Francisco notaram os costumes sinais no Céu e mandaram chamar Jacinta, que ficava em casa com a mãe. Momentos depois de ela chegar, apareceu de novo Nossa Senhora, cerca das 16 horas.  
Lúcia — Que é que Vossemecê me quer?  
N.º Sr.ª — Quero que volteis à Cova da Iria no dia 13. Se não tiverdes

com o Menino dar a paz ao Mundo e Nossa Senhora dar a bênção ao povo. Quero que vestais cá no dia 13 de Outubro.  
Lúcia — Está aqui esta menina que é muda e mouca, se Vossemecê a melhorar?  
N.º Sr.ª — Daqui a um ano achard algumas meninas.  
Lúcia — Tenho aqui por muitos pedidos, uns para os converter e outros para os melhorar...  
N.º Sr.ª — Melhor uns, outros não, porque Nossa Senhora não se fia neles.  
Lúcia — O povo gostava muito de uma capelinha aqui.  
N.º Sr.ª — Com metade do dinheiro que juntarem até hoje, façam os andores e levem-nos à Senhora do Rosário. A outra metade seja para ajuda da capelinha.  
Lúcia (mostrando a N.º Sr.ª duas cartas a um frasco de perfume) — Deram-me isto, se Vossemecê os quer? ...  
N.º Sr.ª — Isso não é conveniente para o Céu.  
— Momento de silêncio —  
N.º Sr.ª — Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda. Trazê-la só durante o dia.  
Foi durante esta Aparição que o povo viu pela primeira vez cair do céu, uma misteriosa chuva de rosas brancas que diminuíam e desapareciam à medida que se aproximavam da terra.  
Presentes sacerdotes e seminaristas, uns disfarçados e outros não. Curiosos e cépticos. Um deles foi o Cônego Dr. José Galamba de Oliveira. Ficaram os impressionantes testemunhos de alguns. Alguns dos fenómenos como a chuva de pétalas e flores, repetir-se-ia a 13 de Maio de 1918 e 13 de Maio de 1924, nas peregrinações. Não foram quem testemunharam os visões. O Dr. Carlos Azevedo Mendes, por exemplo, escreveu à noiva no dia seguinte: «Aquelas crianças mentem». Depois, ficaria apóstolo de Fátima, em circunstâncias conhecidas.  
Uma semana antes, a 7 de Setembro, escrevera à noiva uma carta impressionante sobre uma entrevista com os visões, conhecida depois ao Cônego Barthas, que a apresenta em «Fátima, maravilha do século XX».

CURIOSIDADES  
Três dezenas de institutos religiosos de ambos os sexos mandaram construir estabelecimentos em Fátima.  
No Mundo, publicam-se uns 30 jornais e revistas que se ocupam especialmente de Fátima e da sua mensagem.  
A Pia União dos Cruzados de Fátima, por exemplo, já contou mais de meio milhão de membros.  
Fátima inspirou também o cinema português e norte-americano.

**SIOSA LINE**  
Serviço regular mensal de Lisboa para Funchal, La Guaira, Curaçao, Kingston e para Southampton  
COM O PAQUETE EXPRESSO  
**«CARIBIA»**  
24.500 TONELADAS — AR CONDICIONADO  
MAGNÉTICAS ACOMODAÇÕES EM 1ª CLASSE CABIN CLASS E CLASSE TURÍSTICA  
EXCELENTE COZINHA ITALIANA E PORTUGUESA  
Cada viagem, um belo cruzeiro!  
AGENTES GERAIS  
**SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LIMITADA**  
72-D — AV. D. CARLOS I — LISBOA  
TELEFONES 665054-672319

### A capelinha dinamitada

A 9 de Março de 1922, Nemo publicava em «A Época», um editorial contra o atentado à pequenina capela esguda pela devoção dos fiéis na Cova da Iria. Título: «Sucedem-se os atentados criminosos — Cumpra o Governo o seu dever!», Depois de aludir a atentados recentes transcreveu Fernando de Sousa de «O Século» da véspera (8), o seguinte informe:  
VILA NOVA DE OUREM, 7 — Lavra aqui grande indignação por se saber que uns malfeitores destruíram, com bombas de dinamite, na noite de domingo para segunda-feira, a capela que fora construída em Fátima, consagrada à Senhora do Rosário.  
O atentado fora na noite de 5 para 6. O País — verdade seja — estava no regime... das bombas. A 11 de Março, o mesmo jornal proclamava na primeira página, à largura de sete colunas: «Há uma semana que a dinamite estoura diariamente, ora no Porto, ora em Lisboa... Portugal não pode ser a Rússia do Ocidente...»  
Puseram na capela cinco bombas, mas só rebentaram quatro. A bomba que ficava no sítio onde existia a pequena azinheira, que servia de tronco à Nossa Senhora, essa não explodiu. A imagem não estava lá, nessa altura. Só aparecia nos dias 12 e 13 de cada mês, pois ficava guardada, primeiro, em casa de Manuel Gonçalves, no Montelo; e, depois, em casa de Maria Carreira, na Mota. Uma vez restaurada a capelinha, que passou a ser vigiada, de noite e de dia, por numerosos peregrinos, a imagem ali ficou precisamente no lugar onde se vê hoje e onde as multidões implore as graças da Mãe do Céu. A destruição da capela originou uma peregrinação de desagravo em 13 de Março de 1922, em que estiveram na Cova da Iria cerca de 10 mil pessoas. Em 13 de Maio desse ano, a multidão que esteve em Fátima ascendeu a 60 mil pessoas. Era já uma reparação no nível nacional.

### ESTABELECEMENTOS

**JERÓNIMO MARTINS & FILHO, LDA.**  
RUA GARRETT, N.º 23 — LISBOA  
**GRANDES ARMAZENS DE VÍVERES**  
Papeliaria — Perfumaria — Produtos Químicos e Especialidades Farmacêuticas — Plásticos e Borracha Sintética

**FÁBRICA DE PAPEL DO ALMONDA, LDA.**  
**A RENOVA**  
FUNDADA EM 1818  
TELE FONES: 22356-22977 (P. P. C.)  
GRAMAS: PAPEL — 22355  
**TORRES NOVAS**  
PAPÉIS:  
Para escrita e impressão  
Embalagem fina  
Vegetais e Krafts  
Crepados — Quates  
Couché/máquina e outros especiais

**HOTEL DE FÁTIMA**  
Único e situado junto ao recinto do Santuário  
Quartos alcatifados com salas de banho privativas e aquecimento central  
**SOSSEGO ABSOLUTO**  
Prefira-o para passar uns dias ou para o  
**«COPO-D'ÁGUA»**  
do seu casamento  
Telef. 47251 (2 linhas) — FÁTIMA

**«CARIBIA»**  
24.500 TONELADAS — AR CONDICIONADO  
MAGNÉTICAS ACOMODAÇÕES EM 1ª CLASSE CABIN CLASS E CLASSE TURÍSTICA  
EXCELENTE COZINHA ITALIANA E PORTUGUESA  
Cada viagem, um belo cruzeiro!  
AGENTES GERAIS  
**SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LIMITADA**  
72-D — AV. D. CARLOS I — LISBOA  
TELEFONES 665054-672319



O lugar de Valinhos, onde se deu a Aparição de Agosto (dia 19). A 13 desse mês os visões estavam detidos em Vila Nova de Ourém. O monumento foi construído a expensas da Hungria e inaugurado em 12 de Agosto de 1956. Lúcia escreve acerca desta Aparição: «Foi, a meu ver, no dia 15 ao cair da tarde, mas acrescenta: «Como ainda então não sabia contar os dias do mês, pode ser que seja eu a que esteja enganada» (Ms. II). Assim aconteceu na verdade, pois não resta dúvida de que a Aparição foi no domingo dia 19 (Cf. «Stellas», Outubro de 1942, págs. 14 e 19). São também a favor desta data os depoimentos da mãe de Jacinta e a Sr.ª Maria Carreira, prestados a 28 de Setembro de 1923 e sobretudo o relatório do pároco de Fátima, datado de 21 de Agosto, dois dias apenas depois da Aparição (M. Dias Coelho, «O que falta para a consagração da Rússia», Fundação, 1959, pág. 85)

Mundo e Nossa Senhora de... a bênção do Sol (Cfr. obr. cit., pág. 62).  
De acordo com estes depoimentos, porém, é a Nossa Senhora e não a S. José que se deve atribuir a bênção da multidão. Ninguém se admira, portanto, se se contesta a certeza tantas vezes afirmada da bênção de S. José.  
Por menor digno de nota: nas Aparições anteriores todos os pedidos da Santíssima Virgem se dirigiam exclusivamente ou quase exclusivamente à pessoa dos visões. Nesta última, porém, dirige-se a todos: que não ofendam a Nossa Senhora; que rezem o terço, que façam uma capela, que peçam perdão e se emendem.  
Lúcia: «Cheguei a casa sem as minhas tralças...»  
Lúcia teria dito que a Virgem lhe dissera: «A guerra acaba hoje.»  
O caso, obscuro, tem suscitado controvérsia. O rev. Dr. Sebastião Martins dos Reis tem-no versado. Lúcia, com 17 anos, no interrogatório oficial de Vilar, disse que, como estava a pensar nos pedidos que lhe tinham feito para a Senhora, não prestou bem toda a atenção (à data do fim anunciado da guerra). (Visconde de Montelo, «Stellas», de Outubro de 1955).

**JERÓNIMO MARTINS & FILHO, LDA.**  
RUA GARRETT, N.º 23 — LISBOA  
**GRANDES ARMAZENS DE VÍVERES**  
Papeliaria — Perfumaria — Produtos Químicos e Especialidades Farmacêuticas — Plásticos e Borracha Sintética

**FÁBRICA DE PAPEL DO ALMONDA, LDA.**  
**A RENOVA**  
FUNDADA EM 1818  
TELE FONES: 22356-22977 (P. P. C.)  
GRAMAS: PAPEL — 22355  
**TORRES NOVAS**  
PAPÉIS:  
Para escrita e impressão  
Embalagem fina  
Vegetais e Krafts  
Crepados — Quates  
Couché/máquina e outros especiais

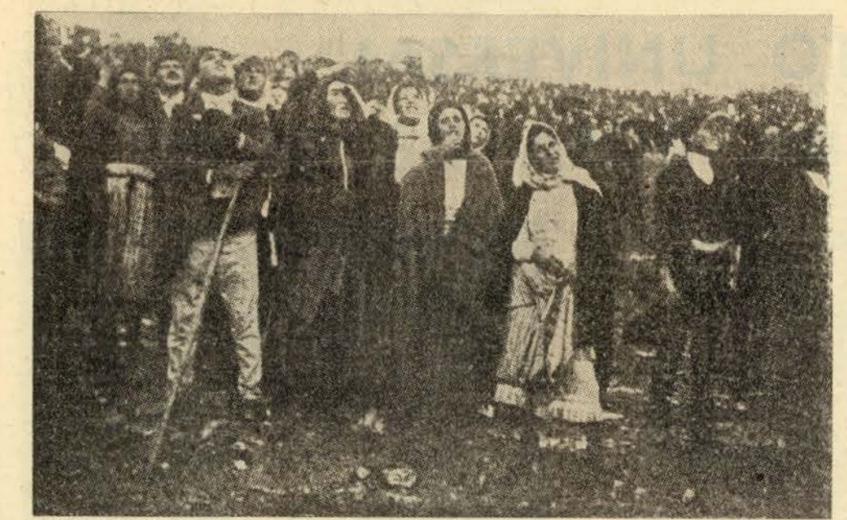
**HOTEL DE FÁTIMA**  
Único e situado junto ao recinto do Santuário  
Quartos alcatifados com salas de banho privativas e aquecimento central  
**SOSSEGO ABSOLUTO**  
Prefira-o para passar uns dias ou para o  
**«COPO-D'ÁGUA»**  
do seu casamento  
Telef. 47251 (2 linhas) — FÁTIMA

**«CARIBIA»**  
24.500 TONELADAS — AR CONDICIONADO  
MAGNÉTICAS ACOMODAÇÕES EM 1ª CLASSE CABIN CLASS E CLASSE TURÍSTICA  
EXCELENTE COZINHA ITALIANA E PORTUGUESA  
Cada viagem, um belo cruzeiro!  
AGENTES GERAIS  
**SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LIMITADA**  
72-D — AV. D. CARLOS I — LISBOA  
TELEFONES 665054-672319

**HOTEL DE FÁTIMA**  
Único e situado junto ao recinto do Santuário  
Quartos alcatifados com salas de banho privativas e aquecimento central  
**SOSSEGO ABSOLUTO**  
Prefira-o para passar uns dias ou para o  
**«COPO-D'ÁGUA»**  
do seu casamento  
Telef. 47251 (2 linhas) — FÁTIMA

O «MILAGRE DO SOL» NA ÚLTIMA APARIÇÃO

O GRANDE SOLAL PROMETIDO E O PRIMEIRO GRANDE DIA DE FÁTIMA NASCENTE...



A multidão, 50 a 70 mil pessoas, assistindo ao assombroso «milagre do Sol» na Cova da Iria em 13 de Outubro de 1917...

O caso de Fátima apaixonava todo o País naquele Outubro de há cinquenta anos...

— Milagre! Milagre! — exclamam uns. — Maria, minha Mãe! Salva-nos! — dizem outros...

— Milagre! Milagre! — exclamam uns. — Maria, minha Mãe! Salva-nos! — dizem outros...

Uns à espera do «milagre», que poria os pontos nos ii; outros, o fiasco, que tudo dedia e perder...

— Não me pareceu bem a comparação, que anda em Fátima ouvi fazer, de um disco de prata fosca...

— Não me pareceu bem a comparação, que anda em Fátima ouvi fazer, de um disco de prata fosca...

Os próprios videntes, e suas famílias, compreendem bem o alcance do dia da última Aparição...

— Não era, como a Lua, esférica: não tinha a mesma tonalidade, nem os claros-escuros...

— Não era, como a Lua, esférica: não tinha a mesma tonalidade, nem os claros-escuros...

No dia marcado com antecedência de três meses, houve o sinal prometido...

— Não era, como a Lua, esférica: não tinha a mesma tonalidade, nem os claros-escuros...

— Não era, como a Lua, esférica: não tinha a mesma tonalidade, nem os claros-escuros...

— Não faltam relatos de testemunhas do «milagre»...

— Não faltam relatos de testemunhas do «milagre»...

— Não faltam relatos de testemunhas do «milagre»...

— para o qual o seu público não estava preparado e o enviado especial descreveu um espectáculo único e inaudível...

— «Milagre! Milagre! Maravilha! Maravilha!»...

Costa Brochado conta: «A impressão que esta reportagem produziu no País inteiro, e em toda a Imprensa, foi rápida e profunda...

— Sob o aspecto científico do fenómeno, vale a pena reflectir sobre o rev. Dr. Sebastião Martins dos Reis.

A repetição em datas posteriores

Acontece, ainda, que o prodígio solar, que foi, simultaneamente, milagre e profecia...

A atitude da Imprensa e o famoso artigo de «O Século»

A propósito, do seu citado livro, Costa Brochado conta: «Os jornais impios, escandalosos...

— «Se o fenómeno solar, observado por mais de 70 000 pessoas, no dia 13 de Outubro de 1917...

— «Se o fenómeno solar, observado por mais de 70 000 pessoas, no dia 13 de Outubro de 1917...

O ANJO PRECURSOR

Os pastorinhos Francisco, Jacinta e o Anjo da Paz...

Em 1915: as «Aparições mudas»

Já em 1915 — de Abril a Outubro — tinha havido nas «Aparições mudas»...

— «Se o fenómeno solar, observado por mais de 70 000 pessoas, no dia 13 de Outubro de 1917...

de uma nuvem muito branca e transparente com contornos humanos vagamente definidos...

Em 1916: diálogos

— Na Primavera de 1916 — 8 de Maio? — Na Leca do Cabeço, apareceu a Lúcia, Francisco e Jacinta...

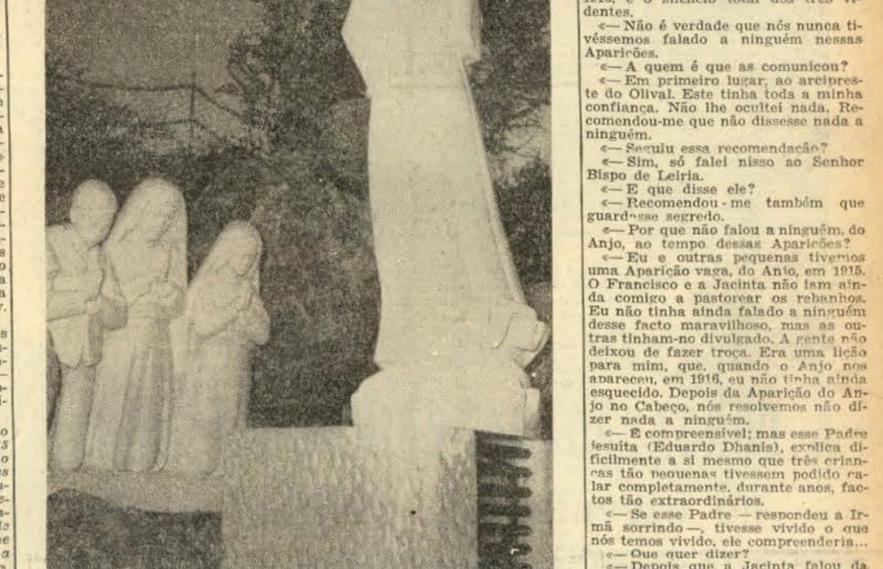
— «Se o fenómeno solar, observado por mais de 70 000 pessoas, no dia 13 de Outubro de 1917...

Francisco, dizendo, ao mesmo tempo: «Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo...

— «Se o fenómeno solar, observado por mais de 70 000 pessoas, no dia 13 de Outubro de 1917...

— «Se o fenómeno solar, observado por mais de 70 000 pessoas, no dia 13 de Outubro de 1917...

— «Se o fenómeno solar, observado por mais de 70 000 pessoas, no dia 13 de Outubro de 1917...



O monumento que, na Laca do Cabeço, assinala o lugar da Aparição do Anjo precursor de Fátima...

o protestantismo e entrar no grémio da Igreja católica, etc.

Em Julho de 1950, o mesmo fenómeno foi observado por mais de 500 mil pessoas...

— «Se o fenómeno solar, observado por mais de 70 000 pessoas, no dia 13 de Outubro de 1917...

— «Se o fenómeno solar, observado por mais de 70 000 pessoas, no dia 13 de Outubro de 1917...

sua guarda, o Anjo de Portugal. Sobretudo, acatada e suportada o sofrimento que o Senhor vos enviar...

— «Se o fenómeno solar, observado por mais de 70 000 pessoas, no dia 13 de Outubro de 1917...

— «Se o fenómeno solar, observado por mais de 70 000 pessoas, no dia 13 de Outubro de 1917...

— «Se o fenómeno solar, observado por mais de 70 000 pessoas, no dia 13 de Outubro de 1917...

— «Se o fenómeno solar, observado por mais de 70 000 pessoas, no dia 13 de Outubro de 1917...

— «Se o fenómeno solar, observado por mais de 70 000 pessoas, no dia 13 de Outubro de 1917...

— «Se o fenómeno solar, observado por mais de 70 000 pessoas, no dia 13 de Outubro de 1917...

— «Se o fenómeno solar, observado por mais de 70 000 pessoas, no dia 13 de Outubro de 1917...

Advertisement for 'O SEculo' newspaper, featuring a large 'SEculo' logo and details about its content and subscription information.

Advertisement for 'COISAS ESPANTOSAS' and 'COMO O SOL BAILOU AO MEIO DIA EM FÁTIMA', featuring a large 'SEculo' logo and details about the book's content.

Advertisement for 'PARCERIA MARTINA ESPERANÇA, LIMITADA', including details about shipping equipment, a bookstore, and stationery services.

# OS TRÊS DIAS MAIS GLORIOSOS

## 13 DE MAIO DE 1946: COROAÇÃO DA IMAGEM

## 13 DE OUTUBRO DE 1951: ANO SANTO UNIVERSAL

## 13 DE MAIO DE 1965: ENTREGA DA ROSA DE OURO



O Cardeal Aloisi Masella, Legado à latera de Pio XII, coroando a 13 de Maio de 1946, a imagem da Rainha do Mundo, com a coroa preciosa oferecida pelas mulheres portuguesas em sinal de gratidão à Padroeira pela paz na II Grande Guerra. No meio do temporal — quem estas linhas redige tudo recorda — foi um momento soleníssimo. No instante em que o representante do Chefe do Estado entregou ao Legado Pontifício a formosíssima coroa, que logo foi colocada na frente da imagem pelo representante do Santo Padre, renovava-se, com esplendor e com solenidade única, o gesto do Rei Restaurador. Muitos peregrinos, sob a chuva, esperavam esse momento, para darem então por linda a sua peregrinação cheia de sacrifícios. Portugal, com Pio XII, coroava também a sua nova Padroeira...

## A COROAÇÃO DA RAINHA DO MUNDO no tricentenário da Padroeira

Portugal vivia o tricentenário da Padroeira, Nossa Senhora da Conceição, que tem o Seu solar em Vila Viçosa. No pontifical do encerramento das solenidades jubilares, o Senhor Cardeal Patriarca diria: «Em toda a História de Portugal, nunca se viu espectáculo tão grandioso e comovido. Um português por cada 12 dos que habitam a Metrópole, esteve ali... Disseram os jornais desse tempo que o Vigário de Cristo dissera ao Cardeal Legado, no momento em que este se despedia, que vinha coroar em Portugal a Rainha do Universo. Portugal tornou-se, assim, naquele momento, o altar da Terra inteira».

...não o bastante para melhor avaliar de dessas calamidades de que a Sua protecção vos preservava.

Vós coroa-La Rainha da Paz e do Mundo para que o ajude a encontrar a paz e a ressurgir das suas ruínas. **«Dia único na história de Portugal»**



**Pio XII: «Basta abrir os olhos o Ver»**  
Os peregrinos ouviram, pela rádio, estas palavras do Papa:  
E a Virgem Fidelíssima não confundiu a esperança que nela se depositava. Basta reflectir nestes três últimos séculos, pelas crises atravessadas e pelos benefícios recebidos, equivalentes a séculos; basta abrir os olhos e ver esta Cova da Iria transformada em fonte manancial de graças soberanas, de prodígios físicos e visíveis mais de milagres morais, as torrentes que daqui se derramam sobre todo o Portugal e, de lá, rompendo pelas fronteiras, se vão espraiando por toda a Igreja e por todo o Mundo.  
Como não agradecer, ou, antes, como agradecer condignamente!!  
Há trezentos anos, o Monarca da Restauração, em sinal do amor e reconhecimento seu e do seu povo, deu a coroa real aos pés da Imaculada, proclamada Rainha e Padroeira; hoje, seis séculos, todo o povo da Terra da Santa Maria com os pastores das suas almas, com o seu Governo.  
...A mais tremenda guerra que nunca assolou o Mundo, por quatro longos anos andou rondando as vossas fronteiras, mas não as ultrapassou, graças sobretudo a Nossa Senhora que deste Seu trono de misericórdia, como do sublime atalaia, colocada aqui no centro do País, velava por vós e por vossos governantes, e não permitiu que a guerra vos tocasse se-

correspondência filial e constante ao seu amor. Fizestes mais ainda: alistastes-vos cruzados para a conquista e reconquista do Seu Reino, que é Reino de Deus, quer dizer, obrigastes-vos, à face do Céu e da Terra, a amá-La, a imita-La para com o Seu favor servirdes melhor o Rei Divino e, ao mesmo tempo, obrigastes-vos a trabalhar para que Ela seja amada, venerada, servida à volta de vós, na família, na sociedade, no Mundo.  
Nesta hora decisiva da História, em que o reino do mal, com infernal cruza, emprega todo o seu mundo e empenha todas as forças para desfruir a fé, a moral, o Reino de Deus — os filhos da luz, os filhos de Deus, devem empenhar tudo, congregados todos para se defenderem e não se perderem na ruína inmensamente maior e mais desastrosa que todas as ruínas materiais acumuladas pela guerra.

Lã-se em «A Voz», acerca do acto solenissimo do maior dia de Fátima até então:  
O momento da coroação não se descreve. Todos o aguardavam, em silêncio profundo, imóveis, apesar da chuva torrencial, que fazia, no chão, um dilúvio de lama.  
A coroação, renovada, de Portugal ao Coração Imaculado de Maria, feita, em nome do Episcopado português, por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, foi um apelo à gratidão dos portugueses para com a Virgem, e uma promessa magnífica de fidelidade à Padroeira.

Neste dia único na História de Portugal — como disse o eminente Purpurado — Portugal renovava a tolene consagração da Pátria ao Coração Imaculado de Maria. Ouvimos — salientou o Senhor Cardeal Patriarca — rugir em torno a procela temerosa de desorientação. A Virgem, porém, intercederá por Portugal, nesta hora gravíssima em que sopram do Oriente ventos funestos que ameaçam o Mundo e espalham ódio. Ela intercederá por Portugal, nesta hora incerta em que não há paz e segurança do Direito sobre a Terra. Portugal censurou os povos a

chamarem a Nossa Senhora bendita entre as mulheres.  
A palavra do Santo Padre era aguardada, com grande emoção pelos peregrinos. Sua Santidade falou durante um quarto de hora, evocando os altos séculos de benfícios da Virgem à Nação Portuguesa; lembrou a Padroeira; e fez um apelo de gratidão dos portugueses, salvos da mais tremenda guerra. Finalmente, abençoou o Episcopado e o clero português, as autoridades, e pediu a protecção divina para Portugal Continental e Ultramarino.  
Aplausos ininterruptos coroaram a palavra do Augusto Pontífice.  
Lúcia, a vidente de Fátima, enviou, de Espanha, por mão própria, um ramo de flores para o altar da Senhora que, num dia de revolução e esperança, da graça e promessa, lhe apareceu — manifestando-se a Portugal e ao Mundo.  
Outros apontamentos da nossa reportagem:

Quando o andor com a imagem de Nossa Senhora chegou ao estrado preparado à entrada da Basílica, chorou bastante. Abriam-se todos os chapús, mas ninguém se afastou. Muitos dos presentes não tinham chapú ou não o conseguiam abrir de apertada que estava a multidão dos peregrinos. Alguém se propôs abrigar o Senhor Cardeal Patriarca com um chapús de chuva; a insigne purpurado recusou. Quer sofrer como a maior parte as inclemências do tempo.

Junta do estrado encontram-se, além do senhor ministro do Interior, os seus colegas da Justiça, que representava o Governo, da Marinha, das

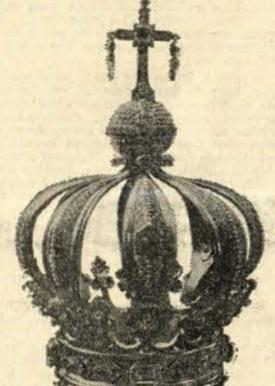
cas; e os subsecretários dos Estrangeiros, das Corporações, da Assistência, das Comunicações e das Obras Públicas, e da Agricultura e todos os Prelados que assistem às cerimónias, isto é, todos os Prelados do Continente, excepto o Senhor Bispo de Portogale, Ali está também o embaixador do Portugal em Madrid e a esposa do Príncipe D. João, de Espanha.  
São 11 horas e é o momento solenissimo da coroação. A comissão de senhoras entrega ao senhor ministro do Interior a coroa preciosa. E acompanhado de todos os membros do Governo ali presentes, leva-a ao Cardeal Legado que a benze.  
O Cardeal Masella levanta a coroa nas mãos. Diz-se que a vai levantar ante o povo para que a veja e admire. Mas as suas mãos aproximam-se da imagem de Nossa Senhora e elevam-se mais. A coroa vai ser enfim colocada sobre a cabeça de Nossa Senhora. Todos os olhos ficam com deslumbramento a cena culminante desta peregrinação. Mal acabou de ser colocada a coroa rutilante de ouro e pedrarias, uma salva de palmas colorosa, prolongada, entusiástica, rompe de turba imensa. Aclama-se com alegria indescrivível a Economia, da Guerra e das Finanças, o Papa, o seu Legado, os Bis-

pos de Portugal, o Chefe do Estado, que ali estava representado pelo senhor ministro do Interior. Foi dos mais empolgantes momentos de Fátima. Não se sabem donde vêm mas aparecem de repente flores entre a multidão, que as arremessa à imagem da Virgem. Erguem-se cânticos, hosannas, que reboam nas quebradas distantes dos cerros escaldados da serra de Aíre.  
Faz-se silêncio e o Senhor Cardeal Patriarca renova o acto de consagração de Portugal ao Coração Imaculado de Maria. Os peregrinos murmuram em voz baixa as palavras do Metropolita da Igreja lisboense.  
Canta-se em seguida o hino da coroação, com letra do nosso prelado colega Frei Padre Moreira das Neves.  
Os alto-falantes anunciam que vai falar o Sumo Pontífice. Faz-se novamente um grande silêncio. A multidão espera com ansiedade o momento de ouvir a voz do Chefe visível da Igreja católica. E uma voz clara, nítida, bem portuguesa faz ouvir estas palavras:  
«Laudetur Jesus Christus!». Fala a Rádio Vaticano. Sua Santidade o Papa Pio XII vai dirigir-se aos peregrinos de Fátima.

**PORQUÊ O 13 DE MAIO?**  
Um dia 13, no Mês de Maria.  
Porquê esse dia?  
Responderam os pastores às perguntas que lhes eram feitas por curiosos: — Nossa Senhora não não disse. Não sabemos.  
Aponta-se a coincidência da sagração episcopal do futuro Pio XII, o futuro «Papa de Fátima».

O Patriarca, a que Fátima então pertencia, comemorava a dedicação da igreja de Santa Maria dos Mártires (Lisboa), a assinalar, por voto de D. Afonso Henriques, o lugar onde tinham perdido a vida soldados cristãos na luta contra os mouros (mártires, lhes chamavam).  
Foi esse o primeiro templo da capital onde, após a Reconquista, se celebrou o culto cristão.  
Palavras de uma das antífonas da liturgia desse dia: «Bendito seja o Senhor, que por meio da Bem-Aventurada Virgem Maria, visitou o nosso povo e a nossa cidade, e nos libertou das mãos de todos aqueles que nos odiavam e dirigiu os nossos pés para os caminhos da Paz».

Maravilhosa síntese — escreve um autor — de quanto a Rainha e Padroeira fez pela nossa Pátria, ao aparecer na Cova da Iria. O Processo Canónico de Fátima desenvolve esta aproximação.  
As pedras preciosas que não se tornaram utilizáveis ou adaptáveis foram trocadas. Três mestres de joalheria, três cravadores e outros artífices da casa «Leitão & Irmãos», de Lisboa, durante alguns meses elaboraram o trabalho, que é uma obra-prima de ourivesaria, concebida na orientação estética da valiosa custódia de Belém e de outras peças do património artístico português. E a coroa de ouro de Nossa Senhora de Fátima, surgiu, com 950 brilhantes, de 76 quilates; 1400 rosas, de 20 quilates, 260 turquesas, 313 pérolas, 33 safiras, 13 esmeraldas pequenas, 1 esmeralda grande de 1,37 quilates, 1 ametista, 17 rubis e 4 águas marinhas. Em suma: uma magnífica coroa com 2550 pedras e 313 pérolas, 1,2 quilos de peso; 24 centímetros de alto e 25 centímetros de diâmetro. A entrega foi em 13 de Outubro do mesmo ano. Em plena guerra. A coroação foi adiada até ao fim do conflito e assim assumiu também o carácter de acção de graças pela protecção de Portugal. Em 1946, ano do tricentenário da Padroeira, diz o Episcopado: «Podéis obter com certeza a paz: acalmi por vossa Padroeira a Mãe de Deus, rendei-lhe preito e homenagem...». No programa das solenidades, anunciavam os Prelados que a imagem da Virgem de Fátima seria coroada em Maio com a coroa oferecida, havia quatro anos, pelas mulheres de Portugal. Da comissão organizadora do ofertório da coroa faziam parte: Condessa de Sabugosa e Murça, Marquesas de Ficalho e do Funchal, Condessas de Alcáçovas, de Almor, de Monte Real e de Val-de-Reis, Viscondessa de Maiorca, D. Luísa Cabeça, D. Maria Luísa da Graça Van-Zeller e D. Maria do Carmo Ferreira Mesquita de Moura



No primeiro jubileu das Aparições e como prenda da visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima a Lisboa, em Abril de 1942, entre as senhoras da Liga da Acção Católica saiu como oiro em azul o alvitre de se lhe oferecer uma coroa de ouro e pedras preciosas. Foi o Padre Domingos da Apresentação Fernandes, então assistente nacional da Juventude Católica Feminina e depois Bispo de Aveiro, quem, em Maio desse ano, lançou a ideia de se fazer uma coroa de ouro oferecida pelas mulheres portuguesas à Virgem. A iniciativa foi entusiasticamente acolhida. Volvido algum tempo, a comissão organizadora tinha em seu poder: 171 pulseiras de correntes, 180 brincos, 45 escarvas, 105 cor-deas delgadas, 31 fragmentos de alianças, 28 correntes, 33 alianças, 442 anéis, 289 medalhas, 104 botões, 55 aalinetes e 129 objectos vários, o que perfazia 7800 gramas de ouro.

As pedras preciosas que não se tornaram utilizáveis ou adaptáveis foram trocadas. Três mestres de joalheria, três cravadores e outros artífices da casa «Leitão & Irmãos», de Lisboa, durante alguns meses elaboraram o trabalho, que é uma obra-prima de ourivesaria, concebida na orientação estética da valiosa custódia de Belém e de outras peças do património artístico português. E a coroa de ouro de Nossa Senhora de Fátima, surgiu, com 950 brilhantes, de 76 quilates; 1400 rosas, de 20 quilates, 260 turquesas, 313 pérolas, 33 safiras, 13 esmeraldas pequenas, 1 esmeralda grande de 1,37 quilates, 1 ametista, 17 rubis e 4 águas marinhas. Em suma: uma magnífica coroa com 2550 pedras e 313 pérolas, 1,2 quilos de peso; 24 centímetros de alto e 25 centímetros de diâmetro. A entrega foi em 13 de Outubro do mesmo ano. Em plena guerra. A coroação foi adiada até ao fim do conflito e assim assumiu também o carácter de acção de graças pela protecção de Portugal. Em 1946, ano do tricentenário da Padroeira, diz o Episcopado: «Podéis obter com certeza a paz: acalmi por vossa Padroeira a Mãe de Deus, rendei-lhe preito e homenagem...». No programa das solenidades, anunciavam os Prelados que a imagem da Virgem de Fátima seria coroada em Maio com a coroa oferecida, havia quatro anos, pelas mulheres de Portugal. Da comissão organizadora do ofertório da coroa faziam parte: Condessa de Sabugosa e Murça, Marquesas de Ficalho e do Funchal, Condessas de Alcáçovas, de Almor, de Monte Real e de Val-de-Reis, Viscondessa de Maiorca, D. Luísa Cabeça, D. Maria Luísa da Graça Van-Zeller e D. Maria do Carmo Ferreira Mesquita de Moura



O Cardeal Masella no Palácio de Belém, em Maio de 1946

Todos reconhecem uma voz amiga, a voz de Mons. Pereira dos Reis, que em Roma exerce as funções de consultor eclesiástico na Embaixada de Portugal.

Momentos depois ouviu-se a voz de Pio XII. É uma voz clara, bem timbrada, que se faz ouvir nitidamente, em excelente pronúncia portuguesa.

Todos sentem uma profunda comção, que ganha as almas e as exalta de entusiasmo. A Suprema Autoridade da Igreja une-se aos fiéis de Fátima, toma parte na sua fé e devoção e comunga no seu fervor. Esta presença do Papa não só pelo seu Legado «à latera», mas pela sua voz viva, emotiva. O Papa sabe contar a nossa história, dizer o que ela é no Mundo, no concerto dos séculos e das nações. A visão panorâmica que dela nos dá, repartindo-a em dois largos períodos de 5 e de 3 séculos, é perfeita. É a forma fervorosa, como se refere à vitória de Maria Santíssima no Céu, depois da Sua gloriosa Ascensão, constitui um verdadeiro cénico marioano.

Houve curas extraordinárias, uma das quais impressionante e referida como exemplo, num devoçãoário.

**TACOS e PARQUETES**  
de MECRUSSE, a mais linda e a mais dura madeira, que os tácoes das serras não conseguem furar o de MUCIBE — MUTENE — FREIXO e PINHO  
Colas brancas especiais para o seu assentamento  
Especialidade em Soalho à Inglesa  
Todos os tipos de madeiras serradas e aparelhadas  
**AGLOMERADOS**  
APARITE — NOVOPAN — TABOPAN — PLACAROL  
«PLATEX» — «LAMINITE»  
Colas para todos os fins  
**EMÍDIO DA COSTA PINHEIRO**  
R. da Beneficência, 209 — Lisboa 4 CORRESPONDENCIA  
Telefones: 768258 - 776738 e 772671 APARTADO 1051 — LISBOA 1

**O MONTEPIO GERAL**  
OFERECE-LHE UM NOVO SERVIÇO  
**RENDAS VITALÍCIAS,**  
SOBRE UMA OU DUAS VIDAS.  
**PAGAS EM MENSALIDADES,**  
e para cuja constituição podem ser aceites valores em numerário, imóveis, papéis de crédito ou outros.  
**FUNDOS PERMANENTES E RESERVAS ..... 563 000 CONTOS**  
SEDE — Rua Áurea, 227, LISBOA — FILIAL — Avenida dos Aliados, 91 — PORTO  
AGENCIAS — AVEIRO — BRAGANÇA — CASTELO BRANCO — COIMBRA — ÉVORA — FARO — VISEU

**VISITE PORTUGAL**  
NOS MODERNOS AUTOCARROS DA CARRIS  
UM ITINERÁRIO DIFERENTE EM CADA FIM DE SEMANA  
EXCURSÕES TODAS AS SEMANAS  
GARLAND, LAIDLEY  
RUA DO CAIS DO BODRÉ, 24 - LISBOA  
TELEFONES 32 04 42/3 - 3 31 91/5

# PORTA SANTA DA CRISTANDADE



mente, e A veneram e A invocam, e dela obtêm graças assinaladas. Sob o materno olhar da celeste Peregrina não há antagonismos de nacionalidades ou estirpes que dividam, não há diversidade de fronteiras que separem, não há contraste de interesses que desavenham; todos por momentos se sentem felizes de se verem irmãos.

Espectáculo singular e singularmente impressionante, que faz conceber as mais risonhas esperanças.

E não querêr com ele a benigníssima «Regina Mundi» indicar-nos que toma este Ano Santo sob a Sua especial protecção!

E por isso que nós, aceitando positivamente presidir em espirito a estas solenidades, entendemos confiar-lho quase sensivelmente, certos de que as nossas acções de graças, passando pelo Seu Coração Imaculado, serão mais aceites ao Senhor, e os frutos salubres do Jubileu nas Suas mãos benditas, longe de se desvanecerem...

O dia 13 de Outubro de 1951 foi certamente o dia mais glorioso de Fátima, que então brilhou como Porta Santa da Cristandade e do Mundo.

A 13 de Maio de 1951, a Imprensa portuguesa publicara a seguinte nota oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros:

A Secretaria de Estado do Vaticano acaba de comunicar à Embaixada de Portugal junto da Santa Sé que o Santo Padre, cujo paternal afecto pela Nação Portuguesa sempre se afirma, se dignou permitir e estabelecer que as solenidades do Encerramento do Ano Santo para o estrangeiro se fizessem em 13 de Outubro no Santuário de Fátima, para o que se desloca a Portugal, representando Sua Santidade, um Cardeal Legado.

Além da solenidade religiosa realizar-se a essa altura um Congresso Internacional Católico sobre a Mensagem de Fátima. O Congresso durará três dias, durante os quais personalidades do meio católico português e estrangeiro discursar nas três sessões públicas sobre a Mensagem de Fátima e a paz na família; a Mensagem de Fátima e a paz no trabalho; a Mensagem de Fátima e a paz no Mundo.

Desnecessário é enaltecer o altíssimo significado da decisão de Sua Santidade que de forma tão generosa distingue o nosso País ao escolher, em toda a vastidão do mundo católico, o chão sagrado de Fátima para fechar as cerimónias mundiais do Ano Santo. O gesto de Sua Santidade, grato como deve ser a todos os católicos, sensibiliza todavia, muito especialmente, os corações portugueses.

De 7 a 10 de Outubro, decorreu em Lisboa, por vontade de Pio XII, o Congresso Internacional da Mensagem de Fátima da Paz.

Mais uma vez, a 13 de Outubro de 1951, o «Papa de Fátima» quis falar aos peregrinos portugueses da Cova da Iria, quando o seu Legado, TeDESCHINI, lá presidia ao encerramento do Ano Santo Universal. E disse aos peregrinos do «coastá bendito»:

Hoje, que está prestes a concluir-se o Jubileu estimado a toda a ordem, voltando sobre ele um olhar retrospectivo, outra visão não menos consoladora prende o Nosso espirito. Não é já, ou não é só o Anjo do Senhor, é a Rainha dos Anjos, que saindo nas Suas imagens tumulíferas dos mais célebres santuários da cristandade, e nomeadamente desse Santuário de Fátima — onde o Céu nos concedeu coroa-La «Regina Mundi» — percorre, em visita jubilar todos os Seus domínios. E à Sua passagem na América como na Europa, na África e na Índia, na Indonésia e na Austrália, chovem as bênçãos do Céu, multiplicam-se as maravilhas da graça por tal forma, que apenas podemos crer no que vemos os olhos. Não são só os filhos da Igreja obedientes e bons que redobram de fervor; são pródigo, que, vencidos da saudade dos carinhos maternais, voltam à casa paterna; e são ainda (quem poderia imaginá-lo!) em países onde apenas começou a raiar a luz do Evangelho, tantos envoltos nas trevas do erro, que, quase à porta com os pés de Cristo, aguardam a Sua visita, e a acolhem e a aclamam deitantes...

cerem rapidamente, serão por elas conservados, abençoados, multiplicados.

Pio XII falou da «montanha privilegiada de Fátima, da Virgem Mãe escolhida para trono das Suas misericórdias e manancial inesaurível de graças e maravilhas».

Regressando do encerramento do Ano Santo em Fátima, a 13 de Outubro de 1951, confessou Mons. Fulton Sheen: «Ninguém que tenha estado, neste 13 de Outubro, no meio do milhão de peregrinos, pode duvidar de que Nossa Senhora de Fátima deseja dar a paz ao Mundo. O comunismo foi derrotado a 13 de Outubro de 1951, mas a notícia não se espalhou ainda».

## AGUA DE LUSO



Revendedora de Águas, Lda.  
QUINTA DO PRIOR VELHO  
SACAVÉM  
TELEFONE 2511302



O CARDEAL TEDESCHINI (falecido em 1959) — Confessou o Legado «a lateres» de Pio XII ao encerramento do Ano Santo Universal em Fátima: «Em Fátima tivemos uma das maiores demonstrações que da Sua misericórdia e da Sua omnipotência Deus nos quis dar». Fátima, na opinião do Cardeal Legado, foi uma resposta do Céu à súplica de Bento XV: «Era então Pontífice Bento XV que vendo inútil a obra das armas naquele tremendo conflito e vãos os desejos do Universo, ansioso por conseguir a paz e por evitar aquilo que o mesmo Pontífice definiu como «o suicídio da Europa», dirigiu, em 5 de Maio de 1917, uma carta ao seu secretário de Estado, encarregando-o de notificar a todo o Episcopado de que no seguinte mês de Junho todos os litúrgicos deveriam evocar o Coração de Jesus, mas — e eis já o que nos leva a Fátima — por meio do Coração de Maria, e a Maria clarecer, a partir desse mês, como mais grata homenagem ao Seu Coração, a invocação da Rainha da Paz, que pela referida carta mandava introduzir nas ladainhas...

cerem rapidamente, serão por elas conservados, abençoados, multiplicados.

Pio XII falou da «montanha privilegiada de Fátima, da Virgem Mãe escolhida para trono das Suas misericórdias e manancial inesaurível de graças e maravilhas».

Regressando do encerramento do Ano Santo em Fátima, a 13 de Outubro de 1951, confessou Mons. Fulton Sheen: «Ninguém que tenha estado, neste 13 de Outubro, no meio do milhão de peregrinos, pode duvidar de que Nossa Senhora de Fátima deseja dar a paz ao Mundo. O comunismo foi derrotado a 13 de Outubro de 1951, mas a notícia não se espalhou ainda».



Cardeal TeDESCHINI, Legado «a lateres» de Pio XII, em 1951, com o sr. Doutor Oliveira Salazar à saída da Presidência do Conselho. Acompanhou Sua Eminência o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, então Arcebispo de Milão.

# O SOL NASCE PARA TODOS

**461**  
POSSIBILIDADES  
DE  
ESCOLHA

Os 3 exclusivos **MABOR** : DURAGEN • GEN-TAC • NYGEN  
GARANTEM maior duração • maior segurança • maior flexibilidade  
maior quilometragem original • maior número de recauchutagens



O PNEU PORTUGUÊS COM MAIS ANOS DE EXPERIÊNCIA

## A Cova da Iria

A Cova da Iria, antigamente, Em antes de Maria lá baixar, Era no Estio uma fornalha ardente, Tinha no Inverno as solidões do mar.

Era um nome sem nome, um nome ausente, Que ninguém tinha ouvido nomear A não ser por acaso à pobre gente Nascida e criada no lugar.

Mas depois que Maria lá desceu, Logo o nome de Fátima correu E, com ele, o da Cova da Iria,

Que em vez de ser fornalha e solidão, Passou a ser altar e coração De Mundo, que sem ele morreria.

AGOSTINHO VELOSO, S. I.

## FOTAL BERNARDINO DE OLIVEIRA, LDA.

FABRICA DE:  
Placas e etiquetas para máquinas, bicicletas, etc., e brindes com reclame comercial em alumínio anodizado e colorido e em metal  
MEDALHAS, EMBLEMAS, GRAV. EM TODOS OS METAIS, DISTINTIVOS PARA AUTOMÓVEIS, PLACAS GRAVADAS  
Rua de Camões, 639 - 645 — Telef. 48375 — PORTO

## AVELINO FONSECA & C.ª, L.ª DA



Fábrica de Preparação e Conserva de Carnes com Matadouro Industrial e Engorda de Gado

PARA O BOM PALADAR Só FIAMBRE E SALSICHAS «AVECAR»

Sede e Fábrica: NOGUEIRA — MAIA

TELEF. 948 237 — ENCOMENDAS 247 — EXPEDIENTE 589 — GERÊNCIA

## M. MARTINS

(HERDEIRO)

Fornecedor dos Hospitais Cívicos e Militares Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Medalha de Ouro na Exposição de Rio de Janeiro de 1905

APARELHOS ORTOPÉDICOS E PROTÉTICOS — FUNDAS — CINTAS MEDICINAIS — MEIAS ELÁSTICAS, ETC.

SUCESSOR:

ALBERTO JULIANO MARTINS

Telefone 86 65 35

170, Rua da Madalena, 172 (Antiga Calçada do Caldas) — LISBOA NÃO CONFUNDIR N.º 170



Um aspecto da multidão de peregrinos que encheu o santuário, a 13 de Maio de 1965, quando o Legado do Papa entregou a Rosa de Ouro

# A ROSA DE OURO CONCEDIDA EM PLENO CONCÍLIO

A 21 de Novembro de 1964, no encerramento da terceira sessão do Concílio, Paulo VI — depois de proclamar Maria como a Mãe da Igreja — anunciava a concessão da Rosa de Ouro ao Santuário da Cova da Iria:

Enquanto dirigimos a nossa mente, em ardente oração à Virgem, para que abençoe o Concílio ecuménico e toda a Igreja, apressando a hora da união de todos os cristãos, o nosso olhar abre-se sobre os horizontes sem fins do Mundo inteiro, objecto das atenções mais vivas do Concílio ecuménico, e que o nosso predecessor Pio XII, de veneranda memória, não sem a inspiração do Alto, consagrou com o seu pontificado ao Coração Imaculado de Maria. Parece-nos oportuno recordar hoje de modo particular esse acto de consagração. Nesse sentido, decidimos enviar proximoamente, por meio de uma missão especial, a Rosa de Ouro ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, cada vez mais querido não só do povo da nossa Nação Portuguesa — sempre nosso dilecto, mas — hoje particularmente — igualmente conhecido e venerado pelos fiéis de todo o mundo católico. Deste modo, queremos confiar aos cuidados da Celeste Mãe toda a Família Humana, com os seus problemas e os seus trabalhos, com as suas legítimas aspirações e ardentes esperanças.

A notícia da concessão ao «fatimensis templos» suscitou aplausos na aula conciliar. Sob o signo de Fátima, o Concílio uniu assim consagrado a Nossa Senhora. Pôde escrever o Senhor Bispo de Portalegre: «Nunca o Chefe da Cristandade em ocasião tão solene como a clausura de uma sessão conciliar, se terá referido a uma só nação católica e com tão singular carinho».

Depois, no domingo «Laetare», 28 de Março, o Santo Padre benzia a Rosa de Ouro, na capela Matilde, perante os Cardeais Cicognani, seu secretário de Estado, D. José da Costa Nunes, Paulo Giobè e Cinto de Almeida, os embaixadores de Portugal junto do Vaticano e do Quirinal, D. José Pedro da Silva, Bispo-eleito de Viseu, Mons. João Saraiva, reitor do Pontifício Colégio Português, o Conde Giuseppe Dalla Torre, portador da Rosa de Ouro, e vários altos Prelados da Secretaria de Estado. E pronunciou, em português, uma alocução formosíssima, em que disse:

## «O testemunho do nosso paternal afecto à Nação portuguesa»

Senhores Cardeais e dilectos filhos da amada Nação Portuguesa: A alegria é uma especial característica da Sagrada Liturgia deste domingo. Toda a santa missa nos fala de jubilo. Chegamos ao meio da penitência quaresmal, sentimos já o antegozo da alegria da Páscoa que se aproxima, e qual é o epítalo da nossa redenção. Foi por esta razão que a Igreja reservou para este dia, desde tempos antiquíssimos, a bênção das Rosas de Ouro que, no seu significado místico, representam a alegria da dupla Jerusalém — Igreja triunfante e Igreja militante — e a bellissima flor de Jérico — a Virgem Imaculada — que é também a vossa Padroeira e é a alegria e a coroa de todos os Santos. Amados filhos, sentimos também nós a alegria de procedermos hoje à bênção da Rosa de Ouro que desta é o testemunho do nosso paternal afecto que mantemos pela nobre Nação Portuguesa, é penhor da nossa devoção que temos ao insigne Santuário, onde foi levantado à Mãe de Deus um seu altar. Quanto nos sentimos felizes de enviar à terra que, no dizer do vosso poeta, «é o jardim da Europa à beira-mar plantado», a rainha das flores que é a rosa! Esta é a mensagem da Primavera, é a púrpura dos canteiros floridos. Que esta rosa árdua seja, pois, para todos os portugueses, a mensagem de uma eterna Primavera das suas almas e seja o símbolo da sua peregrinação ao Mundo a mensagem evangélica da penitência e da oração, então por ele tão esquecida, deveis ser vós, amados filhos, a dar o exemplo no cumprimento desta mensagem. Imploramos à Virgem Santíssima a sua constante protecção da vossa

fé viva, das vossas famílias cristãs e da vossa Pátria, exortando-vos, por outro lado, a um amor sempre maior e vivido à Mãe de Deus e nossa Mãe. Em penhor destes votos, concedemo-vos de todo o coração, a vós aqui presentes, às vossas famílias e a todos os amados filhos de Portugal, a nossa paternal bênção apostólica.

«Rezamos pelos que trabalham sinceramente em prol da paz; rezamos também pelos que não querem a paz a fim de que o seu sentido das responsabilidades lhes inspire melhores sentimentos», disse depois o Papa, antes de abençoar a multidão do alto da janela dos seus aposentos, como é costume todos os domingos. Paulo VI, recordando que acabava de benzer a Rosa de Ouro, que é, afirmou, um acto de homenagem mediante o qual deseja honrar as pessoas e os lugares, acrescentou: «Enviaremos essa Rosa de Ouro para a Fátima. Pôdes imaginar as nossas intenções. Trata-se de uma homenagem à Maria Santíssima, da consagração do Mundo à Virgem, da paz



O Cardeal Cento no momento em que entregava ao Senhor Bispo de Leiria a Rosa de Ouro, a 13 de Maio de 1965. — A Rosa de Ouro concedida ao «fatimensis templos» é uma haste de roseira, de prata, com cerca de 40 centímetros de comprimento e terminada por uma rosa, de ouro, de tamanha natural. Uma fita de prata atada no caule tem a inscrição da oferta da Rosa por Paulo VI ao santuário de Fátima, e uma juculatória implorando as graças de Nossa Senhora sobre a Igreja. A Rosa tem ainda um pequeno relicário onde se contém os símbolos da frescura das bênções espirituais, bálsamo e almisca

entre os povos e da cessação de actos de guerra que pesam ainda sobre o Mundo como escuros presságios. Dessejariamos que desaparecesse essa tensão que ergue os povos uns contra os outros. Queríamos que terminassem essas hostilidades que se tornam cada vez mais graves e ameaçadoras».

## O gesto encheu de alegria os portugueses

Encheu de alegria os portugueses e os devotos de Fátima o gesto de Paulo VI, sucessor do «Papa de Fátima», e do Papa que foi peregrino de Fátima antes de eleito. Como se escreveu, entre nós, eram realmente grandes os motivos de alegria. Antes de mais, o facto de termos ficado ligados, e de maneira tão ecuménica, à terceira sessão do Concílio. Foi «colhando para os horizontes infinitos de todo o Mundo» que Paulo VI recordou a consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria, feita por Pio XII, e decidiu honrar Nossa Senhora em Fátima, enviando a Rosa de Ouro ao seu Santuário. Sentimos-nos bem, assim situados nos horizontes imensos do Mundo e integrados nesta renovação geral da Igreja. O primeiro voto será que a Rosa de Ouro seja para nós o sinal de uma verdadeira e profunda união com o Concílio. Alegra-nos pensar que daqui a alguns anos, quando já não tiverem sentido os condicionamentos do momento, ainda perdurará a Rosa de Ouro como sinal da Primavera da Igreja, pela qual todos trabalhamos, como sinal de devoção da Igreja a Maria e de união de Portugal com o Concílio. Por isso a Rosa de Ouro é hoje um chamamento para também nós realizarmos a Primavera que se aproxima, e para a realizarmos em união com o Papa e o Concílio que afinal vieram ter connosco, trazendo este sinal de amor a Maria, Mãe da Igreja. Recordando a consagração que Pio XII fez do Mundo ao Coração Imaculado de Maria, o actual Papa, também mariano, pois proclamou na mesma ocasião Nossa Senhora Mãe da Igreja, manifestou assim o desejo de confiar de novo a Família humana aos cuidados da Mãe Celeste. Convém recordar que a consagração do Mundo ao Coração Imaculado de Maria, reposta ao pedido de Nossa Senhora aparecida em Fátima, foi feita por Pio XII na célebre radiomensagem de 31 de Outubro de 1942, dirigida em português, a Portugal, por ocasião do encerramento em Lisboa do ano jubilar das Aparições de Fátima. Esta consagração foi renovada pelo Papa na festa da Imaculada Conceição (8-12-1942) na presença dos Cardeais, Corpo Diplomático e 20 mil fiéis reunidos na Basílica vaticana. O próprio Papa compôs e publicou («Oss. Romano», 20-11-42; «AAS», 1942, pág. 345) uma oração indulgenciada para a consagração das dioceses, paróquias, etc. Recordar-se também que, em Julho de 1953, o mesmo Pio XII concedia a Rosa de Ouro à arquidiocese de Goa, em testemunho de apreço pela

de meio milhão de peregrinos. O Cardeal Legado, muito conhecido em Portugal, onde fora Nuncio Apostólico, teve recepção carinhosíssima. Disse ele: «Não esquecem os Papas o que Portugal significa na história do cristianismo, a que os vossos navegadores abriram novos e dilatados horizontes».

## «Testemunho do amor que dedicamos a Portugal católico, missionário e mariano»

Paulo VI, pela rádio, falou aos peregrinos da Cova da Iria, nesse dia: Amados filhos de Portugal: Nesta hora, em que Portugal inteiro ajoelha aos pés da Senhora de Fátima, em oração e penitência, desejamos também, amados filhos, levantar as nossas preces, juntamente convosco, à Mãe de Deus e nossa Mãe e pedir-Lhe que lance o seu olhar maternal para o Mundo, ainda tão afastado do Seu Divino Filho, e obtenha uma sincera e perene reconciliação dos homens com Deus.

É para nós uma grande consolação saber que centenas de milhares de peregrinos, idos à Cova da Iria, a pé, sob as inclinações do tempo, de todos os recantos de Portugal, para depor no altar de Fátima, neste dia 13 de Maio, os seus preciosos ramalhetes espirituais, de sacrifícios, de oramentos, de orações, estão aí hoje reunidos, prestando a sua homenagem à Virgem Santíssima.

Quisemos também nos associar-nos a essa homenagem, enviando a este insigne Santuário uma Rosa de Ouro pelo nosso Legado, Senhor Cardeal Fernando Cento. Esta é testemunho do amor que dedicamos a Portugal católico, missionário e mariano. Que esta nossa parabenização seja de estímulo, amados filhos, para corroborardes e aumentardes o vosso amor e devoção àquele que sempre acompanhou Portugal, em toda a sua tão linda história, desde o berço de Guimarães.

Levantai as vossas orações, juntamente convosco, à nossa Mãe do Céu, pedindo-Lhe que obtenha o Mundo e lhe obtenha de Deus a Justiça e a Paz. Que todas as almas cristãs sejam imagem viva do Seu Divino Filho, o qual derramou todo o Seu sangue pela Redenção da Humanidade, que isso os fiéis vivam o Evangelho e deem testemunho de Cristo, na sua vida particular, na família, na sociedade, no estudo, no trabalho do campo e da oficina, da fábrica e do escritório, de modo que haja na Terra uma maior convivência fraternal, maior compreensão, maior harmonia e um mais intenso e vivido amor do próximo.

Em penhor destes nossos votos, concedemo-vos a vós, peregrinos de Fátima, aos vossos Prelados, clero, autoridades civis e a todos os dilectos filhos da Nação Portuguesa a nossa Bênção Apostólica.

Continuava a tradição das alocuções do Papa, em português, pela rádio, aos peregrinos da Cova da Iria.

## LITOGRAFIA NACIONAL DO PORTO

UMA ARTE TRANSMITIDA ATRAVÉS DE GERAÇÕES DE CHEFES E PROFISSIONAIS GRÁFICOS

# OS CÉLEBRES «MANUSCRITOS» «MEMÓRIAS DA IRMÃ LÚCIA»

## — em 4 cartas escritas por mandato do Bispo — e numa delas a narrativa do «Segredo»

Por mandato do Bispo de Leiria, Lúcia escreveu várias cartas, a que chamou «Memórias da Irmã Lúcia», pelas quais se ficou a conhecer melhor as Aparições. E a história íntima das Aparições, e dos frutos que produziram na vida dos videntes. A PRIMEIRA, escrita em 1936, contém muitos pormenores da vida de Jacinta. Na SEGUNDA, com data de 1937, obrigada pela obediência, Lúcia fala de si — sempre na terceira pessoa — e, pela primeira vez, faz referência casual às Aparições do Anjo. A TERCEIRA, a mais curta, terminada em 31 de Agosto de 1941, contém novos dados sobre a vida de Jacinta e traz, principalmente, a revelação das duas primeiras partes do «Segredo».

A QUARTA é um relato das palavras exactas do Anjo e de Nossa Senhora, com todas as circunstâncias de cada uma das Aparições. Foi escrita entre 25 de Novembro e 8 de Dezembro de 1941 e traz alguns pormenores novos sobre a vida do Francisco, bem como certas anotações a livros que tratam de Fátima, então mais em voga.

Não há divergência entre os primeiros depoimentos dos videntes e as «Memórias» de Lúcia. Estas acrescentam apenas o que, por indicação do CêU, não puderam revelar, desde o princípio, calando-se ainda sobre a terceira parte do «Segredo».

Os «manuscritos» da Irmã Lúcia, são, como se v, cartas particulares dirigidas ao falecido Bispo de Leiria, D. José Romão. Estas cartas, que se encontram apenas o que, por indicação do CêU, não puderam revelar, desde o princípio, calando-se ainda sobre a terceira parte do «Segredo».

Quando mais se aprofunda Fátima, mais se aprende e descobre a solidez e a força da sua deslumbrante e complexa realidade. As próprias dificuldades que naturalmente têm surgido, e que foram dissipadas com um pouco de investigação a mais e de precipitação a menos.

«Foi o que aconteceu, por exemplo, com as Aparições do Anjo, quando Lúcia, por imposição da autoridade eclesial, teve de dar a conhecer, em todas as suas pormenores, que são um mundo de beleza inédita até então. A par da aceitação desta maravilha da graça, não faltou nem faltar ainda a dúvida ou a incredulidade daqueles que, por se julgarem e para se julgar, são críticos de Fátima, que é preciso optar invariavelmente por conclusões negativas!»

Não foram os austeros princípios que presidem à elaboração da história, mas sim os fluídos postulados da chamada crítica interna, neste caso de remota e talvez inconsciente raiz modernista ou imanentista, que impuseram a dúvida ou a negação sobre o conteúdo dos escritos da vidente. Esqueceram-se os critérios de ordem subjetivista, — que vem precisamente a ser a sua dorra e a sua morte, depois de muito barulho e de muito jogo de vistas, como sucedeu com a polémica modernista, de que a crítica de Fátima é um remanescente epifórico...»

Porque já foram larga e triunfante rejeitados, não é necessário voltar a rebater, aqui, os erros palmares e as arbitrariedades, os equívocos e até a inamidade das objecções, que certa crítica presunçosa, e nem sempre intencionada ou informada, quis levantar contra Fátima. Tais objecções incidiam exactamente sobre as «novidades» trazidas pelas recentes escritas de Lúcia, fundamentadas particularmente, no seu suposto silêncio anterior, quanto às Aparições do Anjo, visto do Inferno, conversão da Rússia, e devoção ao Imaculado Coração de Maria. (L. G. da FONSECA)

CA: Fátima e a Crítica, Lisboa — 1951).

Na Carta pastoral sobre o quinquentenário das Aparições de Fátima e da restauração da diocese de Leiria, datada de 25 de Julho do ano passado, D. João Pereira Venâncio, depois de afirmar que aparece oportuno que urge regressar a fontes de Fátima, anunciava: «Para mais facilmente se poder atingir este desiderado e darmos satisfação a pretensões que julgamos justas (...), resolvemos promover o estudo crítico e investigação científica dos factos maravilhosos com que nos brindou o Céu e o aprofundamento teológico da Sua mensagem. Tomámos já uma série de medidas para que no mais curto espaço de tempo se alcance o que pretendemos (...). Vamos pôr à disposição dos estudiosos e investigadores as fontes e documentos que possuímos para sua conveniente e responsável utilização».

Segundo noticiou o jornal «Mensagem» de Fátima, do Fundão, os documentos foram, por ora, entregues apenas ao sacerdote espanhol rev. Dr. Joaquim Maria Alonso, C. F. M., que, em Fátima, prepara, desde o início do último Verão anunciado estudo. Os cadernos de Lúcia intitulam-se «História de Fátima, tal como é». Lúcia não se dispôs facilmente a escrever as suas «memórias».

Confessou ao Bispo D. José de Leiria, acerca dos segredos só posteriormente revelados: «Pode ser... que a alguém pareça que eu devia ter manifestado todas estas coisas há mais tempo, porque a meu parecer, talvez, há alguns anos, dobrado valor. Assim seria, se Deus quisesse ter-me apresentado ao Mundo como profeta, mas creio que tal não foi o intento de Deus ao manifestar-me todas estas coisas...»

«...Onde me teria ocultado para responder às inúmeras perguntas que sobre tudo isto me teriam sido feitas? Ainda agora temo só em pensar o que poderia vir. E confesso que a repugnância em manifestá-lo é tal, que, apesar de ter diante de mim a carta em que V. Ex.ª Rev.ª me manda apontar tudo mais que me possa lembrar e de sentir interiormente que é esta a hora marcada por Deus para o fazer, estive hesitando em verdade lutar, se entregue o escrito ou o que não; não sei ainda o que vencerá. Será o que Deus quiser. «O silêncio tem sido para mim uma grande graça...»

Nas suas «memórias», Lúcia evoca de maneira invejável a meninice dos videntes, e com admiráveis dons de observação, perspicácia e sinceridade. Guarda-se, por isso, com o maior interesse a edição completa, e crítica, desse delicioso «evangelho» da infância e meninice de Fátima...

Lúcia — «Entre as coisas sobrenaturais e as naturais parece-me encontrar uma diferença que é: quando falamos com uma simples criatura vamos como que esquecendo o que se vai dizendo, ao passo que, com estas outras coisas, à maneira que as vamos vendo ou ouvindo, vão-se gravando tão intimamente na nossa alma que não é fácil esquecê-las.»

## Porta do Céu, Estrela da Alegria

Porta do Céu, Estrela da Alegria. Que das alturas sobre nós desceste E a três anjos da serra apareceste Na Cova Sacratíssima da Iria: Fátima é sempre Tua. — Ave, Maria! Ilumina, Senhora, a terra agreste Que, vestida de sol, já percorreste Na mais formosa e airosa romaria.

Volve os Teus olhos para o nosso olhar! São diamantes a arder no Teu altar As nossas lágrimas que nada estanca. Escuta o Mundo que Te implora a paz E, peregrino, Te procura e traz, Nas mãos erguidas, uma pomba branca!...

## Triunfo REBUÇADOS DROPS CAMELOS



DEIXAM SAUDADES NO PALADAR

## Lactio Açoreana, Lda.

RIBEIRA GRANDE S. MIGUEL — AÇORES  
TELEFONE 71 TELEGRAMAS: AÇOR

A fábrica de lacticínios mais moderna e melhor apetrechada do arquipélago dos AÇORES

MANTEIGA «ATLANTIDA»	QUEILOS «TERRA NOSTRA» (Tipo Flamengo)
«AÇOR» (Tipo ilha)	«SERRANO» (Tipo serra)
CASEINA INDUSTRIAL	
LEITE EM PÓ «AÇOR»	
Gordo, Meio Gordo e Magro para Alimentação e fins industriais	
Soro em Pó para Indústria e Alimentação de animais	

DEPOSITARIOS: MANUEL CAETANO ALVES, LDA. RUA DOS BACALHOEIROS, 28-C — LISBOA-2 LACTAL — Sociedade Comercial de Lacticínios, Lda. RUA DO BREYNER, 50 — PORTO

# Aspectos cruciais do problema de Fátima

Em 1917, época das 6 Aparições de Fátima, cursava eu humanidade, no Seminário Maior do Porto. Poucos anos antes, havia-se dado o caso das falsas aparições da «Senhora do Baral», que os padres jesuítas, então exilados em Espanha (La Guardia), tinham inteligentemente desmascarado. Esta decepção estava ainda na memória de todos, pelo que a população do Seminário enfileirou, na sua maior parte, ao lado de quantos; então, reagiam contra as Aparições de Fátima. Foi essa, também, a minha atitude, de franco e ostensivo cepticismo.

Mas, depois, à medida que o tempo ia passando, cada vez mais Fátima se impunha irresistivelmente ao Mundo. Desvaneciam-se as razões da dúvida. Aumentavam os motivos de credibilidade. Por isso, em 13 de Outubro de 1927 (dez anos depois das Aparições) o curso teológico, a que eu pertencía e, por sugestão minha, resolvi fazer a sua primeira reunião anual em Fátima. Era o nosso, ou pelo menos, o meu acto de contrição, público e formal.

A essa reunião se referiu, na «Voz de Fátima», de Outubro de 1927, o Visconde de Montelo (heterónimo do Cônego Formigão), com estas palavras, depois coligadas no seu livro «As grandes maravilhas de Fátima» (pág. 290):

A meia-noite expôs-se e Santíssimo Sacramento num trono de lumes e flores e principiava a cerimónia oficial da adoração nocturna. Efectuam-se sucessivamente cinco turnos de adoração, que duram cada um cerca de uma hora. Em cada turno, um sacerdote faz uma prática adequada ao acto, local e momento. Entre outros sacerdotes, preparam os revs. Manuel Dias da Costa, abadê de Cete, e Agostinho Pinto Veloso. Estes últimos oradores, que, com mais seis sacerdotes constituíram o curso trienal de teologia do Seminário do Porto, correspondente aos anos de 1919-1922, vieram, de comum acordo, realizar neste dia, em Fátima a primeira reunião de confraternização do seu curso. Feliz ideia a dessa romagem ao Santuário de Fátima, juntando-se ali como irmãos, aos pés da Mãe do Céu, a fim de haurirem, sob o manto da

## Tentativa de solução

Sua protecção maternal, neste dia de jubileo santo, energia, coragem e conforto para a santificação da sua vida e da dos fiéis confiados ao seu zelo de pastores de almas.

A Cova da Iria era, então, uma charneca árida, inóspita, privada de todas as comodidades, na freguesia de Fátima. Apenas a sombra escura de alguma azinheira raquitica, silvados, cardos, e raros tufo de erva, que no Inverno tinham conseguido pojar, por entre o matagal bravo, e toda a gente sabia estarem antecipadamente «condenados, ou à retouca estomeada dos magros rebanhos locais, ou ao fogo implacavelmente destruidor das primeiras lufadas do Verão. E, no entanto, depois disso, o pensamento de Fátima, longe de se desvanecer, cresceu sempre, e cada vez mais, no meu espirito e, com ele, a atenção ao seideiro de problemas que a Mensagem da Senhora ia suscitando aquém e além fronteiras.

A alguns desses problemas me referi, em comunicação feita ao «Congresso Internacional da Mensagem de Fátima e a Paz», na segunda Sessão do Estudo, reunida no Instituto Superior Técnico, dia 9 de Outubro de 1951. A minha comunicação era intencionalmente restrita, e subordinada ao título «Exegese sumária de alguns pormenores da Mensagem de Fátima». E a esses pormenores que eu chamo, agora, «aspectos cruciais do problema» subjacentes ao facto das Aparições.

A minha comunicação não incluía novos documentos. Era, apenas, como do título se podia deduzir, simples exegese sumária, aos documentos primitivos. E, no entanto, pelo interesse com que foi ouvida, eu pude verificar que essa exegese era oportuna e correspondia a uma exigência autêntica da selectíssima assembleia a quem eu me dirigia. Mais: depois disso, alguns estrangeiros — e, entre eles, Mons. Fulton Sheen, hoje Bispo de Rochester, e o apóstolo de Fátima

em França, o Cônego Barthas, de Toulouse — me procuraram, para me pedirem esclarecimentos mais pormenorizados sobre a referida comunicação, com o fim manifesto de melhor se poderem inteirar do seu conteúdo, enquanto outros me pediam resumos escritos, em ordem a subsequente e mais repousada reflexão. Ao desejo de uns e outros procurei obtemperar o melhor que pude, nos termos que, a pedido do querido amigo Correia Marques, confio hoje ao jornal «A Voz», como já também de outra vez os confiei à revista «Broteria». E a súplica dos argumentos, então expostos e desenvolvidos, na sessão do referido Congresso. Pen-

Pelo rev.  
Dr. Agostinho Veloso

so ser, nesta hora semicentenária das Aparições, a melhor maneira, não só de novamente os fixar em letra de forma, mas também de ampliar o âmbito da audiência a que inicialmente se dirigiram.

Como disse, desde 1927 para cá, o pensamento de Fátima cresceu sempre no meu espirito e, com ele, a atenção aos problemas suscitados pelo facto das Aparições. Por isso, fui procurando pôr-me ao corrente de tudo quanto, cá dentro e lá fora, se ia escrevendo. E, ao cabo de tantos anos, pareceu-me que, na trama das objecções sérias e dignas de ponderação, apenas três se apresentavam, no problema, com aspecto verdadeiramente crucial.

A primeira objecção refere-se à pretensa contradição entre a afirmação dos videntes, relativamente ao termo da guerra, e à data em que ela realmente acabou. A segunda, ilia-se no segredo sobre a Aparição do Anjo. A terceira, versa sobre o segredo da visão do Inferno. Outro aspecto, que

também fez parte da minha comunicação, na referida Sessão de Estudo, não visa a nenhuma objecção. E apenas uma consideração inédita sobre determinada palavra da Mensagem, em que pouco se tem reparado, e se relaciona com o facto verdadeiramente novo e assombroso, no Mundo, da Senhora Peregrina.

### O depoimento do Dr. Carlos Mendes

Antes de continuar, e para melhor podermos situar o caso de Fátima no seu clima primitivo, vale a pena recordar uma entrevista concedida, pelo Dr. Carlos Mendes, às «Novidades», que a inserem no seu número de 14 de Outubro de 1951:

Há um peregrino que não falta nunca em Fátima, nem com o seu corpo de gigante, nem com a sua alma de apóstolo. É o Dr. Carlos Mendes.

O illustre deputado acompanhando de perto a maior parte dos acontecimentos extraordinários de 1917 na Cova da Iria. Poderá, pois contar-nos alguns episódios desconhecidos do público.

Encontramo-lo junto da Basílica, logo das primeiras horas da manhã. Dissemos-lhe o que queríamos — um depoimento pessoal directo, sem quaisquer arranjos. E o Dr. Carlos Mendes contou:

— A primeira vez que fui a Fátima foi em Setembro de 1917, precisamente na primeira sexta-feira. Moradia-me a curiosidade do que se dizia



A 13 de Outubro de 1928, o Senhor D. Manuel Mendes da Conceição Santos, Arcebispo de Evora, procedendo à bênção da primeira pedra da futura Basílica da Cova da Iria



REV. DR. AGOSTINHO VELOSO

passar-se em Fátima, e de falar com as três crianças, para verificar o que haveria de verdade. Montei a cavalo e escalei a serra.

«Fátima celebrava então um triado de preparação para a festa do Sagrado Coração de Jesus. Pregava o Padre António de Oliveira, hoje Monsenhor e prior de E. Sebastião da Piedra, ao tempo vigário em Torres Vedras (festas em 1951).

«Depois de ouvir missa e comungar, almocei em casa do rev. prior. Assunto obrigatório de todas as conversas: as Aparições. Os três videntes tinham estado na véspera na residência paroquial. Os seis sacerdotes, que ali estavam para as confissões, interrogaram-nos e ficaram impressionados com a segurança das respostas. Com recomendação do rev. prior, pude falar também com os três pastorinhos em casa dos pais da Jacinta e do Francisco. Fui recebido pela mãe, velhota seca, modos desembargados, todos de mulher activa. Falava-me das suas apreensões por causa do alvoroço que as crianças estavam a causar.

— Ainda se nós fôssemos mercedores... — confessa. — Mas calcule — disse-me ainda — que até meu irmão (pai da Lúcia), não se importa com a Igreja e é um homem de viúho...

«A Jacinta estava em casa da Lúcia. Foram chamá-la. Não queria vir sem ela. Foi preciso a irmã trazê-la às cavalitas. (A Jacinta era tão pequena que, para lhe falar, sentei-a numa arca das grandes).

«A Jacinta era um anjo, na expressão e em tudo: olhos negros, de uma vivacidade encantadora. Um lenço de ramagem encarnada, embrulhado na cabeça, mais lhe realçava as feições de querubim. Usava um casacoito velho e uma saia encarnada, de grande roda. Muito envergadura, quase se não percebia o pouco que dizia. Transformou-se, porém, quando chegou a Lúcia.

«O Francisco, quando chegou — capapuço enterrado na cabeça, jaleca muito curta, colete deixando ver a camisa, calças muito justas, um homem em miniatura. Bela cara. Olhar vivo, ar agorotado. Respondeu desempenadamente ao que lhe perguntei.

«As feições da Lúcia não impressionam. Só o olhar é vivo. Prendemos, porém, pelo seu todo, que tem sido sei que, que nos encanta.

«Depois de as três crianças estarem à vontade, responderam com desembaraço. As suas palavras impressionam-me pela segurança, pela precisão, pela naturalidade e ingenuidade. A impressão-base de tudo o que me dizem é que a Aparição quer que espalhem a devoção do termo. Subjugado pela sua simplicidade e pela irradiação da sua bondade e doçura, convencido de que há nelas muito de sobrenatural, pedi licença aos pais para os três videntes irem conosco rezar o terço à Cova da Iria. Há neles qualquer coisa que nos atrai e nos domina. Percorri a noção do tempo. Uma das impressões mais profundas dos três é a beleza da Senhora.

— A Senhora é muito bonita — dizem na sua linguagem rústica, cheia de cor local.

«Cada tarde, quando chegámos à

Cova da Iria. A Lúcia passa as contas, nós respondemos.

«Um muro de pedra tosca, arcos de verdura e vasos com manjerico.

«O recolhimento e o fervor da Lúcia assombram-me. Sinto-me arrebatado. Oferece a terça pelos soldados que estão na guerra. Nunca recet o terço com tanta atenção! Com o desejo forte de voltar a 13 do mesmo mês de Setembro, me separei dos três pastorinhos. E a 13 lá estava.

«Havia quem visse chuva de prata, claridade e mais coisas. Eu não vi nada. Quando a Lúcia disse que a visão tinha acabado, peguei nela ao colo. E sofri a maior das decepções. As perguntas que lhe fiziam, chorava e pedia para a deixarem...

«Tal atitude foi para mim um balde de água fria. Então uma vidente, que vinha de falar com Nossa Senhora, chorava numa atitude daquelas!...

«Duvidei. Enfileirei ao lado dos que diziam que tudo aquilo era uma simples mistificação. Retirei algumas pessoas de irem a Fátima a 13 de Outubro. Eu mesmo afirmava que não iria.

«Mas, pela madrugada deste dia, ao ver levantar-se um irmão, que ia para Fátima, levantei-me também e fui, protestando, embora, não sair do carro.

«Apesar disso e de todos os meus protestos, encontrei-me junto dos videntes. Como em Setembro, havia quem dissesse ver coisas sérias. Eu não vi. A certa altura, porém, a Lúcia volta-se para trás e diz: «Olhem para o Sol, que a Senhora vai manifestar-se. E foi então que todos vimos o Sol girando e movendo-se como roda de fogo. Espectáculo formidável! Chorava-se. Rezava-se. Pediam perdão. Momento único, que se sente, mas não se descreve.

«Tornei-me a pegar na Lúcia ao colo. E então, sobre os meus ombros, com a ênfase de quem tinha missão a cumprir, ela gritava bem alto: «Façam penitência! Rezem, que a guerra acabará!». Esta atitude, tão diferente da do dia 13 de Setembro, e o milagre do Sol deixaram-me absolutamente convencido da realidade que viria a fazer a grandeza e a glória de Fátima.

Este foi o depoimento que em boa hora arrancámos a uma das mais altas e seguras testemunhas dos acontecimentos de Fátima em 1917. Hoje, Fátima já não é como há 51 anos. Transformou-se nalguns dos seus aspectos. Espiritualmente, continua a transformar almas em todo o Mundo. («Novidades», 11, de Outubro de 1951).

Até aqui, o depoimento do Dr. Carlos Mendes, que nos dá um «primitivo» impressionante do que era Fátima, na altura das Aparições. De então para cá, já passou meio século. Pois bem. Nesse meio tempo, o mistério de Fátima de tal modo se impôs à Igreja, que na assombrosa manifestação de fé — magnífica Assembleia das Cortes Gerais da Nação, em 13 de Maio de 1946 —, o Sumo Pontífice Pio XII veio, na pessoa do seu Legado, coroar a Senhora Aparecida, Sua Imagem benedita, como Rainha do Mundo. Por essa altura, Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, gratamente vencido pela evidência dos factos, frisou bem que «a atitude da Igreja perante Fátima pode resumir-se nestas duas proposições, que parecerão a muitos talvez ousadas, e não são mais do que corolários de elementar teologia: Não foi a Igreja que impôs Fátima, foi Fátima que se impôs à Igreja; a Igreja não carece de Fátima; Fátima, porém, não se compreende sem a Igreja. A história de Fátima cabe toda nesta síntese magistral.

A Igreja rendeu-se à evidência irresistível

Com efeito, Fátima impôs-se à Igreja, que jubilosamente se rendeu à evidência irresistível dos acontecimentos. E está a impor-se, cada vez mais vitoriosamente ao Mundo, como no dia 13 de Outubro de 1951 de novo se viu, e o Papa confirmou, nestas palavras definitivas da sua mensagem, que nesse mesmo dia, na nossa língua, nos dirigiu:

Não é já, ou não é só o Anjo do Senhor. É a Rainha dos Anjos, que saindo nas Suas imagens taumatúrgicas dos mais célebres santuários da cristandade e, nomeadamente, deste Santuário de Fátima — onde o Céu nos concedeu corada-La «Regina Mundis» — percorre, em visita jubilar, todos os Seus domínios. E, à Sua passagem na América como na Europa, na África e na Índia, na Indonésia e na Austrália — chovem as bênçãos do Céu, multiplicando-se as maravilhas da graça por tal forma, que quase dificilmente podemos crer o que os olhos vêem. Não são apenas os filhos da Igreja, obedientes e bons, que redobram de fervor: são pródigos que, vencidos pela sanidade dos carinhos maternos, voltam à casa paterna. E são ainda (quem poderia imaginá-lo!), em países onde mal começou a raiar a luz do Evangelho, tantos envoltos nas trevas do erro, que quase à porfia com os fiéis de Cristo, aguardam a Sua visita e a acolhem e aclamam delirantemente, e a veneram e invocam e dela recebem graças assinaladas. Sob o maternal olhar da Celeste Peregrina, não há antagonismos de nacionalidades ou estirpes que dividam; não há diversidade de fronteiras que separem; não há contrastes de interesses que desavenham. Todos, por momentos, se sentem felizes e irmãos. Espectáculo singular e simplesmente impressionante, que leva a conhecer as mais risonhas esperanças. («Radiomensagem de Pio XII, em 13-10-1951).

lagre foi, certamente, o que lá fora se apelidou de eo interessante caso português e só Deus sabe quantos milagres neste milagre se encorram. E — coisa notável! — também este milagre tinha sido previamente anunciado. E há ainda outro milagre, a que o Papa se refere, e cujo significado e alcance nem sempre se terá ponderado com a atenção repousada e agradecida, que ele merece: é o milagre de atracção, verdadeiramente sobrenatural, que, por onde quer que passa, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima vai irresistivelmente exercendo nas almas.

E, no entanto, parece haver ainda quem hesite. Talvez por falta de perspectiva ou em virtude de deficiente informação histórica, porventura agravada por uma ou outra publicação, certamente bem intencionada, mas nem sempre isenta de juízos precipitados ou de argumentação imprecisa. Falando de certo livro que, acerca das Aparições de Fátima, se publicou na Inglaterra, escreveu o Padre Martinale, que o seu autor fizera «um lindo bordado, num tecido chelo de buracos». Não vi o livro a que esta censura se dirige. Mas penso que ela se poderia aplicar, sem injustiça, a mais alguns livros, dos muitos que sobre Fátima se têm publicado. Simplesmente, Fátima não tem culpa nem é responsável da audiência, seja de quem for, que, sem preparação nem competência, se lembra de enfiar, no livro, na revista ou no jornal, à falta de argumentos históricos, os palpites de imaginações desenfreadas, que, de modo nenhum, podem suprir uma hermenêutica segura, uma exegese inteligente e atenta, coisas tanto mais difíceis, quanto é certo que, nestes casos de contacto do Céu com a Terra, a decisão final releva sempre da teologia dogmática, da ascética e da mística, a que nem toda a gente está, evidentemente, habituada.

Como vamos ver, é da visão incompleta dos factos, ou da sua interpretação incompetente, que resultam as poucas objecções sérias, que à autenticidade da Mensagem de Fátima se têm feito. Pela minha parte, depois de me ter sucessivamente

O Dr. Carlos de Azevedo Mendes, então com 29 anos de idade, e formado havia quatro anos em Direito pela Universidade de Coimbra, foi a Fátima a 7 de Setembro de 1917, no período das Aparições. Devem-se-lhe algumas das mais preciosas memórias de Fátima nascente

informado de tudo o que sobre o tema se publicou e pude haver à mão, fiz o balanço, e sinceramente me pareceu que as razões de hesitação e de dúvida se podem reduzir, todas, em última análise, às pouquíssimas — umas três apenas — que acima deixei averbadas.

Foi, precisamente, no seu esclarecimento, que consistiu a minha comunicação, na segunda Sessão de Estudo do Congresso da Mensagem de Fátima e a Paz, cujas linhas principais passo agora a expor.



A primeira objecção tem como geratriz uma pretensa contradição de datas. Na última Aparição de Fátima (13 de Outubro de 1917) a Senhora teria dito que a guerra terminaria nesse mesmo dia («a guerra acaba hoje»), quando a verdade é que só acabou no ano seguinte. Terá algum fundamento esta objecção? Basta reconstituir documentalmente o facto histórico e pensar um momen-

to para se ver que não tem. Com efeito, o que, no momento da Aparição, pessoas fidedignas nitidamente ouviram dizer aos videntes em êxtase, e, por conseguinte, enquanto solitários da influência sobrenatural, foi que a Senhora pedia penitência (no sentido teológico de arrependimento, reparação, e emenda de vida) para a guerra acabar. Foi assim que, por exemplo, o Dr. Carlos Mendes (como tantas vezes tem afirmado e novamente repetido, na entrevista acima transcrita) lhe ouviu dizer: «Façam penitência! Rezem, que a guerra acabará!». Ora, se a penitência foi proposta, como preparação da paz, segue-se, com meridiana evidência, que o termo da guerra não podia ter sido anunciado para esse mesmo dia, e isto pela simples e claríssima razão de que a penitência exigida requeria tempo para se fazer.

O Padre Luís Gonzaga da Fonseca enviou, num penetrante e bem documentado estudo, publicado na «Broteria» (Maio de 1951, págs. 16-20) testemunhos coevos dos acontecimentos. Pois bem. Todos eles são concordes em afirmar que, no momento da Aparição, nenhum dos videntes pronunciou a palavra «hoje», relativamente ao termo da guerra. Pelo contrário, o que dizem as pessoas que ouviram, e o que referem insuspeitíssimas reportagens do tempo («Século», «Diário de Notícias», «Primeiro de Janeiro», «A Ordem», «Mensageiro de Leiria», etc.), é que a Senhora Aparecida mandava que se fizesse penitência, para a guerra acabar. Por conseguinte, a palavra «hoje» é posterior ao momento da Aparição. E, além de posterior, é contraditória com os próprios termos da Mensagem — ou seja com a exigência de tempo necessário para se fazer a penitência pedida. Onde se segue que tal palavra não pertence à Aparição, mas resultou de um equívoco posterior da Lúcia, que, por endossemento mental, teria, depois, confundido a recordação das expressões da multidão, com as das palavras ouvidas à Senhora e por ela autenticamente repetidas, no momento preciso e inofismável do êxtase, em que foi instrumento inconsciente, mas absolutamente fiel, da Mãe de Deus e da Sua Mensagem ao Mundo.

Dissemos «instrumento inconsciente». Com efeito, o estado nitidamente extático transparece do interrogatório feito pelo Visconde de Montelo, a vidente, no dia 11 de Outubro de 1917. A esta pergunta: «Ouves as conversas, rumores, gritos do povo, durante o tempo em que vês a Senhora?» — a Lúcia respondeu: «Não ouço».

Este pormenor é importante, e creio que muita crítica errada se poderia ter evitado, se nele se tivesse suficientemente reflectido. No êxtase, os videntes exprimiam imediatamente as palavras da Mensagem. Eram instrumento da Aparição. Por conseguinte, é principalmente ao que, em presença da Senhora disseram, que, na apreciação da autenticidade da Mensagem, se deve atender. Ora, o que neste momento as crianças disseram foi que se fizesse penitência para a guerra acabar, e não que a guerra terminaria nesse dia, tanto mais que, esta última forma seria, como fica dito, impossível com o espaço de tempo, evidentemente implicado no pedido de penitência. Fica, assim, desfeita a primeira dificuldade. Lembremos ainda que, quem ler os interrogatórios feitos aos videntes em 1917, não pode deixar de se impressionar com o contraste flagrante entre as afirmações decisivas das três crianças no momento das Aparições ou pouco depois, e a sua indecisão manifesta, nos dias seguintes. Assim, por exemplo, no interrogatório feito em 19 de Outubro de 1917, relativamente às Aparições do dia 13, pode ler-se a págs. 109-110 de «As grandes maravilhas de Fátima»:

«Algumas pessoas afirmam que ouviram dizer nessa dia (13 de Outubro de 1917) que Nossa Senhora tinha declarado que a guerra acabava brevemente. É verdade?»

— «Eu disse tal e qual como Nossa Senhora tinha dito.

«... ..

«No dia 13 não tinham dúvidas como agora acerca do que a Senhora disse. Como se explicam as tuas dúvidas?»

— «Nesse dia lembrava-me melhor; tinha sido há menos tempo».

O caso do silêncio acerca das Aparições do Anjo

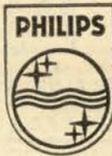
Resolvida esta objecção, passemos à seguinte, que polariza à volta das Aparições do Anjo, um ano antes das Aparições da Senhora. Diz-se: «Como

(Continua na 13.ª pág., 1.ª col.)

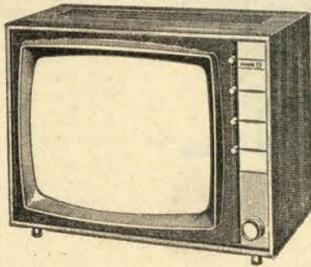
# Fátima · dia 13



com Philips  
uma data  
histórica  
em sua casa



PHILIPS



Qualidade  
Serviço  
Garantia

CONSULTE OS AGENTES PHILIPS EM TODO O PAÍS

# BANCO NACIONAL ULTRAMARINO



inaugura hoje  
mais uma dependência:

*Costa da Caparica*

o que perfaz **136** dependências



o Banco do Povo ao serviço de Portugal

COMPANHIA DE SEGUROS

«OURIQUE»



RAMOS:

AÉREO — ACIDENTES DE TRABALHO —  
ACIDENTES PESSOAIS — CRISTAIS — FO  
GO, FURTO E ROUBO — AUTOMÓVEIS  
E RESPONSABILIDADE CIVIL — MARI  
TIMO — MERCADORIAS E CASCOS —  
TRANSPORTES TERRESTRES — AGRÍCOLA

CAPITAL: DEZ MIL CONTOS

SEDE: Avenida Sidónio Pais, 2, 3.º — LISBOA  
Telefs.: 5 71 16 - 5 71 17 - 5 71 18 — Telegs. SEGOUR

FILIAL NO PORTO

DELEGAÇÕES EM COIMBRA, ÉVORA  
FARO, LUANDA E VILA PERY



*Beliches*

UM NOVO  
SERVIÇO  
CRIADO  
PARA SI  
NO  
*Lusitânia-Expresso*  
ENTRE  
LISBOA E MADRID

APENAS COM UM SUPLEMENTO DE 83\$50

PARA ENTREGA IMEDIATA

**SOLDADURA ELÉCTRICA**  
Dinamos e grupos para c. a. trifásica. Cabos e acessórios.  
**MOTORES ELÉCTRICOS**  
Monofásicos e trifásicos de várias potências.  
**DISJUNTORES AUTOMÁTICOS**  
Para iluminação de 4 a 6 amp.  
Para protecção completa dos motores trifásicos.  
**COMUTADORES e INTERRUPTORES**  
Bipolares e tripolares, estanques, secos e em banho de óleo.  
**BERBEQUINS — POLIDORAS — ESMERILADORAS  
ELECTRO-BOMBAS**



**SOC. LUSO-ELÉCTRICA, L. DA**

11 — CALÇADA DO MARQUES DE ABRANTES — 13  
TELEFONE 66 80 61 LISBOA



MAQUINAS DE COSTURA — RADIADORES E CALDEIRAS PARA  
AQUECIMENTO CENTRAL — FERROS DE ENGOMAR — CALORI  
FEROS — FOGÕES DE COZINHA — BANHEIRAS, LAVATÓRIOS  
COLECTIVOS E OUTRO MATERIAL SANITARIO DE FERRO ES  
MALTADO — MARMITAS E EQUIPAMENTO COMPLEMENTAR PARA  
GRANDES COZINHAS — MATERIAL PARA LAVANDARIAS — BOM  
BAS CENTRIFUGAS E MANUAIS — TORNOS DE BANCADA DE  
FERRO FUNDIDO — VENTONHAS PARA FORJAS — MOTORES DE  
EXPLOSAO DE PEQUENA CILINDRADA — ABRIGOS PARA BICI  
CLETAS, MOTORIZADAS E MOTOCICLETAS — ACESSÓRIOS DE  
FERRO MALEAVEL PARA CANALIZAÇÕES — ACESSÓRIOS PARA  
LINHAS DE ALTA TENSÃO — TUBOS PARA CANALIZAÇÕES E  
OUTROS USOS — OBRA DE FERRO FUNDIDO NORMAL E DE  
FERRO MALEAVEL — GALVANIZAÇÃO DE ARTIGOS DE FERRO

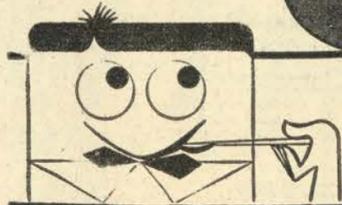
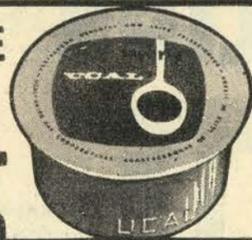
INDÚSTRIAS A. J. OLIVEIRA, FILHOS & C.ª, L.ª

OLIVA  
S. JOÃO DA MADEIRA



alimentação  
racional

IOGURTE  
UCAL



**EURICO SANTOS**

FABRICANTE  
MALAS  
PASTAS  
E LUVAS

RUA DA PRATA, 234  
(Esquina de Santa Justa)  
TELEFONE 32 86 08

CAMINHOS DE FERRO

Ribamondego, Nabais (Gou  
veia), Vila Cortés da Serra,  
Freixo da Serra, Figueiró da  
Serra e Folgoso

Comunica-nos a C. F. que desde 1 de  
Maio todas as estações de caminho de  
ferro despacham mercadorias, incluindo  
pequenos volumes, para Nabais (Gou  
veia)-Central, Figueiró da Serra-Central  
e Folgoso-Central e bem assim para  
as localidades de Ribamondego, Vila  
Cortés da Serra e Freixo da Serra.  
Por seu turno, nos Despachos Centrais  
de Nabais (Gouveia), Figueiró da Serra  
e Folgoso expõem-se igualmente mer  
cadorias, incluindo pequenos volumes,  
para qualquer estação de caminho de fer  
ro ou para qualquer localidade servida  
pela camionagem combinada.  
No seu próprio interesse não deixe de  
utilizar este serviço combinado.

# ASPECTOS CRUCIAIS do problema de Fátima

(Continuação da 11.ª pág.)

admitir tão grande e tão prolongado silêncio nas três crianças, que, apesar dos propósitos feitos, não foram capazes de guardar segredo sobre as Aparições de 1917?

A resposta é fácil. Em primeiro lugar, o silêncio sobre as Aparições do Anjo não foi assim tão grande e tão prolongado como isso, pois já a elas alude o Visconde de Montelo, no seu livro publicado em 1927, ao referir o interrogatório feito à Lúcia, no dia 19 de Outubro de 1917 (pág. 110 e ss.). Já então alguma notícia das Aparições do Anjo transpirava. Em todo o caso é certo que as três crianças não fizeram alarde dessas Aparições. Mesmo às perguntas que, sobre isso, lhes fez, nessa altura, o Visconde de Montelo, ou lidem a resposta, ou responderam com o silêncio. Que prova isto? A meu ver, é mai uma garantia da verdade dos factos, e vou já dizer porquê.

Em primeiro lugar, a irmã Lúcia, quando, em 15 de Julho de 1946, o escritor americano William Thomas Walsh lhe perguntou a razão por que foi que ela nada disse, nos primeiros anos, acerca da Aparição do Anjo da Paz, respondeu que «o sacerdote, a quem, a tempo, o tinha revelado, lhe recomendou que não falasse disso a ninguém» e que, por isso, ela se limitou a obedecer, até ao dia em que o seu Prelado lhe ordenou que o escrevesse (William Thomas Walsh, «Nuestra Señora de Fátima», Madrid, 1948, pág. 277). Em segundo lugar, e na medida do possível — e até na medida do suficiente — as crianças guardaram segredo sobre a Aparição do Anjo, pela simples razão de que este segredo era muito conveniente aos planos providenciais. Nesta conveniência, que as crianças não podiam adivinhar, mas é hoje flagrante, podemos nós vislumbrar, implícita, uma assistência sobrenatural, que o tornou possível.

Não guardaram, porém, o segredo sobre as Aparições da Senhora, porque esse segredo, apesar do combinado pelas crianças (por sugestão de Lúcia, que temia os maus tratos do pai) não era conveniente. Com efeito — e esta observação impõe-se — não falar da Aparição do Anjo favorecia sobremaneira, a economia da celeste Mensagem. A razão é óbvia. Esta Aparição foi, evidentemente, uma preparação. Foi um meio, ordenado a um fim. O fim era a Aparição da Senhora. Ora, convinha à economia celeste que se não falasse na Aparição do Anjo, antes de se falar na Aparição da Senhora, que devia ocupar o centro, o primeiro e o mais alto lugar da Mensagem. Por isso, se guardou silêncio sobre a Aparição do Anjo, e este silêncio foi guardado, porque Deus quis que se guardasse, pois entrava na realização dos Seus desígnios.

Pelo contrário, o segredo sobre a Aparição da Senhora, apesar de combinado pelas crianças, não foi guardado, porque não só não entrava, mas até se opunha radicalmente aos desígnios da Providência. Já o disse: mas com medo aos pais. Tal silêncio, porém (sobre as Aparições da Senhora), não podia ser da vontade de Deus, pois, se fosse guardado, não teriam, em Outubro de 1917, ido a Fátima os oitenta milhares de peregrinos, que foram as testemunhas históricas da Mensagem. Por outras palavras, se o segredo das Aparições da Senhora, combinado pelas crianças, tivesse sido guardado, a Mensagem de Fátima não chegaria a ser conhecida. Em suma: as crianças guardaram o segredo que Deus queria que fosse guardado, porque assim convinha à realização dos Seus planos; mas não guardaram o segredo que Deus não quis que fosse guardado, por estar em oposição evidente com os Seus desígnios de misericórdia sobre o Mundo, aliás bem mais claros hoje, do que em 1917.

Se isto? Não. Com efeito, à luz esclarecedora da teologia mística, normalmente incidente sobre os acontecimentos, esta objecção não só se desfaz completamente, mas transfigurase, até, em novo e impressionante motivo de credibilidade.

S. João da Cruz que, nestas coisas, é mestre incontestável, distingue, nos fenómenos místicos, entre palavras «accidentais» e palavras «substanciais». Accidentais, são as palavras humanas; substanciais, são as palavras divinas, que tanto podem ser explícitas, como implicitamente contidas na essência ou na conveniência de uma mensagem.

Diz o Santo que as palavras divinas se chamam «substanciais», pelo facto de realizarem aquilo que significam. Própriamente o Doutor Místico distingue entre palavras substanciais, formais e substanciais. Das últimas, diz: «Palavras substanciais (...) são aquelas que, na substância da alma fazem e causam aquela substância e virtude que elas significam» («Vida e Obras de San Juan de la Cruz», Madrid, 1946). «Subidía del Monte Carmelo», pág. 667). Ora, se aplicarmos ao caso do duplo segredo de Fátima (o das Aparições do Anjo e o das Aparições da Senhora) o critério desta distinção, devemos dizer que, se a combinação de guardar segredo sobre as Aparições da Senhora pertence à categoria das palavras accidentais, pelo contrário, o silêncio acerca das Aparições do Anjo resulta de uma palavra nitidamente substancial. E foi por isso que nessa palavra se realizou o segredo que ela significa. Se atendermos à idade das crianças (10, 9 e 7 anos) e à sua incoerência, devemos confessar que, no silêncio feito à volta das Aparições do Anjo, cuja conveniência só mais tarde se havia de compreender, há alguma coisa de verdadeiramente extraordinário, a postular uma explicação transcendente que realmente se «erificou», e é, por seu lado, um novo sinal da autenticidade das Aparições do sobrenatural sentido da Mensagem. Fica assim resolvida a segunda dificuldade.

### A terceira dificuldade é fácil de resolver

A terceira objecção parte do segredo da visão do Inferno. Neste caso, porém, a dificuldade reside, não

no facto de este segredo se ter guardado ou deixado de guardar, mas no mesmo conteúdo do segredo. Pela minha parte, devo confessar que também eu, enquanto não compreendi o sentido particular deste «segredo», o achei deveras estranho. Com efeito, se a existência do Inferno é um dogma católico, claramente enraizado no Evangelho, como compreender que a sua manifestação a três crianças em Fátima, se faça objecto de um segredo, que seria inútil, tanto que, passados alguns anos, o vimos, finalmente, ao menos em parte, manifestado ao Mundo?

A resposta é, porém, mais fácil que, à primeira vista, pode parecer. A palavra «segredo» não exprime apenas «uma verdade que se oculta»; significa também o sentido oculto, a explicação, o motivo, a chave, o modo particular de conseguir determinado efeito. Um exemplo: Pouco antes de expor, no Instituto Superior Técnico, a minha comunicação, tinha o Dr. João Porto afirmado, ao falar de «alguns aspectos sobre directos e indirectos dos trabalhadores», que «o segredo da conversão dos pecadores foi o sofrimento dos pequeninos, a oração e a consagração ao Imaculado Coração de Maria. Ora, é precisamente neste sentido que o «segredo» relativo à visão do Inferno se deve, a meu ver, interpretar. Com efeito, a primeira lei de uma exegese sã e escorreita é o bom senso. Por outro lado, o bom senso exige que a uma expressão inteligente se procure uma significação razoável. Pois bem, teremos essa significação razoável, se compreendermos que a moia oculta, o motivo explicativo, a chave, o segredo, o sentido particular da Mensagem, a razão providencial pela qual Nossa Senhora apareceu em Fátima é, precisamente, a existência do Inferno. Quer dizer: se não houvesse outra vida, com a alternativa terrível, mas possível, da perdição eterna, a Mensagem de Fátima certamente se não teria dado. Não existiria. Mais: devia ter sido neste sentido que, subseqüente à Mensagem, se deu, em Fátima, a visão do Inferno. Quer dizer: o Inferno não é segredo para ninguém, mas é o segredo, a explicação de tudo quanto em Fátima se passou e continua a passar.

As crianças não o entenderam assim. A Lúcia, que ainda vive, talvez nem mesmo hoje o entenda assim. Isso, porém, nada prova contra a única interpretação razoável das palavras a que nos temos referido, como nada provava, contra a interpretação razoável das palavras de Cristo, o facto de os Apóstolos nem sempre as terem escorreitamente entendido.

Disse Costa Brochado, num dos melhores livros que, sob o ponto de vista da exegese e fundamentação histórica, a respeito de Fátima, se escreveram: «Que os factos sobrepõem-se de tal forma aos indivíduos, que a sua realidade em nada depende deles. Os acontecimentos da Cova da Iria nem sequer dependem dos três videntes, quando os consideramos à luz da história, visto que não foram eles que lhes deram carácter histórico, mas sim os irrefragáveis testemunhos de milhares de pessoas. Os assombrosos fenómenos solares do dia 13 de Outubro de 1917 são realidades históricas, que nem os próprios videntes, mesmo os que já morreram, poderiam hoje contrariar, se se levantassem do túmulo para dizer que nada viram». Suponho, até, haver no equívoco das crianças uma intenção providencial, a favor da credibilidade da Mensagem, pois, sem ele, não nos teriam dado o assombroso exemplo de enfrentarem até à própria possibilidade do martírio. Nem se cuide que equívocos desta natureza são coisa nova no Mundo. Os mesmos Apóstolos algumas vezes se equivocaram no entendimento das palavras de Cristo, que só o tempo veio a esclarecer. Haja vista, por exemplo, o modo como eles entendiam o que Jesus lhes ia revelando, relativamente ao mistério do Reino. Ora, como no caso de Fátima, eu suponho que também este equívoco dos Apóstolos foi providencial, pois talvez, de outro modo, não O tivessem seguido desde o princípio.

Costa Brochado disse bem. O núcleo histórico da Mensagem de Fátima situa-se desde Maio a Outubro de 1917. As crianças são protagonistas do Mistério, mas o testemunho histórico é o dos milhares de pessoas humanas (cerca de oitenta mil) que as ouviram; e viram com os seus próprios olhos, nos sinais do Céu, a garantia divina da Mensagem que, por seu intermédio, a Virgem comunicou ao Mundo. Fica, assim, resolvida a terceira dificuldade.

### A questão dos «andores»...

Até aqui as objecções, que suponho sufficientemente esclarecidas. Agora, uma observação, relativamente a outra palavra da Mensagem, e à qual me parece não se ter dado o devido valor. Refiro-me ao singular pedido da Senhora, na Aparição de Outubro, consoante a Jacinta, criança de 7 anos, comunicou, no dia 2 de Novembro de 1917, ao Visconde de Montelo: «A Senhora disse que fizéssemos dois andores e os levássemos à festa da Senhora do Rosário, que eu, a Lúcia e mais duas meninas, vestidas de branco, levássemos um, e o Francisco, com três rapazes, levasse o outro («As Maravilhas de Fátima», pág. 221).

Creio que, até ao momento da minha comunicação ao Congresso da Mensagem de Fátima, na sessão de 9 de Outubro de 1951, ainda ninguém tinha reflectido na transcendência deste pormenor, e na sua relação providencial com esse acontecimento verdadeiramente novo, da peregrinação da Imagem da Senhora de Fátima, em visita jubilar — como disse Pio XII — a todos os seus domínios» (Radiomensagem de 13-10-1951).

E, no entanto, e mesmo sem ter sido compreendido, esta palavra cumpru-se, e o facto de se ter cumprido, mesmo antes de ter sido compreendida, é mais um sinal de autenticidade da Mensagem, pois é mais um sinal de que esta palavra foi realmente da Mãe de Deus, isto é, foi

realmente uma palavra substancial, como admiravelmente se exprime S. João da Cruz.

Mais. E precisamente por fazer parte integrante da Mensagem, que esta palavra, não só se realiza, em todo o Mundo, mas, na sua realização, se apresenta com renovadas e surpreendentes manifestações de sobrenaturalidade e de sinais externos, em que transparecem sugestões de uma Presença misteriosa e de simbolismo cheio de significação e de ternura. Refiro-me, evidentemente, ao mistério das bombas, que, se tivesse sido contido em velhas crónicas, talvez sentissemos hoje a tentação de o relegar para o ficheiro das lendas douradas — e é, no entanto, um facto do nosso tempo, presenciado por milhares de pessoas, e que ainda ninguém, que eu saiba, tentou sequer explicar. Não estará o mistério das bombas intimamente ligado com o pedido de dois andores, feito pela Senhora, às crianças de Fátima?

Mas dois porquê? Tudo, nas coisas do Céu, tem uma razão misteriosa, de superior intencionalidade. Ora, não significará este pedido de dois andores, a multiplicação dos andores da Senhora Peregrina, na sua visita jubilar a todos os seus domínios?

### Sob o signo da paz num Mundo em guerra

Rematemos com uma observação final, que nos parece oportuna. Nossa Senhora apareceu em Fátima, sob o signo da paz, num mundo em guerra. Estou que nisso reside precisamente o simbolismo da atracção que a sua Imagem exerce sobre as bombas, que já desde os tempos do dilúvio não nos aparecem na Escritura como mensageiras da paz.

E grave, mais grave ainda do que em 1917, a hora que o Mundo atravessa. Mais grave porquê? Não será

porque a humanidade tem sido infiel à celeste Mensagem? A julgar pelo que na Imprensa se tem escrito, o Mundo preocupa-se mais com o «segredo» de Fátima, por pura curiosidade, do que com a Mensagem da Senhora: que é um apelo do Céu à conversão.

Por isso o Cardeal D. José da Costa Nunes, agora investido por Paulo VI na alta missão de seu Legado «a Latere», dizia recentemente ao Mundo, através do jornal «Novidades» (Março de 1967), que «só cumprindo a Mensagem de Fátima se obtém a desejada paz. Só unindo as almas pelos laços da divina caridade conseguiremos os homens entenderem-se e parar na louca correria para o abismo. As combinações dos políticos podem, num dado momento, gerar a paz, mas sempre com o risco de daí resultarem, mais tarde ou mais cedo, novas guerras entre as nações. Paz segura, não há outra senão a que assenta no sentimento religioso. A outra é sempre precária e inconstante, como tudo o que nasce do interesse e da ambição. Compramos, pois, a Mensagem de Fátima. E teremos paz, teremos ordem, numa sociedade de bons costumes, como é próprio de homens e de cristãos».

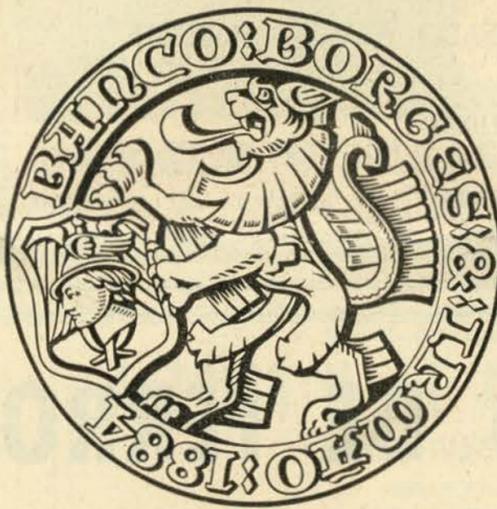
Como disse o Senhor Cardeal Patriarca, «Fátima ainda não disse a Portugal todo o seu segredo. Mas não parecerá excessivo dizer que o que já revelou a Portugal — é sinal e penhor do que reserva ao Mundo». Significam estas palavras que a Mensagem de Fátima é, realmente — para empregarmos a metáfora de Martindale —, um bordado delicioso, cujo desenho — designio divino — ainda se não realizou na plenitude das suas virtualidades. Mas aquilo que já se realizou é garantia de que também se há-de realizar.

Na medida em que os segredos de Fátima se forem revelando, ver-se-á que todos eles constituem novos e surpreendentes sinais de autenticidade. Mas é necessário, para os entender, tomar a perspectiva do Evangelho.

# TRADIÇÃO E PROGRESSO



## BANCO BORGES & IRMÃO



PORTO - Rua de Sá da Bandeira, 12  
LISBOA - Largo de S. Julião, 6  
AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS  
CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

# O ANJO PERCURSOR

(Continuação da 7.ª pág.)

ciência da Jacinta durante a sua doença. Entretanto, o Dr. Preto, que a tratou no hospital de Ourém, disse-me que a Jacinta não tinha mais paciência que outras crianças.

«Não sei. Quando a via, estava sempre alegre e cheia de coragem. — O mesmo médico conta que a Jacinta reagia vivamente quando ele lhe fazia doer.

«Está bem — diz a Irmã sorrindo. — Acha isso tão singular para uma criança?»  
(Esta entrevista saiu na revista belga «Médiatrice et Reine» e foi traduzida na revista «Stella», de Novembro de 1946).

Nos apontamentos do Cônego Manuel Nunes Formigão, há vagas alusões às visitas do Anjo colhidas furtivamente aos pastorinhos nos interrogatórios, durante o período das Aparições na Cova da Iria, ou pouco depois.

Foram as Aparições de Fátima que vieram providencialmente despertar a consciência nacional para a revivência do culto ao anjo tutelar de Portugal, (por alguns identificado com o Arcanjo S. Miguel, mas sem provas conclusivas).  
O Dr. Sebastião Martins dos Reis, em «Fátima, as suas provas e os seus

problemas»: «...é esta a primeira aparição que solenemente atesta e confirma a existência destes anjos com esta função» (anjos tutelares das nações).

Diz o rev. Dr. José Pedro da Silva (actual Bispo de Viseu), no seu livro «Fátima e a conversão da Rússia», a propósito da preparação dos videntes de Fátima: «Do cuidado que o Céu pôe na preparação gradual e progressiva dos videntes — preparação que um eco de ressonâncias bíblicas, manifestando o modo por que Deus costuma comunicar com os homens — podemos avaliar a importância da mensagem que Nossa Senhora veio trazer a Portugal e ao mundo».

### As orações do Anjo não foram inventadas em 1941...

Entrevista com a Irmã Dina de Magalhães Pereira:  
— Quando entrou no Asilo de Vilar, Irmã?  
— Em 1916.  
— Portanto cinco anos antes de Lúcia. Lembra-se de algum pormenor da sua vida?  
— Sim. Certo dia, estávamos as duas a bordar uma renda de tule para uma alva. E ela diz-me assim: «Olhe, Dina, vou-lhe ensinar uma oração muito bonita que se reza na minha terra antes e depois da comunhão. E assim: Meu Deus, eu creio...»  
— Quando foi isso? Lembra-se?  
— Cerca de um mês depois de ela aqui entrar.

— Ora Lúcia entrou em Maio de 1921. Portanto, foi em meados de Junho ou Julho do mesmo ano.  
— Sim, mais ou menos.  
— E que mais recorda dela, Irmã?  
— Passados dois anos, eu fui nomeada zeladora. Formaram no Asilo seis grupos cada um com a sua zeladora. E Lúcia ficou a pertencer ao meu. Um dia, à noite, aproximou-se de mim e disse-me: «Dina, gostei muito de ficar no seu grupo. Como a gentileza de fazer reparação, vou-lhe en-

sinar uma oração muito linda que se reza na minha terra. E começou: «Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo...»

— Pode precisar a data em que isso aconteceu?  
— Eu entrei para zeladora em 2 de Outubro de 1923. Esta conversa foi logo depois.  
— Tem a certeza de que o texto da oração é exactamente o mesmo que apareceu no manuscrito de 1941?  
— Sim, apenas duvido se dizíamos «méritos infinitos» ou «merecimentos infinitos...».

— Ao contar esta conversa ao rev. Dr. Martins dos Reis, a Irmã pôe na boca de Lúcia estas palavras: «Foi no Poço...». Ora tanto esta oração como a primeira fazem parte do diálogo do Cabeço...  
— Depois de falar da 1.ª oração, Lúcia passou a contar as aparições do Anjo. E ia a começar talvez pela do Poço do Arneiro. Ela contou-me as Aparições todas sem dizer que as tinha visto, isto é, contou-me a história da Jacinta e do Francisco, sem explicar que eram seus primos nem nomear os seus nomes. Eu nunca supus que da mesma tivesse visto o Anjo ou Nossa Senhora.

(Mensagem de Fátima, Fundão, 13 de 1966)

### Bispos sagrados na Cova da Iria

Em Fátima, receberam a sagração episcopal: a 12 de Abril de 1953, D. Frei Francisco Rendeiro; a 8 de Dezembro de 1953, D. João Pereira Vaz; a 11 de Outubro de 1955, D. Américo Henriques. Lá faleceu o Bispo D. José do Patrocinio Dias, de Beja, a 24 de Outubro de 1965.

# COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA (DIAMANG)

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

COM O CAPITAL DE ESC. 294100000\$00

## PESQUISA E EXTRACÇÃO DE DIAMANTES NA PROVÍNCIA DE ANGOLA EM REGIME DE EXCLUSIVO

SEDE SOCIAL:

LISBOA—RUA DOS FANQUEIROS, 12, 2.º

TELEG. DIAMANG

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
E ADMINISTRADOR-DELEGADO

DR. GUILHERME LUISELLO ALVES MOREIRA

DIRECÇÃO-GERAL NA LUNDA

Director-Geral

ENG. JOAO AUGUSTO BEXIGA

PRESIDENTE DOS GRUPOS ESTRANGEIROS

LE BARON PIERRE BONVOISIN

REPRESENTAÇÃO EM LUANDA

Representante

DR. SILVIO GUIMARAES

## CAMINHO DE FERRO DE BENGUELA

1414 KM. ATRAVÉS DE ANGOLA

Ligações rápidas e cómodas para passageiros  
e carga servindo as regiões de

Benguela, Huambo, Bié,  
Moxico e Lunda

Congo ex-belga, Zâmbia,

Rodésia e Moçambique

República da África do Sul

No Lobito: HOTEL TERMINUS



LABORATÓRIOS ATRAL, S. A. R. L.

PREPARAÇÃO DE ESPECIALIDADES FARMACÉUTICAS  
E SUA EXPORTAÇÃO PARA MAIS DE 50 PAÍSES



COMPANHIA INDUSTRIAL PRODUTORA  
DE ANTIBIÓTICOS, S. A. R. L.

FABRICAÇÃO DE ANTIBIÓTICOS PARA O MERCADO  
NACIONAL E ESTRANGEIRO

PREPARAÇÃO DE ESPECIALIDADES FARMACÉUTICAS

FABRICAS — CARREGADO (Estação)

ESCRITÓRIOS — AV. GOMES PEREIRA, 74 — LISBOA

A **DUNLOP** RECOMENDA:

PERIÒDICAMENTE

AFINE TRAVÕES  
ALINHE A DIRECÇÃO  
EQUILIBRE AS RODAS

...e use no seu carro pneus **SP**



**FRESCO  
SABOROSO  
DIGESTIVO**

**O PEIXE**

**DA VIGOR MUSCULAR - SAÚDE!**  
AUSENCIA DE GORDURAS EXCESSIVAS



Aços de alta resistência  
para Betão Armado

**FABRICADOS  
EM PORTUGAL**

Fábricas:  
LISBOA—PORTO—LOURENÇO MARQUES

**HELIACO, LDA.**  
RUA DE S. JULIAO, 41, 4.º-DTO.  
LISBOA

**HELITOR-AÇOS ESPECIAIS**  
RUA DA ALEGRIA, 46-SALA 3  
PORTO

**HELIACO MOÇAMBIQUE, LDA.**  
CAIXA POSTAL, 2018  
LOURENÇO MARQUES

**CASA A. MOLDER**

SELOS PARA COLECÇÕES  
GALERIA DE ARTE  
E SECÇÃO DE NUMISMÁTICA

**COMPRAS VENDAS**

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 101, 3.º — Telefone 32 15 14 — LISBOA - 2

**ANTÓNIO MOREIRA RATO  
& FILHOS, L.ª**

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO  
CIMENTO «TEJO»  
MÁRMORES — CANTARIAS  
«TUBAGEM DE GRÉS»  
LOIÇA SANITÁRIA  
FIBROCIMENTO «NOVINCO»

Telefones: 66 08 79 - 66 37 08 — Telegramas: «Ratofilhos»  
Avenida 24 de Julho, 54 - G — LISBOA

**Tomé Joaquim Lopes & C.ª**

TRANSPORTES. CARGAS E DESCARGAS  
Concessionária dos serviços de tráfego  
da Administração Geral do Porto de Lisboa

RUA BERNARDINO COSTA, 40, 1.º — LISBOA

Escritório — Telef. 5 95 40 \* Armazém — Telef. 76 97 35

**ANTÓNIO M. DE AZEVEDO MARQUES**  
CONSERVAS DE PEIXE

AGENTE DAS FABRICAS  
ANGELO PARODI FU, Bisco e PILOTOS & CAPA

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 43 - A — P. 7 e 10 LISBOA - I

**NITRATOS DE PORTUGAL, S. A. R. L.**  
RUA DOS NAVEGANTES, 53, 2.º — LISBOA

Em apenas cinco anos de actividade industrial

**NITRATOS DE PORTUGAL**

únicos produtores de

**NITROLUSAL**

**NITRAPOR e**

**NITRATO DE CÁLCIO**

produziram mais de  
700.000 toneladas destes magníficos adubos  
de valor superior a

**1.100.000 contos**

e fizeram em exportações cerca de

**220.000 contos**

de divisas com as quais ajudaram a defender  
o Ultramar

**NÃO POUPE NOS ADUBOS!**



**NITRATOS DE PORTUGAL, S.A.R.L.**



Os adubos dos NNNN são sem dúvida,  
os ADUBOS DAS BOAS COLHEITAS  
Prefira-os

APARIÇÕES POSTERIORES ESBOÇO DE BIBLIOGRAFIA SUBSTANCIAL

-epílogo da Mensagem Dado o conhecimento dos pedidos

a Pio XI e Pio XII

Lúcia viu de novo Nossa Senhora em 16 de Maio de 1921, pelas 1 h., da manhã, quando passou pela Cova da Iria...

Na Aparição de 13 de Julho de 1917, Nossa Senhora dissera que viria pedir a consagração da Rússia ao seu Imaculado Coração...

Aquela primeira Aparição foi no pátio (enquanto Lúcia trabalhava na limpeza de um poço)...

Depois, foi a vez da Virgem: Olha, minha filha, o meu Coração cercado de espinhos...

Estava assim autorizada a revelação de um dos pontos do «segredo». «Até 1929, ficou isto em silêncio, segundo ordem expressa de Nossa Senhora»...

Esse apelo, por motivos estranhos à vontade da vidente, não obteve a atenção que merecia...

A vidente expôs-lhe as dificuldades alegadas pelo confessor...

«Meu Jesus - perguntou Lúcia - é as que se esqueceram de formar essa intenção?»...

Jesus autorizou-a a revelar as duas partes do «Segredo» (1927)

17 de Dezembro de 1927 - Na capela do convento de Tuy, Lúcia teve ainda outro aviso do céu...

«Esta é a mensagem de Deus, E, no dia 17 de Dezembro de 1927, foi junto do sacário perguntar a Jesus como satisfaria o pedido que lhe era feito (1) e se a origem da devoção ao Imaculado Coração de Maria estava encerrada no segredo que a Santíssima Virgem lhe tinha confiado...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«De 5.ª para 6.ª feira, estando na capela com licença das mães superiores, às 24 horas da noite, disse-me Nosso Senhor: «O sacrifício de cada um exige o cumprimento do próprio dever e a observância da Minha Lei; é a penitência que agora peço e exijo.»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Compreendi que me era mostrado o Mistério da Santíssima Trindade e rezei luzes sobre este mistério que não me é permitido revelar. Depois Nossa Senhora disse-me: «É chegado o momento em que Deus pede para o Santo Padre fazer, em união com todos os Bispos do mundo, a consagração da Rússia ao meu Coração, prometendo saúde-lhe por este meio.»

Não falou a Virgem na consagração do mundo. Lúcia anunciou o pedido da consagração a Pio XI e repetidas vezes a Pio XII, como em 1940.

Falando-se desta Aparição de 1929, em que se pediu a Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria...

«Mas os pedidos de Nossa Senhora não são atendidos oficialmente até ao redobrar de esforços e escrever ao Bispo de Leiria citando as palavras que Nosso Senhor lhe dissera: «Como o Rei da França, não atendem os meus pedidos; o Santo Padre há-de consagrar-me a Rússia mas será tardes.»

Em 1940, por ordem do seu director espiritual a vidente escreveu ao Santo Padre a pedir que lizesse a consagração da Rússia e ordenasse que ao mesmo tempo e em união com ele a fizessem todos os Bispos do mundo católico.

O pedido era um tanto difícil de compreender. A consagração de um país manifesta e oficialmente ateu e perseguidor da Igreja ao Coração de Maria parecia um sarcasmo. O Santo Padre pediu aos teólogos que estudassem o fundamento teológico de tal pedido.

Finalmente, em 31 de Outubro de 1942, falando em português, Sua Santidade consagrou o Mundo com menção especial da Rússia ao Coração Imaculado de Maria.

A Irmã Lúcia - como se escreveu - fez tudo o que pôde para obter a realização dos desejos expressos pela Santíssima Virgem. Por que é que eles não foram atendidos? Haveria dúvidas acerca da verdade das Aparições?

Não. Se as houvesse, o Prelado de Leiria não teria autorizado a celebração da missa na Cova da Iria, 8 anos antes, nem publicado a Provisão de 1922 sobre os acontecimentos de Fátima, nem iniciado a construção do hospital e da basílica, respectivamente em 1924 e 1927, nem presidido a cerimónias públicas no lugar das aparições, como fizera dois anos depois de Nossa Senhora aparecer em Tuy.

Isto quanto ao Bispo de Leiria. Seria diferente o pensar do Santo Padre? Duvidaria ele da realidade de Nossa Senhora teria aparecido por várias vezes a Jacinta, após as Aparições de Fátima.

Há notícia de duas Aparições de Nossa Senhora à Jacinta, em Aljustrel, uma na igreja paroquial de Fátima, durante a missa de 5.ª feira da Ascensão de 1918, (nesta Aparição, a Virgem ensinou a pequena como devia rezar o terço) e mais três em Lisboa, pouco antes de morrer. (A última, no dia 17 de Fevereiro de 1920).

Há também notícia numa Aparição ao Francisco e à Jacinta, simultaneamente, em Aljustrel.

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

«Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça, na observância da Sua Lei...»

Fátima quando o pedido lhe foi comunicado?

Não. Se duvidasse não teria consentido que o Nuncio Apostólico em Portugal visitasse o local das Aparições, em 1926, nem concedido o privilégio de uma missa votiva para Fátima, no ano seguinte, nem deixado que o «Observatore Romano» publicasse uma extensa reportagem do que se passou na Cova da Iria em 15 de Maio de 1928, nem oferecido estampas com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, aos professores e alunos do Pontifício Colégio Português em 9 de Janeiro de 1929.

«Da prática desta devoção (primeiros sábados) nada se sabe, a não ser que a Imaculada Coração de Maria, depende de guerra ou a paz no mundo, escreva a vidente de Fátima a 19 de Março de 1929, meio ano antes de começar a grande catástrofe.

Sobre a devoção reparadora dos sábados Lúcia revelou parte do grande «segredo» à madre superiora, ao seu confessor D. Lino, a Mons. Pereira Lopes, e ao Padre Francisco Rodrigues.

Quando, em 1929, a Virgem lhe pediu que revelasse outro ponto da grande confidência, isto é, o da consagração da Rússia ao Coração de Maria, a Irmã Lúcia das Dores comunicou o facto ao Padre Francisco Rodrigues e ao Padre José Bernardo Gonçalves. Este levou o assunto ao conhecimento do Bispo de Leiria, que, a seu turno, fez que o pedido de Nossa Senhora fosse transmitido ao Papa Pio XI. Lúcia também revelou esta parte do «segredo» a duas superiores.

(1) Mandara-lhe o confessor escrever algumas graças recebidas de Deus.

Lúcia começou a propagar a devoção dos «primeiros sábados» em 1927

Outra colega de Lúcia em Vilar foi a Maria Júlia, hoje igualmente irmã doroteia. Interrogada por nós contou que, em 1927, recebeu uma carta da vidente a explicar a devoção dos cinco primeiros sábados. «É uma devoção nova - dizia-lhe a antiga companheira - revelada pela Santíssima Virgem a uma alma.»

«O que Lúcia lhe explicou nessa carta - perguntámos com interesse - era exactamente o que nós aqui apresentamos no Curso de Fátima, como sendo a devoção dos cinco primeiros sábados?»

«Sim, exactamente. E jurou que assim era. Data igualmente de 1927, a carta que a antiga pastorinha enviou a sua mãe, a ensiná-la e a aconselhá-la a abraçar esta devoção.»

(Do mensário «Mensagem de Fátima», do Fundão)

As visões de Jacinta e Francisco

Nossa Senhora teria aparecido por várias vezes a Jacinta, após as Aparições de Fátima.

Há notícia de duas Aparições de Nossa Senhora à Jacinta, em Aljustrel, uma na igreja paroquial de Fátima, durante a missa de 5.ª feira da Ascensão de 1918, (nesta Aparição, a Virgem ensinou a pequena como devia rezar o terço) e mais três em Lisboa, pouco antes de morrer. (A última, no dia 17 de Fevereiro de 1920).

Há também notícia numa Aparição ao Francisco e à Jacinta, simultaneamente, em Aljustrel.

ESBOÇO DE BIBLIOGRAFIA SUBSTANCIAL sobre FÁTIMA

A nosso pedido, o rev. Dr. Sebastião Martins dos Reis - o mais competente estudioso português de Fátima - teve a gentileza de redigir este esboço de bibliografia substancial sobre a matéria:

I - Irmã Maria Lúcia do Coração Imaculado: Memórias (Escritos).

II - Visconde de Montelo (Rev. Dr. Manuel Nunes Formigão): a) As grandes maravilhas de Fátima. b) Os episódios maravilhosos de Fátima. c) Os acontecimentos de Fátima.

III - Gonçalo Xavier de Almeida Garrett: A miraculosa nuvem de fumaça.

IV - Luis Fischer: a) Fátima - A Lurdes Portuguesa. b) Fátima - A luz da autoridade eclesiástica. c) Hyazintha - de Kleine Blume von Fátima (Jacinta - a florinha de Fátima).

V - Costa Brochado: Fátima, à luz da História.

VI - Antero de Figueiredo: Fátima - Graças, Segredos, Mistérios.

VII - Padre João Maria de Marchi: a) Era uma Senhora mais brilhante que o Sol. b) Foi aos pastorinhos que a Virgem falou.

VIII - Sebastião Martins dos Reis: a) Fátima - As suas provas e os seus problemas. b) Na órbita de Fátima - Rectificações e achegas. c) Hinário de Fátima. d) Cancioneiro de Fátima. e) Síntese de Fátima - Incidências e repercussões. f) O Milagre do Sol e o Segredo de Fátima.

IX - Padre J. Galamba de Oliveira: Fátima à prova.

X - Arbeitsgemeinschaft marianischer Vereinigungen Deutschlands (Coordenação das Associações Marianas da Alemanha): Gutachten zur Fátima - Denkschrift Otto Karrers (Parecer acerca do «Memorial» de Fátima, de Otto Karrer).

XI - Padre Fernando Leite: a) Jacinta de Fátima. b) Francisco de Fátima.

XII - Luis Gonzaga da Fonseca: Fátima e a Crítica (em: «Brotéria», Maio de 1951).

XIII - A. Veloso: Ainda algumas confusões e erros sobre Fátima. A propósito de um artigo de E. Dhanis (em «Iro-tória», Fevereiro de 1955).

XIV - Alves de Oliveira: Fátima em crise? «Aparições do Padre Staehlin e as aparições de Fátima (em: «Sal Terrae», Maio de 1957).

XV - M. Dias Coelho: O que falta para a conversão da Rússia.



O rev. Dr. SEBASTIÃO MARTINS DOS REIS, o autor que melhor tem sabido versar, em livros sucessivos, os grandes problemas de Fátima

— Inconsequências e especulações.

XX - Padre J. Galamba de Oliveira: Fátima à prova.

XXI - Arbeitsgemeinschaft marianischer Vereinigungen Deutschlands (Coordenação das Associações Marianas da Alemanha): Gutachten zur Fátima - Denkschrift Otto Karrers (Parecer acerca do «Memorial» de Fátima, de Otto Karrer).

XXII - Padre Fernando Leite: a) Jacinta de Fátima. b) Francisco de Fátima.

XXIII - Luis Gonzaga da Fonseca: Fátima e a Crítica (em: «Brotéria», Maio de 1951).

XXIV - A. Veloso: Ainda algumas confusões e erros sobre Fátima. A propósito de um artigo de E. Dhanis (em «Iro-tória», Fevereiro de 1955).

XXV - Alves de Oliveira: Fátima em crise? «Aparições do Padre Staehlin e as aparições de Fátima (em: «Sal Terrae», Maio de 1957).

XXVI - M. Dias Coelho: O que falta para a conversão da Rússia.

XVI - José Pedro da Silva: Fátima e a conversão da Rússia.

XVII - José M. Schweigl: Fátima y la conversión de Rusia.

XVIII - Mariano Pinho: O Coração Imaculado de Maria, à luz de Fátima.

XIX - Maria Teresa Pereira da Cunha: Nossa Senhora de Fátima, Peregrina do Mundo (5 vol.).

XX - Gilberto F. Santos: Os grandes fenómenos da Cova da Iria.

XXI - Inácio Martins: «Em Outubro direi o que fumo».

XXII - William Thomas Walsh: Our Lady of Fatima.

XXIII - Finbar Ryan: Our Lady of Fatima.

XXIV - G. Leslie Baker: The Finger of God is here.

XXV - E. v. Asdrúbal Castello Branco and Rev. Philip C. M. Kelly: The Crucade of Fatima.

XXVI - P. Auvray: Le sens de Fatima.

XXVII - F. Baumann (Trad.: M. Grandclaudon): Fátima et le salut du Monde.

XXVIII - J. C. Castellbranco: Le prodige inoui de Fátima.

XXIX - Andreas Johannes Fuhs: Fátima und der Friede.

XXX - J. M. Hoecht: Fátima und Pius XII.

XXXI - Pio Scattizzi: Fátima, all'analisi della Fed e della Scienza.

XXXII - Michel Agnellet: Miracles a Fátima.

XXXIII - Chanoine C. Barthelemy: a) Fátima, Merveille du XX.º siècle. b) Fátima et les destins du Monde. c) Ce que la Vierge nous demande. d) As Pombas da Virgem de Fátima - História e Significado. e) Autour de Fátima - Quelques documents. f) Réponse a quelques objections du R. P. Dhanis, répétées par...

SIMPLES RELANCES... Longe de nós a pretensão de esgotar, mesmo jornalisticamente falando, o já imenso tema de Fátima. Limitamo-nos, neste número e no período mais próximo do ano jubilar, a simples relances à história maravilhosa sucedida em Portugal e em pleno desenvolvimento ainda.

Os leitores mais interessados na matéria podem satisfazer a sua curiosidade ou necessidade de maior e cabal esclarecimento em inúmeros livros de valor, alguns saídos do labor e da pena de especialistas de mérito.

Amplia-se a «fatimiana» e apontamos, «currante calamos», alguns dos estudos e documentos que a constituem.

O nosso labor é de índole jornalística apenas, e labor de compilação. Preferimos, em assuntos importantes, os textos autorizados, tais como constam, antes da edição crítica dos manuscritos da vidente Lúcia.

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE Jardim Infantil Ensino Primário e Secundário Português e Francês Cursos Práticos de Francês Curso Liceal Nocturno

COMPRA VENDA A CONFIDENTE Compra-Venda de Propriedades e colocação de capitais LISBOA - ROSSIO, 3-2.º TEL. 369384/5/6 PORTO - R. PASSOS MANUEL, 14-1.º TEL. 20344/5/6 HIPOTECA PRÉDIOS

MANUEL VIEIRA DA CRUZ & FILHOS SOCIEDADE MANUFATURADORA DE INDÚSTRIAS E EXPORTADORA DE INDÚSTRIAS PORTUGAL - RUA DO RIBATEJO, 21 - LISBOA

LUSODEX SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO EQUIPAMENTO DE AÇO E MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIO PARA RESTAURADORES, 53, 1.º - LISBOA

ESTABELECIMENTOS ALVES DINIZ & C.ª S. A. R. L. Rua dos Douradores, 20 LISBOA IMPORTADORES E EXPORTADORES DE PRODUTOS ALIMENTARES E ULTRAMARINOS TELEFONES 32 53 25 / 26 - 36 90 14 - 36 71 14

«NÃO FOI A IGREJA QUE IMPÔS FÁTIMA. FOI FÁTIMA QUE SE IMPÔS À IGREJA»

—disse o Sr. Cardeal Patriarca no primeiro jubileu das Aparições e tem-no repetido

disse servir a liberdade. As suas instruções etendiam todas, declara o Arcebispo seu executor, não certamente para tolher de antemão o curso das coisas, não para lhe barrar o caminho ou para o sulocar por assim dizer a priori, mas para o seguir à margem, a certa distância, com olhar vigilante, para manter sempre os pés em chão firme, não fossem eles de um momento para o outro resvalar no vazio. Ao clero foi assim superiormente recomendada discreta abstenção, em tudo o que dizia respeito às Aparições de Fátima—até que a luz da verdade triunfasse dos fumes da ilusão (se ali a havia, pois a virginal inocência das crianças excluiu logo a hipótese da mistificação), ou dos fogos do primeiro entusiasmo popular.

Não faltará quem veja aqui apenas prudente cálculo humano, e não natural imposição da fé cristã. Entretanto, apesar da reserva da Igreja e da obstinada, radical oposição do Poder, Fátima continuava a comover a consciência religiosa do País. Sem a Igreja e contra o poder do Estado—a luz do milagre brilhava cada vez mais clara no céu de Portugal e os fogos do entusiasmo das multidões comunicavam-se à Nação inteira.

E a verdade é que no santuário secreto de multissimas almas em que se tinha apagado a vela branca de fé baptismal ou que os animais imundos das paixões tinham conspurcado—por milagre maior que o da criação da luz na primeira manhã da Terra a fé reconhecida descobria de súbito os maravilhosos, infinitos horizontes do mundo esquecido da Revelação Cristã, e a Graça reconstruía nos lágrimas purificadoras da contrição operava divina renovação interior.

Impunha-se à Igreja o exame escrupuloso dos factos, que pareciam revelar o dedo de Deus. Cinco anos depois das Aparições, o Bispo de Leiria (que, com a criação em 1920 da nova diocese, era agora a autoridade eclesiástica de Fátima) decidiu-se a instituir o processo canónico pelo Decreto de 13 de Maio de 1922. Mas cinco anos decorreram, na criação e no estudo minucioso dos extraordinários acontecimentos—até que em 13 de Outubro de 1930 solemnemente declarou dignas de crédito as visões das crianças na Cova da Iria e permitiu oficialmente o culto de Nossa Senhora de Fátima.

Fátima acabara por se impor à Igreja. Mas importa ainda aqui esclarecer o alcance desta sentença eclesiástica (que veio confirmar autenticamente o sentir da consciência cristã): 1.- Esta sentença não é, em princípio, irrevogável. A Santa Sé poderia absolutamente, não só não a confirmar, mas até anulá-la; 2.- Ainda quando confirmada pela Santa Sé (e não é a palavra do Vigário de Cristo, dirigida aos católicos portugueses para encerrar este ano jubilar, uma augusta confirmação?) não tem o valor de uma definição de fé.

Quer isto dizer que o facto de as Aparições de Fátima é uma verdade humana, mas não divina. Pertence ao património das verdades historicamente demonstradas, mas não ao depósito da Revelação.

A autoridade da Igreja, declarando o digno de crédito, não lhe altera a natureza; nem por isso o torna objecto de fé divina.

O católico que não a admitisse não pecaria contra a fé católica; não quer dizer que não faltasse ao respeito e acatamento devidos à Igreja, que tem a assistência do Espírito Santo e sabe mais e melhor o que tem relação com as coisas de Deus.

2.- A IGREJA NÃO CARECE DE FÁTIMA; FÁTIMA, POREM, NÃO SE COMPREENDE SEM A IGREJA.

Quer dizer, não é Fátima que julga a Igreja; a Igreja é que julga Fátima. Só ela possui a pedra de toque para aferir o bom quilate de toda a doutrina religiosa e moral—e essa pedra é Cristo. Fátima pode ilustrá-la de novo esplendor da fé e de graça; não pode acrescentar o seu tesouro divino.

A Igreja acredita no milagre de Fátima porque ele se conforma com o Evangelho de Cristo e o serve.

Tem sido a mais abençoada missão pregada à terra portuguesa, desde que «lá existe»; e já se vai espalhando pelo mundo todo. Como na visão profética de Ezequiel, é agora Portugal que renasce.

Graças a Fátima, muitos novos peregrinos de Emaús fugidos com 16

MAIS UM ORDENADOR UNIVAC O HISTORIADOR DAS APARIÇÕES NA BANCA NACIONAL



Foi há dias celebrado um contrato entre o Banco de Angola e a Solor—Sociedade Lusitana de Organizações, Lda., para o fornecimento de um moderno ordenador electrónico Univac 9200, a instalar em princípios de 1968.

A gravura regista o acto da assinatura, em que figuram o sr. Eng. António C. Teixeira de Sousa, administrador do Banco de Angola, e o sr. João Duarte Costa, administrador-delegado da Solor, com a assistência dos directores de uma e outra casa, respectivamente Drs. J. Pires Jourenço e M. A. Fernandes Costa.

O computador Univac 9200, muito compacto e de baixo custo, aceita cartões e fita perfurada, e proporciona soluções de alta eficiência, sobretudo em associação com a nova unidade Univac 1001 Card Controller.

Tal conjunto foi este ano demonstrado na última Feira de Hannover.

Ao dar este importante passo na modernização geral dos seus Serviços, o Banco de Angola sublinha o cuidado que lhe merece a modernização dos seus métodos de trabalho e confirma o interesse que a nova unidade Univac 9000 entre nós está despertando.

Configurações de maior porte, utilizando suportes magnéticos para registo da informação, encontram-se nas versões Univac 9300, também já apresentadas—e Univac 9500, a apresentar num futuro próximo. Todas são compatíveis com equipamentos de outras marcas.

Esta linha de económicos computadores de avançado desenho de «3ª geração» permitirá à Solor prosseguir na sua política de apuro técnico das soluções e certamente reforçar a posição que já hoje ocupa ao serviço da Banca portuguesa.

Perdida da Jerusalém da Santa Igreja se encontraram de novo com o Senhor e O reconheceram e, transfigurados, Lhe pediram que ficasse com eles. São sem número aqueles ser cujo coração o Espírito Santo voltou a cantar o divino epítáfio da união da alma com Deus. Oh que de consciências mortas em que a graça de Cristo renovou o milagre da ressurreição de Lázaro, chamados de novo à vida, a esta vida que é comunhão da de Cristo, vida eterna começada na hostia do nosso carne mortal, vida na Luz e no Amor de Deus!

E se Fátima tem dado Cristo a Portugal, seu missionário antigo esquecido (parecia) da sua missão e envergonhado da sua glória, por que não acreditar que é do Coração Imaculado da Virgem Santíssima, a quem a Igreja chama com os Livros Santos a Mãe do Amor Formoso, que Portugal o recebeu? Mãe Puríssima de Jesus, a sua missão é «dar ao Mundo o Salvador».

E já agora, acrescentarei uma última proposição: Fátima ilustra a Igreja com novo esplendor da fé e de graça.

Fátima é mais um exemplo desta divina assistência. Renova-se a história, nunca acabada, da Legenda Aurea. Julgam-na alguns apenas da época virginal das limpíssimas iluminuras.—E ela é dos nossos dias.

O mesmo disse Sua Eminência repetidas vezes em conferências feitas em Portugal e no estrangeiro, e em Roma, a 11 de Fevereiro deste ano, nos preparatórios do congresso marcológico do cinquentenário. Observou Sua Eminência, em Roma, acerca do caso que surgiu em Fátima:

É bem conhecida a atitude de reserva e vigilância das autoridades da Igreja quando, como aconteceu em Fátima, se apresenta um fenómeno novo, de curta duração, evitando assim a nossa reacção imediata.

—As nossas forças realizaram os habituais patrulhamentos, emboscadas, golpes de mão e batidas, destacando-se os seguintes resultados: —No Norte da provincia, durante um patrulhamento, um grupo de oitenta inimigos tentou envolver as nossas forças, utilizando armas automáticas, lança-granadas e foguetes. Na nossa reacção, o inimigo sofreu

morto e captura de oito elementos. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

O HISTORIADOR DAS APARIÇÕES

Era professor do Seminário de Santarém na altura das Aparições e ficou impressionado com o que viu a 13 de Setembro. Com Mons. João Quaresma, vigário-geral de Leiria, o Padre Faustino Jacinto Ferreira, prior do Olival e arcipreste de Ourém, o Padre Joaquim Coelho Pereira, prior da Batalha, o Padre Joaquim Ferreira Gonçalves das Neves, pároco de Santa Catarina da Serra, o Padre Manuel Marques dos Santos, seu colega no Seminário, e o Padre Agostinho Marques Ferreira, pároco de Fátima, fez parte da comissão de inquérito instituída pelo Bispo de Leiria a 3 de Maio de 1922.

Nossa Senhora distinguiu o seu fiel servo confiando à Jacinta moribunda determinadas comunicações que a vidente devia transmitir ao capitão de Fátima—o Nossa Senhora revela o seu nome, que a pastorinha traduz: «Senhor Padre Doutor Formigão». Dessas comunicações celestes nasce, mais tarde, a Congregação das Religiosas Reparadoras de Fátima; e a frente do venerando teólogo e nimbado com a altíssima aurorela de fundador, no sentido mais amplo da expressão: pai de uma família religiosa.

O rev. Cônego Dr. Manuel Nunes Formigão, em missão oficial comendada pelo seu Eminentíssimo Prelado, foi, em 1933, encarregado de estudar o movimento apostólico da Acção Católica através de diversos países da Europa, em digressão com duração de meses. Concluiu que a organização que mais se harmonizava com a nossa índole era a italiana.

Perante as imperiosas necessidades económicas do movimento, impunha-se a instituição de uma obra auxiliar que garantisse os precisos fun-

ções. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

—Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas. —Foi executado um golpe e batida a um acampamento com cinco casas.

OLÍMPIA DE JESUS

Olimpia de Jesus Santos, Marto pelo matrimónio, era a mãe de Francisco e Jacinta. Nasceu em 1834. Sabia que os filhos eram incapazes de mentir. Qual não terão sido os seus sentimentos quando a vidente, à noite do dia da primeira Aparição, lhe contou que tinha visto Nossa Senhora!

—Jesus! Que me estás tu a dizer? Não enlouqueceste, pois não? —É verdade! —Isso, não acredito eu. Só os santos vêm a Santíssima Virgem. —Sim, sim!

—És uma tola, uma pateta. —Tem de acreditar, mãezinha. Várias as versões da confidência. D. Humberto Pasquale, que conviveu longamente com os pais dos videntes, conta no livro «Eu vi nascer Fátima»: «Desceu a noite e com ela o repouso. «Só a pequena Jacinta não consegue dormir, tal é a alegria transbordante que a inundou.

«A mãe, a senhora Olímpia, nota que a filha está agitada e aproxima-se da cama para ver se tem alguma indisposição. «A Jacinta explicava mais tarde: «Eu sentia em mim uma coisa que não me deixava estar quieta. «E punha a mão no coração... «De facto, explodiu nessa mesma noite com a confidência: «Mãe, hoje vi Nossa Senhora na Cova da Iria; era mais brilhante que

o Sol... Estava em cima de uma azuleira. Vi-a também a Lúcia; e o Francisco também a viu.

«A notícia era tão estranha que a senhora Olímpia não encontrou palavras para perguntar. Descartou-se com duas frases: «—Está bem, filha... Agora dorme. «Mas, voltando para a cama, também ela não conseguiu adormecer. Essa mesma noite contou tudo ao marido...»

Logo de manhã, foi contar tudo à mãe da Lúcia...

A sr.ª Olímpia faleceu, com 86 anos, a 3 de Abril de 1956.



D. MANUEL GONÇALVES CEREJEIRA Cardeal Patriarca de Lisboa

ma ciência ou filosofia sabe dar o homem. A multidão dos que, devotos ou curiosos, ali acorrem, cresce constantemente; e já se voltam para lá, de todas as partes do Mundo, mãos erguidas.

...A fé tem irradiado da Cova de Iria por todo o País e fora, como se ali se ateara divino broeiro, em esplêndida renovação religiosa, em cântico triunfal de imortal esperança, em eulástico poder de exaltação espiritual.

Não, Fátima não é eclesiástica exploração da ignorância supersticiosa. Fátima é fonte de luz e de graça que a Virgem Imaculada fez surgir no coração de Portugal.

Referiu-se à estridente campanha do sobrenatural, que, há um quarto de século dali (Cova da Iria) se faz ouvir. Proseguindo:

A atitude da Igreja perante Fátima pode resumir-se nestas duas proposições, que parecerão a muitos talvez ousadas, e não são mais do que corolários de elemental teologia:

Não foi a Igreja que impôs Fátima, foi Fátima que se impôs à Igreja;

A Igreja não carece de Fátima, Fátima porém não se compreende sem a Igreja.

1.- NÃO FOI A IGREJA QUE IMPÔS FÁTIMA; FOI FÁTIMA QUE SE IMPÔS À IGREJA

É bem conhecida a atitude de reserva e vigilância das autoridades da Igreja, quando, como escreveu um ilustre Prelado, se novo sinal (de Fátima) relampejou por todo o País. Compelia o caso ao Patriarca de Lisboa, que se achava desterrado em Gouveia, à ordem de um Governo que

Large advertisement for Mercedes-Benz, Audi, and MG Wolseley cars. The ad is split into two columns. The left column features the text 'FÁTIMA DIA 13' and 'C SANTOS S. A. R. L. COMUNICA AOS SEUS PREZADOS CLIENTES QUE DURANTE TODO O DIA 13 ESTARÁ PRESENTE O SEU CARRO-OFICINA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA MERCEDES-BENZ AUTO-UNION D K W • A U D I QUE FICARÁ INSTALADO PRÓXIMO DO MOSTEIRO DA BATALHA'. The right column features the text 'FÁTIMA DIA 13' and 'A. M. ALMEIDA, S. A. R. L. COMUNICA AOS SEUS PREZADOS CLIENTES QUE DURANTE TODO O DIA 13 ESTARÁ PRESENTE O SEU CARRO-OFICINA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA MORRIS M G WOLSELEY QUE FICARÁ INSTALADO PRÓXIMO DO MOSTEIRO DA BATALHA'. The background of the ad has a faint, repeating pattern of the word 'FÁTIMA'.

# SACOR

*presente na estrada*



Cumprindo o programa de melhoria e ampliação da sua rede de abastecimento e assistência rodoviária no País - 727 estações de serviço e postos de abastecimento em 1965 -, a SACOR tem o prazer de anunciar que estabeleceu, no decorrer do ano de 1966, mais 37 posições de venda:

ALBERGARIA-A-VELHA — Fausto Vidal • ARMAÇÃO DE PERA (Silves) — Hotel Garbe • BELMONTE — Metalúrgica de Belmonte • CASCAIS — Quinta da Marinha — Sociedade de Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L. • CASTELO DE NEIVA (Viana do Castelo) — José Gonçalves Vitorino • CAXINAS (Vila do Conde) — José Armindo Brandão de Carvalho • COIMBRA — Gentil Lopes Nunes • COMENDA (Gavião) — José Domingues Brites • COVAS (Guimarães) — Alberto Pimenta Machado Júnior • DUAS IGREJAS (Miranda do Douro) — Machado, Fernandes & C.ª • FAFE — J. Maia & C.ª, Lda. • FELGUEIRAS — Teófilo Leal de Faria • FREIXIANDA (Vila Nova de Ourém) — Gamas & Lopes, Lda. • FUNDÃO — Metalúrgica do Fundão, Lda. • LAVRE (Montemor-o-Novo) — João Maria Seródio • LEIRIA — Adelino Júlio Moraes das Neves • LISBOA — Calçada da Ajuda, 72 — Manuel Lourenço de Carvalho • Rua Ponta Delgada, 70-A/B — Jaime Nunes Rodrigues, Lda. • LIVRAMENTO (Ponta do Sol) — Madeira — João Pita Júnior • MATOSINHOS — Electro Central Vulcanizadora, Lda. • MIRANDA DO DOURO — Raposo & Salles, Lda. • MONÇÃO — Henrique Pereira Lourenço da Luz • NELAS — Auto-Mecânica Ideal de Nelas, Lda. • NORDESTE - S. MIGUEL (Açores) — Sociedade de Transportes Guia de Nordeste, Lda. • OLHÃO (Posição de Mar) — Pescrul — Cooperativa da Pesca de Crustáceos • PAREDE — D. Maria da Conceição Rita e D. Maria Leonor Pinto Bull • PEDROUÇOS (Lisboa) — Sociedade Concessionária da Doca de Pesca, S. A. R. L. • PENAFIEL — Garagem Central de Penafiel, Lda. • PORTIMÃO — José Ferreira • PORTO — Rua Costa Cabral, 122 — Garagem «N.ª Sr.ª de Perpétuo Socorro» • Rua do Carvalhido, 149 — Garagem Torres, Lda. • QUARTEIRA (Loulé) — Manuel António Figueiras Ricardo • SANTA LUZIA (Coimbra) — Duplicação — Filial da Cidla de Coimbra • SANTA MARINHA DO ZÉZERE (Baião) — Joaquim Pinto de Azevedo • SETÚBAL — Combustíveis de Setúbal, Lda. • VILA POUCA DE AGUIAR — Baltazar Borges • VISEU — José Carlos Matos Loureiro.

# EMPRESA HIDROELÉCTRICA DA SERRA DA ESTRELA

AO SERVIÇO DA NAÇÃO DESDE 1909  
S. A. R. L.

CAPITAL 150 000 CONTOS

SEDE — Avenida Sidónio Pais, 26-A — LISBOA  
SERVIÇOS TÉCNICOS EM SEIA

## PRODUTORA E DISTRIBUIDORA DE ENERGIA ELÉCTRICA

Centrais hidroeléctricas:

- SENHORA DO DESTERRO I
- PONTE DE JUGAIS
- VILA - COVA
- SABUGUEIRO
- RIBA - COA
- SENHORA DO DESTERRO II

Potência total instalada — 56 030 kVA  
Queda bruta total — 1 200 m

MAIS DE 1 000 KM DE LINHAS DE A. T. ATRAVÉS DE 26 CONCELHOS

# LÂMPADAS



Iguais às melhores lâmpadas estrangeiras  
FLUORESCENTES—VAPOR DE MERCÚRIO—MISTAS

Todos os tipos — Todas as potências  
Todos os acessórios

INDUSTRIA NACIONAL

Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.

Telef. 259024 (13 linhas)

SANTA IRIA DA AZOIA

### ARREMATACÃO

Pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 23 de Maio de 1967, pelas 16 horas, na Avenida Miguel Bombarda, n.º 1-C, vai à praça para ser vendida pela maior oferta, uma batelada para pasteleria ou cozinha, nova, marca Fairfax, penhorada a Representações Satélite, Lda, de morada supra, por dívida à Câmara Municipal de Lisboa.  
São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos.

### Peregrinação a Fátima no dia 13

Além do serviço especial já anunciado, a C. P. comunica que efectuará no dia 13 os seguintes comboios especiais destinados ao transporte de peregrinos que desejem assistir à missa celebrada por Sua Santidade o Papa Paulo VI e para os quais se encontram desde já à venda os respectivos bilhetes. Está assegurado o transporte entre as estações de Fátima e Leiria e o Santuário e bem assim o regresso às estações de origem:

**LINHA DO NORTE DE CAMPANHA**  
As 8.06 com paragem em todas as estações, chegando a Fátima (estação) às 4.15 e ao Santuário às 5.15.  
As 8.00 com paragem em Galá, Espinho, Ovar, Estarreja e Aveiro, chegando a Fátima (estação) às 5.42 e ao Santuário às 6.45.

**LINHA DA BEIRA BAIXA DA COVILHA**  
As 4.35 (de 12) com paragem em Torresendo, Pundão, Penamacor, Alpedrinha, Alcaide, Castelo Branco, Sernadas, Ródão, Fratel, Barca da Amieira, Belver, Alvães, Mouricães, Alferrarede, Abrantes, Trasmagal, Santa Margarida, Praia do Ribatejo, Barquinha e Entroncamento, chegando a Fátima (estação) às 5.35 e ao Santuário às 6.35.

**LINHA DO OESTE DE LISBOA (ROSSIO)**  
As 4.00 com paragem em Amadora, Queluz, Cacém, Malveira, Pêro Negro, Dois Portos, Rua, Torres Vedras, Oeiras, Bombarral, Celdas da Rainha, Bours, São Martinho do Porto, chegando a Leiria às 8.00 e ao Santuário às 9.00.  
**DA FIGUEIRA DA FOZ**  
As 6.20 com paragem em todas as estações e apeadeiros, chegando a Leiria às 7.30 e ao Santuário às 8.30.

### ANO JUBILAR DE FÁTIMA

Serviço especial de comboios para Fátima nos dias 11 e 13 de Maio

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos, à venda em todas as estações e apeadeiros.  
Assegurado o transporte em autocarros entre as estações de Fátima - Leiria e o Santuário de Fátima.  
INFORME-SE NAS ESTAÇÕES (Serviço Comercial e de Tráfego)



## PANCADA, MORAES & C.A. BANQUEIROS

37, RUA AUGUSTA — LISBOA

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO

Guarda e administração de valores. Execução de Ordens de Bolsa, no País e Estrangeiro. Compra e venda de cheques e ordens de pagamento sobre Praças Estrangeiras. Aberturas de crédito para Importação e Exportação. Cheques de viagem. Desconto de letras sobre o País e Estrangeiro. Serviço de informações sobre Títulos, Câmbios e Comércio Externo

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS  
PRAÇAS ESTRANGEIRAS



## VINHOS E AZEITES ENGARRAFADOS

DA  
QUINTA DA CARDIGA

TELEFONES:

Lisboa ..... 324650 321334  
Coimbra - Entroncamento ..... 96213

## CAMBISTA TESTA CÂMBIOS-LOTARIAS



TOTOBOLA

Cambista

testa

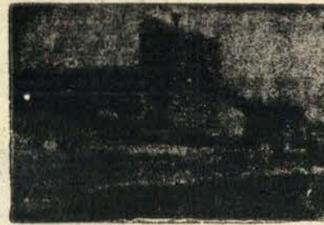
câmbios - lotarias - tobobola

SE QUER FESTA....

«Jogue no TESTA»

74, RUA DO ARSENAL, 78  
TELEF. 32 18 92 — LISBOA 2

### EM PORTUGAL PREFIRA



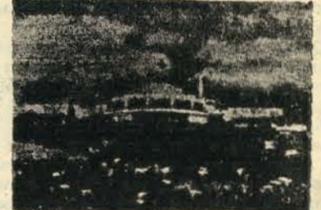
### Hotel ESTORIL-SOL

804 QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA  
AR CONDICIONADO EM TODO O EDIFÍCIO — PISCINA — SAUNA — BOWLING — BOWLING — CABELLEIRO ESTORIL (CASCAIS) TELEF.: 23 23 21  
Telex 624 SOLTEL - Teleg.: HOTEL SOL

### Canino ESTORIL

ABERTO  
TODO  
O ANO

RESTAURANTE BRASSERIE-BALL  
ESTORIL: NO INVERNO, O CANTINHO DO CANINO  
TELEF. 26 01 20



### Hotel EMBAIXADOR

EM PLENO  
CORACÃO  
DE LISBOA

TELEGR.: EMBAIXADOR  
TELEF. 55 01 71

NO RESTAURANTE PATRIMÓNIO INTERNACIONAL  
NO QUARTIL TODOS OS CANTINOS PRIVATIVOS E BARRAS  
CERVEJAS E DRINKS E BAR E CABELLEIRO E MANICURE  
AR CONDICIONADO  
NO QUARTIL DOS DETALHES  
SERVIÇO DE RESTAURANTE NACIONAL E ESTRANGEIRO

SOB A MESMA ADMINISTRAÇÃO

## AGÊNCIA SALGADO

(TÍTULO REGISTRADO)  
FUNERAIS - TRASLADAÇÕES



O autocarro fúnebre mais moderno do País. Propriedade desta casa

SEDE E ESCRITÓRIOS:

Rua de Santa Marta, 43 - A — P. P. C. 48258 - 48724 - 48260 — LISBOA

FILIAIS: ALMADA — Telef. P. B. X. 270132

## NITRATOS DE PORTUGAL

S. A. R. L.

Capital Esc. 200.000.000\$00

Rua dos Navegantes, 53, 2.º - Dt.º — LISBOA - 2

### DIVIDENDO DE 1966 (CUPAO N.º 5)

Avisam-se os Senhores Accionistas, de que o pagamento do dividendo referente ao exercício de 1966, se efectua a partir do dia 15 de Maio, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

- CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
- BANCO DE FOMENTO NACIONAL
- BANCO DA AGRICULTURA
- BANCO PONSECAS & BURNAY
- BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
- BANCO LISBOA & AÇORES
- BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
- CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
- BANCO PORTUGUES DO ATLANTICO
- BANCO BORGES & IRMAO
- CRÉDITO PREDIAL PORTUGUES

O dividendo, depois de deduzidos os impostos legais, será o seguinte:

- Esc. 44516,25 — por cada acção nominativa
- Esc. 35522,25 — por cada acção ao portador (cupão n.º 5)
- Esc. 44566,25 — por cada acção ao portador registada (cupão n.º 5)

Lisboa, 12 de Maio de 1967

Pelo CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
(Assinatura ilegível)

### TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

7.º JUÍZO CÍVEL

### ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção deste Juízo corren os editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando quaisquer interessados incertos, para no prazo de vinte dias, findo os dois editos, deduzirem os seus direitos na acção especial de prescrição de dividendos, descritos na relação junta nos autos, proposta pelo Agente do Ministério Público, para nos termos do Decreto n.º 10 334 se considerarem prescritos a favor do Estado dividendos abandonados na Companhia Portuguesa Rádio Marconi, S. A. R. L., com sede em Lisboa.

Lisboa, 2 de Maio de 1967.

- O Juiz de Direito,  
(a) António Augusto de Oliveira  
Gala
- O Escrivão de Direito,  
(a) Joaquim da Palma Ritta

### SUIÇA

### IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO

A C. P. esclarece os senhores importadores ou exportadores de todas as espécies de mercadorias de, ou para, a Suíça que os Caminhos de Ferro oferecem, através dos seus serviços, regularidade e rapidez de transporte a par de preços económicos.  
Peça informações no Serviço Comercial e de Tráfego (Escritório Internacional) — Estação de Santa Apolónia, Lisboa, ou pelo telefone 55 41 51.

# A CHEGADA DO CARDEAL LEGADO A LISBOA



O Cardeal Costa Nunes ao desembarcar no aeroporto

(Continuação da 1.ª pág.)

tando em seguida as restantes entidades presentes. Antes, porém, Sua Eminência recebeu na pista do aeroporto as honras militares que lhe foram prestadas por uma força de infantaria da G. N. R. com banda e bandeira.

Após entrar na gare do aeroporto, onde se aglomerava grande multidão, Sua Eminência dirigiu a todos os presentes a seguinte saudação:

Seguidamente, organizou-se um pequeno cortejo para acompanhar o Senhor Cardeal Legado «a latede», até à saída do aeroporto, seguindo Sua Emi-

Antunes Borges, reitor do Santuário de Fátima; rev. Mons. Francisco Chlauri, da Secretaria de Estado do Vaticano (encarregado dos assuntos portugueses, 1.ª Secção dos Negócios Extraordinários); rev. Mons. António Berloco, da Secretaria de Estado do Vaticano (2.ª Secção dos Negócios Ordinários) antigo auditor da Nunciatura no Rio de Janeiro; rev. Mons. Luigi Barbarito, da Secretaria de Estado do Vaticano (Negócios Extraordinários).

CAMAREIRO SECRETO — Rev. Mons. António Pereira Pinto, professor do seminário.

SUPRANUMERÁRIO — Rev. Mons.

Acompanharão Sua Eminência Reverendíssima, além da sua comitiva, as seguintes individualidades: Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa; Sua Excelência Reverendíssima o Núncio Apostólico, Sua Excelência o Embaixador Dr. António Faria; e o ministro plenipotenciário Dr. Manuel Nunes da Silva; 12 h. — retribuição pelo Presidente da República da visita feita por Sua Eminência Reverendíssima, no Palácio Nacional de Queluz; 15.45 — saída do Santuário de Nossa Senhora de Fátima; 18 h. — chegada ao Mosteiro da Batalha; 19 h. — chegada ao santuário de Nossa Senhora de Fátima.

Recepção litúrgica, cortejo e visita à capelinha das Aparições; saudação ao «Inimitável» Cardeal Legado por Sua Excelência Reverendíssima o Bispo de Leiria; 22 h. — adoração nocturna e bênção do Santíssimo Sacramento e procissão das velas; 24 h. — renovação da Consagração de For-

No aeroporto de Lisboa, à sua chegada, o eminentíssimo Legado «a latede» de Paulo VI pronunciou estas palavras:

Sinto grande satisfação em voltar mais uma vez a Portugal, pois é sempre agradável visitar a própria terra. Desta vez venho investido na alta missão de Legado «a latede» do Soberano Pontífice, para as comemorações do 50.º aniversário das Aparições de Fátima.

Assim se explica a presença de tão ilustres personalidades civis, militares e eclesiásticas à minha chegada a Lisboa.

Dentro de dois dias, porém, VV. Ex.ªs terão a subida honra de receber não um simples Cardeal, mas o próprio Chefe da Igreja Universal.

Quis Sua Santidade Paulo VI, que muito ama Portugal e grande devoção tem a Nossa Senhora de Fátima, associar-se em pessoa às solenidades do jubileu que vamos iniciar.

Em oito séculos de existência, é a primeira vez que a Terra de Santa Maria recebe a visita d'Aquele a quem estão entregues os destinos da Santa Igreja. Felicitemo-nos mutuamente por tão insigne honra e agradeçamos a Nossa Senhora de Fátima ter trazido à nossa Terra o Chefe Supremo da Cristandade.

Agradecendo a VV. Ex.ªs a vossa presença neste local, apresento a todos as minhas homenagens e as minhas cordiais saudações.

hência à frente, acompanhado pelo general Humberto Pais seguido pelos senhores Cardeal Patriarca de Lisboa e Núncio Apostólico, Prelados e membros do Governo, tomando em seguida um carro da Presidência da República que o transportou ao Palácio Nacional de Queluz, onde ficou hospedado com a sua comitiva.

Uma força de Cavalaria da G. N. R. motorizada, escoltou-o até àquele palácio.

A comitiva de Sua Eminência Reverendíssima o Senhor Cardeal D. José Costa Nunes é constituída pelas seguintes entidades:

MEMBROS PRELADOS — Rev. Mons. António Mauro, chefe do protocolo da Secretaria de Estado do Vaticano; rev. Mons. Loris Capovilla, camareiro secreto participante de Sua Santidade; rev. Mons. João Filipe de Castro, pró-vigário-geral do Patriarcado de Lisboa; rev. Mons. António

Manuel Moreira Neto, chanceler da Cúria Episcopal do Porto.

CERIMONIÁRIO — Rev. Cônego Aurélio Galamba de Oliveira.

CAMAREIROS DE ESPADA E CAPA, CONDECORADOS PONTIFICIOS — Sr. José Honorato Gago da Câmara de Medeiros, Visconde do Botelho; sr. António Augusto Nogueira da Silva; Eng. António Branco Cabral, cavaleiro da Grã-Cruz da Ordem de S. Gregório Magno; Eng. José Frederico Ulrich, cavaleiro da Grã-Cruz da Ordem de S. Gregório Magno.

SECRETÁRIO — Rev. Mons. Manuel da Costa Nunes.

GENTIL-HOMEM — Sr. Jaime Alberto Soares Melo.

O programa da visita para hoje

As 10.30 h. — Visita ao Presidente da República, no Palácio de Belém.

## A CHEGADA DO CARDEAL LEGADO AO PALÁCIO DE QUELUZ

Eram quase 17 horas, quando o cortejo automóvel, vindo do aeroporto, chegou ao largo fronteiro ao Palácio Nacional de Queluz.

Entretanto, em plena auto-estrada, a comitiva foi dividida. Os automóveis conduzindo Sua Eminência e o Senhor Cardeal Patriarca, o Senhor Núncio Apostólico, embaixador Dr. António de Faria e o rev. cônego Aurélio Galamba de Oliveira, passaram à frente a fim de que estas altas individualidades participassem na recepção da chegada do Senhor Cardeal Legado. Ali já se encontravam os srs. Visconde de Asseca, presidente da Câmara Municipal de Sintra; Eng. Corte Real, presidente da Junta de Freguesia de Queluz e o conservador do Palácio, pintor Ventura Fortinho.

O Senhor D. José Costa Nunes, que viajou acompanhado dos sr. general Humberto Pais, chefe da Casa Militar do Presidente da República e Mons. Costa Nunes, e respectiva comitiva, deu entrada no Palácio pela porta principal, recebendo as honras da ordenança prestadas por uma força da G. N. R. de grande uniforme.

Após troca de cumprimentos o ilustre prelado foi conduzido através das salas do Palácio até ao Pavilhão D. Maria I, onde ficou instalado. Momentos volvidos os Senhores D. Manuel Gonçalves Cerejeira e Mons. Maximiliano Furstenberg retiraram-se para Lisboa, respectivamente, para o Paço Patriarcal e Nunciatura Apostólica.

Entretanto, principiou o trabalho dos funcionários da Presidência da República que conduziram os ilustres hóspedes aos respectivos aposentos.

Pouco depois o sr. general Humberto Pais apresentou cumprimentos de despedida ao Senhor D. José Costa Nunes e deixou igualmente Queluz.

No Pavilhão D. Maria I, além de Sua Eminência o Senhor Cardeal Legado ficaram hospedados: Monsenhores António Mauro, Loris Capovilla, Francisco Chlauri, Luigi Barbarito, António Berloco e Manuel Moreira

Neto; Dr. Nunes da Silva, oficial às ordens do Cardeal Legado; Monsenhores António Pereira Pinto, Costa Nunes, dois jornalistas Italianos do órgão oficial do Vaticano e Mons. Manuel Monteiro de Castro.

Os restantes componentes da comitiva, Monsenhores João Filipe de Castro e Pereira Pinto, cônego Aurélio Galamba de Oliveira, Visconde de Botelho, Dr. Nogueira da Silva, Eng. Branco Cabral, Eng. José Frederico Ulrich e o gentil-homem Jaime Nunes Soares de Melo não ficaram hospedados no Palácio.

Uma audiência privada

Cerca das 17 e 45 chegou ao Palácio Nacional de Queluz, acompanhado por um familiar, o filho do sr. Dr. Humberto Cunha Melo, natural do Faial, que foi recebido em audiência pelo Senhor D. José Costa Nunes.

A audiência, que foi breve, decorreu numa das salas do rés-do-chão e a ela assistiu o secretário particular do Senhor Cardeal Legado, Mons. Costa Nunes.

Centenas de pessoas estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos

A partir das 18 horas, no átrio da entrada do Palácio esteve patente ao público o livro de cumprimentos a Sua Eminência.

Contam-se por centenas as pessoas de todas as categorias sociais que ali estiveram a deixar cartões e a inscrever-se.

Jantar íntimo

Sua Eminência o Senhor Cardeal D. José Costa Nunes jantou, ontem, na intimidade em Queluz.

Ao jantar apenas assistiu, além dos componentes da comitiva ali hospedados, o conservador do Palácio.

# ROSAL

(Continuação da 1.ª pág.)

A aurora vem da terra, E a gente sente Que a serra do Milagre se incendia Por obra e graça do calor da gente.

Acorda a noite. E a procissão assume Um ar de comovida luz cheia. As chamas bailam. Não é fogo, é lume: Lume de almas. E os círios levam rumo De estrelas em flutuante romaria.

A própria luz pelo ar derrama o sumo. Vão seguindo as estrelas para a Estrela Que brilha quer à noite quer de dia, Estrela da manhã, da Noite bela.

Chove tinta-da-china. Mas, no vértice, Do guarda-chuva negro pinga e cai Desfeita em oiro. E a luz converte-se...

Ai como o povo pinta! A iluminura, Que ele nocturnamente faz, não sai Da sua mão, se Deus não lha segura.

De joelhos, Fátima parece no ar. Flutua. Jardim suspenso, oblata num altar, Tão dolorida qual Tebaida nua.

E tão feliz na extática alegria Como um mosteiro de almas a cantar. O tempo acaba e liga a noite ao dia.

Há arcanjos de joelhos pelo chão Asas em fogo vão varrendo a lama. Há ciladas de luz na escuridão.

Chão de cílios, passos penitentes Irmanam-se ao calor da mesma chama Erram graças divinas sobre os cremes.

Cova da Iria, 12-13 de Maio de 1946.

Graal da Pátria num supremo adeus, Fátima acena como vela em voga, Na mística jornada para os céus.

Há traços fortes, vivos, de Memling Neste sorriso celestial que roga Por todos nós. E a graça que o distingue

Vibra sem fim, e vai de boca em boca, Sobre, perde-se, cresce, esvai-se, afilata. A serra canta e, de cantar, já rouca

Ainda espuma em fogo. E as orações Que ela em silêncio, ponta a ponta, grita, São fundas como a lava dos vulcões.

Quem de tão longe frescas rosas manda Para o noivado de alma, espiritual? Diz-se que foi Santa Isabel... de Holanda.

Vieram, peregrinos, pelo ar. Echeram de fragrâncias Portugal. Ficam tão bem, Senhora, em vosso altar!

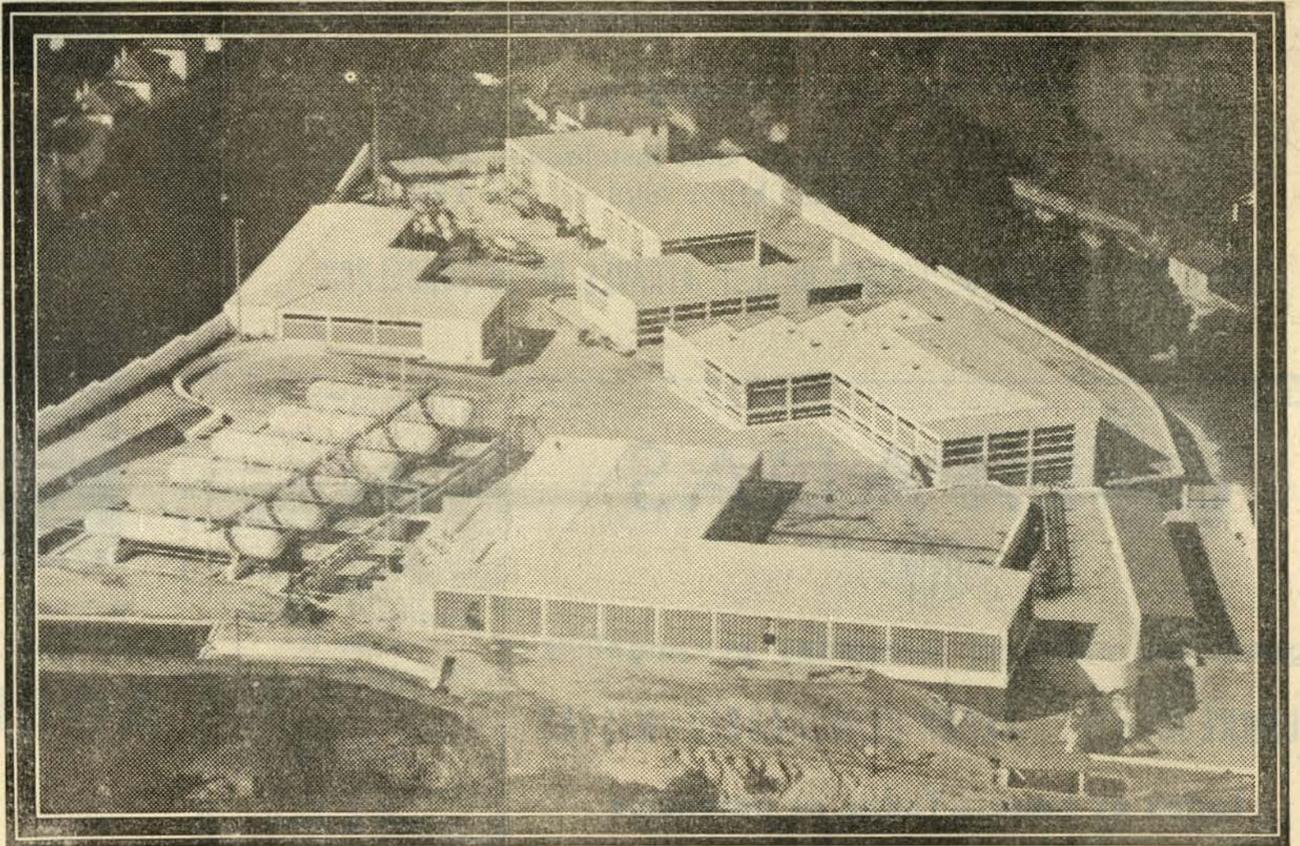
O Céu chamusca a serra penitente, Mas vós, Senhora, como alheia a tudo, Consolais, celestial, a cada doente.

Boa Samaritana das estradas, Paraís a cada passo. Com veludo Vestis os nus. Curais almas cnagadas.

Cada lábio que reza esconde um grito. Passa sobre as cabeças um ciclone. A multidão sufoca de infinito.

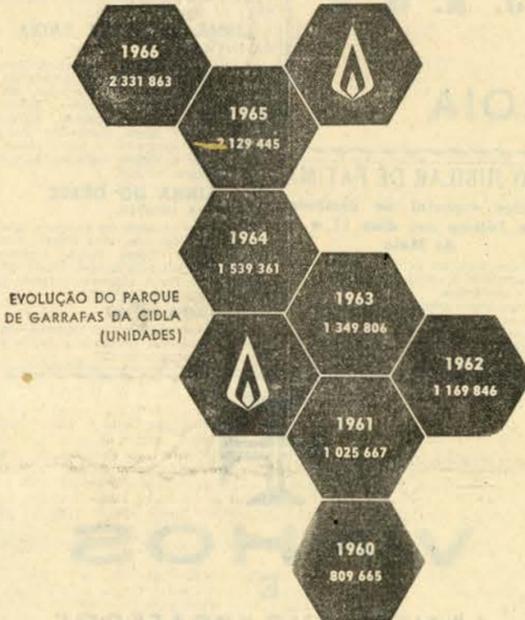
Senhora, não lhe falte o vosso amor. Que o vosso claro olhar não a abandone. Que, pela vossa mão, venha o Senhor...

PADRE DINIS DA LUZ



ESTAÇÃO DE ENCHIMENTO DA CIDLA EM CONTUMIL (PORTO)

## SEJA ACCIONISTA DO PROGRESSO



A Cidla, depois de ter facultado ao seu pessoal a aquisição de acções da empresa, lança agora, uma emissão exclusivamente destinada aos consumidores de Gazzidla e Propacidla.



Viva com **GAZZIDLA** onde quer que viva e **beneficie** também do seu progresso

AOS FORASTEIROS:

O JARDIM ZOOLOGICO DE LISBOA É O MAIS BELO DA EUROPA NÃO DEIXEM DE O VER